FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 620

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centenas de bandeiras dos municípios *e milhares de manifestantes* foram ao Palácio de S. Bento

numa afirmação de unidade perante os ataques a Portugal

Lisboa, que ainda a semana passada assistiu a manifestação de exaltação patriótica, promovida pelo comércio logista e outras actividades da capital, presenciou hoje uma outra imponente manifestação de protesto de afirmações feitas na O. N. U. Nela tomou parte toda a população do território nacional representada pelos seus municípios.

A manifestação de protesto á qual se associaram, juntando-se ás delegações dos respectivos concelhos, numerosas agremiações regionalistas, com seus estandartes, constituiu mais uma afirmação da vontade nacional.

A concentração e o desfile

A concentração, que compreendeu cerca de quatrocentas delegações, com as respectivas bandeiras, começou a fazer-se ás 14 horas, no Terreiro do Paço, onde se reuniram as deputações camarárias e das casas regionalistas. Ali um camião de som dos Serviços de Transmissões da Defesa Civil do Território comunicava instruções aos manifestantes sobre a organização do cortejo.

Pelas 15 horas começou o desfile, precedido da bandeira nacional, conduzida pelo chefe de 2.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. Abílio Ventura, com a respectiva guarda de honra em grande uniforme.

O cortejo dirigiu-se para S. Bento e durante o trajecto muitos populares nele se foram incorporando, aumentando-o constantemente.

Entre as bandeiras de todas as Camaras do continente sobressaiam-se a dos Municipios de Lisboa, de Goa e Dili, de Moçambique, de Angola, de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, da Guiné, dos Açores e da Madeira. O estandarte do Município de Lourenço Marques era conduzido pelos jogadores de hoquei em patins do S. N. E. C. I.

Posta em movimento toda aquela mole de povo e bandeiras, meteram do Terreiro do Paço á Rua do Arsenal e entraram no Largo do Município.

Ao chegar ali a vanguarda do

(Continua na ultima página)

O cortejo sai do Terreiro do Paço

O general Buceta Martins proferindo o seu discurso

Encerrou-se esta manhã *o Colóquio Universitário* sob a égide do Infante

que se repetirá no próximo ano

O Colóquio Universitário Henriquino promovido pela Academia Militar de Lisboa foi hoje encerrado no decorrer de uma sessão solene que se efectuou no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino militar, sob a presidência do ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes. Ladeavam este membro do Governo, á direita, os srs. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; almiran-

(Continua na página central)

Portugal reserva a sua posição na O. N. U. após a aprovação da moção sobre as nossas províncias ultramarinas

NOVA YORK, 12 — A Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da O. N. U. aprovou a noite passada, por 45 votos contra 6, com 24 abstenções, uma resolução patrocinada por doze nações afro-asiáticas pedindo a Portugal para apresentar informações ás Nações Unidas sobre territórios ultramarinos sob a sua administração, com o objectivo de lhes ser concedido governo autónomo e, por fim, a independência.

O BRASIL VOTOU CONTRA A MOÇÃO

Votaram a favor: Afaganistão, Argentina, Bolívia, Birmania, Cambodja, Tchad, Cuba, Chipre, Dinamarca, Equador, Etiópia, Federação Malaia, Finlandia, Ghana, Grécia, Guatemala, Guiné, Haiti, União Indiana, Indonésia, Pérsia, Iraque, Irlanda, Israel, Líbano, Libéria, Lí-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

FIRMEZA E DECISÃO

As duas votações da O. N. U. que nos dizem respeito, a da Comissão de Curadorias que resolveu considerar não-autónomos os territórios ultramarinos portugueses, e a da Assembleia Geral que decidiu adiar as eleições para o Conselho de Segurança, em que o nosso País figurava como candidato a uma das vagas, não devem surpreender ninguém, embora não possam deixar de nos causar profunda decepção. Com efeito, o equilíbrio que se mantinha naquela Organização entre os partidários de dois blocos antagónicos, e que assegurava certa honestidade ás decisões tomadas, quebrou-se estrondosamente com a entrada para a O. N. U. de duas dezenas de países mais ou menos responsáveis, cuja maturidade política é muito discutível e cujo voto tem o mesmo valor que o das potências com altos serviços prestados à Civilização e ao progresso da Humanidade. Os princípios que inspiraram a redacção da Carta por que se rege esse grupo de nações encontram-se hoje bastante desvirtuados pela prática corrente, por parte de um dos blocos, de uma política negativista e de intransigência sistemática que pretende opor-se, em todas as circunstâncias, a todos os propósitos de conciliação e de entendimento que se esboçam no seio da Organização. As resoluções que a O. N. U. tomou ontem, embora nos afectem profundamente, não devem, no entanto, quebrar a firmeza da nossa atitude e devem, antes, contribuir para fortalecer o ânimo e manter a decisão que sempre mostrámos em face da injustiça, da prepotência ou da adversidade que, por mais de uma vez, nos têm batido à porta. Nem tudo, porém, está perdido. E se à violência opusermos a serenidade, ao desânimo a confiança e à divisão a unidade, teremos dado um passo decisivo no caminho da salvação nacional.

A campanha do "Diário de Lisboa" para um Natal em cada bairro repercute-se na Imprensa madrilena

A grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro foi logo acolhida com a mais ampla compreensão do seu significado altruístico e do objectivo de afectiva e fraterna solidariedade em prol da gente humilde da capital. Teve assim a nossa iniciativa, desde a primeira hora, um ambiente de carinhoso interesse, com a mais entusiástica e decidida colaboração, por parte dos amigos do «Diário de Lisboa». E vieram os aplausos e os estímulos de todas as dedicações que, desde sempre, garantem o êxito dos nossos empreendimentos, avolumando-se o movimento de simpatia e decidida cooperação por

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine

As «histórias aos quadradinhos» influenciaram Hollywood ✻ O Mundo precisa de água para beber ✻ O bairro ideal de Berlim satisfaz plenamente os seus habitantes ✻ Para os mais pequenos ✻ De uma semana para a outra ✻ Nova vitória da medicina — O enxerto do rim ✻ Conheça a sua estrela (Horóscopo) ✻ Aumentam as probabilidades de curar a cirrose ✻ Xadrez para todos ✻ Coisas novas na Ciência e na Técnica ✻ A caricatura através dos séculos ✻ Homens e mísseis ✻ O riso da semana ✻ No mundo dos discos ✻ Jardinagem ✻ O «espírito» de Roosevelt avisou Mackenzie King ✻ Aqui entre nós ✻ Mais isto e mais aquilo... ✻ Panorama Internacional

Juvenil

O ébrio e as aves ✻ Cada qual sabe o que sabe ✻ Os meus problemas ✻ Como construir uma incubadora eléctrica ✻ O palhaço ✻ O meu professor tal... ✻ Mãos de lua

* Juvenil * Magazine *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo», o decreto-lei n.º 43 309, que concede a amnistia a vários crimes e infracções.

///

Uma declaração do Ministério da Economia mantém os preços e as características de bacalhau salgado seco nacional e de procedência estrangeira.

///

A S. O. N. E. F. — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos foi autorizada a elevar o seu capital de 250 000 para 330 000 contos, mediante a emissão, de 160 000 acções do valor nominal de 500 escudos cada uma.

///

Foi aprovado, por uma portaria da Presidência do Conselho, o novo estatuto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

///

Foi hoje publicada a portaria que estabelece novas bases para o comércio do peixe no continente.

///

Foram fixadas, por uma portaria, as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor á venda directamente ao publico na campanha vinícola que se iniciou ontem. No distrito de Lisboa é de 12 graus.

///

O Museu Militar do Buçaco vai ser remodelado adaptado. A obra custará 461 contos.

///

O vice-almirante Guerreiro de Brito — que durante cinco anos exerceu o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada — foi louvado e condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos.

///

A doutora Ivanice Sampaio Passos foi contratada para professora, além do quadro, da cadeira de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

Foi louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos o coronel piloto-aviador Mário Tello Polleri.

///

O professor Julio Machado de Sousa Vaz, foi nomeado secretário da Faculdade de Medicina do Porto.

O prof. Arnald Steiger
na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o prof. Arnald Steiger, romancista e arabista suíço, que lecciona na Universidade de Madrid, proferiu a segunda conferência de um ciclo realizado a convite da Universidade Clássica de Letras.

O eminente professor, que tem publicado diversos estudos relacionados com Portugal, deu o título de «Celestina — a mulher, o amor, o destino e a morte», ao trabalho que foi ouvido por professores e alunos da Faculdade de Letras.

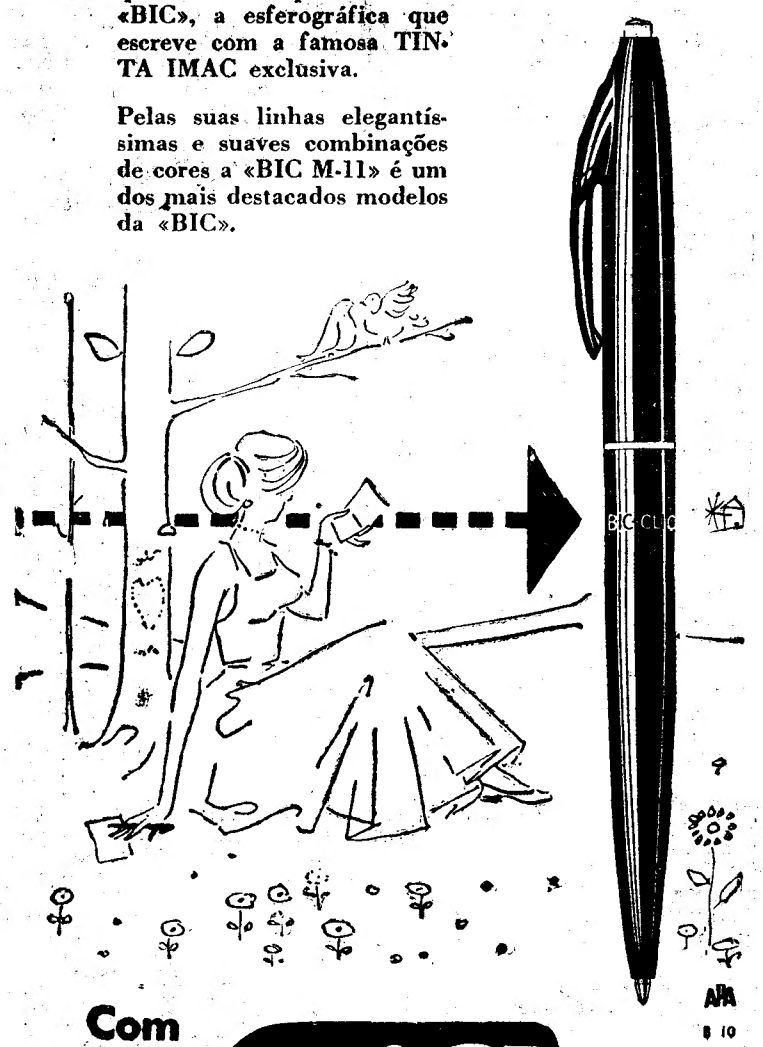
Carne congelada
da Roménia

Chegou ao Tejo o barco norueguês «Ice-Princesse», vindo da Roménia, com um carregamento de carne congelada para abastecimento de Lisboa.

¡TODA A CARTA TEM RESPOSTA!

Mantenha a sua correspondência particular em dia, dever social que é um prazer quando se dispõe de uma «BIC», a esferográfica que escreve com a famosa TINTA IMAC exclusiva.

Pelas suas linhas elegantíssimas e suaves combinações de cores a «BIC M-11» é um dos mais destacados modelos da «BIC».



Com BIC

dá gosto escrever!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

De ontem para hoje

O CACHIMBO DO SOBA GRANDE

A Angola foram os finalistas do curso de Estudos Ultramarinos que ontem ofereceram um jantar de homenagem ao director do Instituto e actual subsecretário de Estado do Ultramar, prof. Adriano Moreira. O presidente da Associação Académica, Francisco dos Reis, saudou o director e agradecendo a oportunidade de conhecer a Africa, oferecendo-lhe, como homenagem «O cachimbo do Soba Grande». O prof. Adriano Moreira ao responder teve as palavras indispensáveis no momento: «Não há resolução de órgãos internacionais que nos levem a trair os mais altos valores humanos que servimos. O contacto directo com o Ultramar permitiu-nos verificar pessoalmente como a nossa gente continua, com tranquilidade e coragem, uma obra secular sem igual na história de qualquer povo. Essa gente não está disposta a trair a herança dos seus maiores, e nós todos temos orgulho em seguir-lhes o exemplo. Não sei de melhor carreira para um jovem português do que aquela que foi por vós escolhida: enfileirar, no Ultramar, ao lado dos que ali garantem a continuidade e perenidade de Portugal».

O FIM

Faleceu no hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, por doença, o albergado do Asilo da Misericórdia da Barquinha, Francisco Bernardino, de 78 anos.

COLABORAÇÃO LIVREIRA

A direcção do Grémio dos Editores e Livreiros, no dia em que desaparecia para sempre um dos seus elementos mais prestigiosos e activos Augusto Sá da Costa, recebia a visita do dr. António dos Mártires Lopes, director do Centro de Informação e Turismo de Goa a quem se devem as feiras do livro na India Portuguesa. Foi tratada a questão do intercambio de livros mais intenso e util entre o continente e a India.

ATAQUES PELAS COSTAS

Terras altas de Montalegre, no lugar de Codeçoso. Nenhum estranho se pode permitir passar nas ruas de varapau erguido. Da vila viera o jornaleiro João Fernandes, de 46 anos, casado, natural de Donões. Vinha cobrar uma divida que lhe não pagaram. Passava depois na rua sem atender á tradição. Enxofraram-se os animos e vem de lá o lavrador Domingos Mendes Rosa, de 26 anos, mais insofrido, que com um sacho agrediu mortalmente o Fernandes fracturando-lhe o cranio.

A CARGA O TRITUROU

Estava em Paio Pires carregada com vigas de ferro uma camioneta. A estrada abateu, as vigas deslocaram-se e caíram sobre a cabina. Esmagaram-na e ao pobre motorista. Chamava-se António Martins Pereira, de 27 anos. Morava em Sacavém. Fica viúva uma pobre mulher.

Formação de trabalhadores

O sr. ministro das Corporações presidiu ontem, no Instituto de Formação Social e Corporativa, ao encerramento de mais um curso de formação. Nele participaram uns cinquenta trabalhadores de todo o País e de várias profissões.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações Henriquinas.

Luz da candeia luz de morte

Próximo de Leiria, em Carvide, estava a Maria Dorinda Volta Pedrosa, de 9 anos, a estudar as suas lições. Sentada na caminha e com um candeeiro aceso. O candeeiro caiu, as chamas pegaram-se á cama, ao vestuário, á carne e mataram essa vida em botão, entre lancinantes dores.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros; eng. Luís de Azevedo Coutinho, comendador Abílio Brenha da Fontoura, dr. Carlos Cília e José Vicente de Abreu.

MACABRO ACHADO

Em Nogueira do Cravo, no meio de um matagal que pertence ao sr. João Leite Costa apareceu, semi nu, um cadáver. Aparenta 50 anos. Parece tratar-se de um pobre demente, visto ultimamente por aqueles sítios. Nas trevas em que estava envolto devem ter sido de amargo abandono os ultimos momentos do pobre louco.

Os hoquistas de Lourenço Marques
foram recebidos esta manhã
pelo subsecretátio da Educação Nacional

O grupo do S. N. E. C. I., de Lourenço Marques, que se encontra em Lisboa para disputar o Campeonato Nacional da modalidade, facto que acontece pela primeira vez, esteve esta manhã no Ministério da Educação Nacional para apresentar cumprimentos ao director-geral dos Despjortos e subsecretário da Educação.

Depois de terem sido recebidos pelo sr. dr. Valadão Chagas, os jogadores, que eram acompanhados pelos dirigentes srs. Armando Ribeiro, chefe da delegação, e Adão de Castro e Acácio Silva e ainda por Tito Moreira Rato, da comissão administrativa da Federação de Patinagem, foram introduzidos no gabinete do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Após uma breve saudação proferida pelo chefe da comitiva, que salientou o orgulho de todos os jogadores de serem Portugueses, o subsecretário da Educação, agradecendo a visita, em nome do titular da pasta e no seu próprio, aproveitou o ensejo para aludir á expansão do hóquei em patins, especialmente o moçambicano que atingiu nível destacado, e ao momento actual, provocado pela visão catastrófica de alguns homens da O. N. U. que obrigaram os Portugueses, espalhados por todas as partes, a afirmarem claramente um sentimento de nacionalidade que está fora de todas as duvidas.

Referiu-se ao facto de terem sido os desportistas os primeiros a manifestar-se contra a campanha internacional e recordou a viagem que efectuou por terras de Moçambique e as inolvidáveis impressões que ali recolheu.

A terminar, renovou os seus votos para que o S. N. E. C. I. realize uma boa jornada desportiva.

MEIAS UF!

VEJA NA MONTRA DOS por-fi-ri-os

A NOVIDADE PARA ESTE INVERNO

LISBOA — Rua Vitória, 55

PORTO — Rua Santa Catarina, 39

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

parte da massa dos leitores, dos anunciantes, da industria, do comércio, traduzindo-se em valiosas ofertas, dia a dia mais numerosas e variadas — donativos, utilidades, géneros, roupas, agasalhos, brinquedos e mimos para as crianças e tudo o que constitui a tradicional consoada —, bem como as cativantes dádivas da gente simples e modesta, mas generosa para com os mais necessitados, e de carinhosas senhoras que enternecidamente trabalham nas lembranças destinadas ás crianças.

Não nos falta, igualmente, a valiosa colaboração de entidades e organismos oficiais e particulares, acentuando-se o apoio do chefe do distrito, bem como a mais franca e activa cooperação de agremiações bairristas, das simpáticas colectividades recreativas, com todas as suas capacidades organizadoras, o dedicado esforço dos dirigentes e o entusiasmo dos associados. Cada um na medida das suas possibilidades —os que podem auxiliando os que precisam e os menos abastados repartindo da sua mediania com os mais necessitados —, todos contribuem para que a população humilde da capital celebre o Natal com alegria e abundancia nos lares modestos, assim se ampliando pela cidade o ambiente festivo da quadra tradicional. Em cada bairro, uma refulgente «Árvore de Natal», carregada de lembranças e brinquedos para a gente modesta e seus filhos, ostentará essa admirável florescência da bondade como símbolo do grande movimento de solidariedade erguido á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa»! que logo transcendeu do ambito citadino para se expandir por todo o País e já com repercussão além-fronteiras.

Teve a nossa campanha, com a mesma compreensão do seu alto significado de ampla e fraterna solidariedade, acolhimento desvanecedor, que nos apraz registar e agradecer, no prestigioso jornal madrileno «Pueblo», onde a brilhante cronista Conchita Guerrero se refere enternecidamente ao objectivo e ao êxito invulgar da iniciativa do «Diário de Lisboa», num belo artigo do qual transcrevemos alguns passos:

«Com a mais cálida solidariedade de todo o País, o popular vespertino «Diário de Lisboa», lançou na sua primeira página uma iniciativa que tocou a fibra mais sensível de todos os corações. Trata-se de que este ano não falte em nenhum bairro lisboeta uma enorme Arvore de Natal, carregada de presentes para os pobres e lampadas de cores, e com postos de recepção para quantos queiram contribuir para tão simpática obra. «Um Natal em cada bairro» é o título da campanha empreendida com singular êxito pelo «Diário de Lisboa», que, a poucas horas de publicar a sua primeira chamada aos leitores e anunciantes, teve que montar um serviço especial para receber as ofertas e auxilio que logo surgiram».

E, depois de acentuar a generosidade do povo português e as características da sua festa do Natal, aliadas ás sugestões do ambiente tradicional, em que avulta a comemoração popular por iniciativa do «Diário de Lisboa», acrescenta a ilustre cronista:

«A palpável realidade já está em marcha: a Árvore do Natal que se colocará no centro de cada bairro de Lisboa. Os generosos ramos das brilhantes árvores do Natal não deixarão nenhum necessitado sem um presente, um fruto nascido por obra e graças á publicidade do «Diário de Lisboa», pela generosidade de cada um dos seus leitores, de cada comerciante, de todas as almas boas de Portugal».

Assim é, na verdade. E, mercê de tantas e tão generosas dedicações á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa», a população humilde da cidade e os seus filhos terão, este ano, o Natal com mesa farta, alegria nos lares e contentamento nas almas.

Lote de 18$00

O lote de mistura, de 18$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

No centro de Argel

centenas de polícias e gendarmes

continuam de prevenção

ALGER, 12. — Centenas de polícias montaram guarda no centro da cidade a fim de evitar a reptição das manifestações tumultuosas de ontem, durante as quais cerca de uma centena de polícias e manifestantes ficaram feridos. Faz parte da guarda uma força de gendarmes, armada e equipada pelo Exército, que estabeleceu um bivaque em redor dos camiões. Por seu turno, a Polícia ocupou os jardins.

A Rua Michelet e as artérias adjacentes, onde se verificaram ontem os embates entre manifestantes e forças da ordem, foram varridas, limpas das pedras, bocados de ferro fundido e outros objectos que serviram de projécteis.

Na mesma Rua Michelet, há vidros de montras quebrados; um quiosque derrubado por um «autobus» que, empurrado pelos manifestantes, resvalou, está a ser sumáriamente reparado com tábuas; um «graxa» procede á sua reinstalação.

Os Argelinos que vão para o trabalho, arrebatam os jornais da manhã — (F. P.).

LIBERTADOS OS MANIFESTANTES PRESOS EM PARIS

PARIS, 12. — Todos os manifestantes detidos ontem, mais de trezentos, quando das operações de Polícia efectuadas nos Campos Elíseos, foram já restituidos á liberdade com excepção dos que foram pronunciados e serão entregues aos tribunais.

Um estudante, originário de Argel e que está a estudar em Paris, a quem foi encontrado um revólver carregado, continua detido. — (F. P.).

INSPIROU-SE EM MAURRAS UM DOS ARGUIDOS DO «PROCESSO DAS BARRICADAS»

PARIS, 12. — O médico Bernard Lefebvre é o sexto arguido no julgamento do «Processo das barricadas de Argel» que o tribunal interroga, esta manhã, num Palácio de Justiça deserto e perante um publico em que há muitas clareiras.

O dr. Bernard Lefebvre conta 39 anos e tem o cabelo muito grisalho. Fundador e teórico do «Movimento para a instauração de uma ordem corporativa», cabiam-lhe os assuntos da Imprensa e da informação no Quarte-General de Joseph Ortiz. O líbelo acusa-o de de ser o autor de comunicados facciosos e de se haver mostrado fardado, por detrás das barricadas. Passava, dizia-se em Argel, pelo «cérebro politico dos activistas».

Logo ás primeiras palavras, verifica-se que o arguido se inspirou a fundo nas teorias de Charles Maurras. Tem nas mãos uma grande quantidade de folhas dactilografadas e lê, monótonamente, uma longa exposição política, — (F. P.).

O ministro da Presidênc a

visitou a barragem

de Cambambe

LUANDA, 12. — O ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, foi esta manhã, de automóvel, até Cambambe na companhia do governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, a fim de visitar as instalações da barragem no rio Cuanza.

O regresso a Luanda está marcado para depois do almoço, devendo o dr. Theotónio Pereira receber os jornalistas ás 19 horas, para uma conferência de Imprensa. Na parte da noite, realiza-se no Estádio dos Coqueiros, em honra do ministro, um espectáculo popular, integrado nas Festas da Cidade.

Confirmou-se que o dr. Theotónio Pereira regressa a Lisboa na segunda-feira, ás oito e trinta.

A LIGA NACIONAL AFRICANA PEDE A VISITA DE SALAZAR A ANGOLA

«Angola gostaria de receber a visita de Salazar» — afirmou o presidente da Liga Nacional Africana, ao apresentar cumprimentos, na sede da instituição, ao ministro da Presidência.

Depois de saudar o ministro, o presidente da Liga, sr. Manuel Pereira, acentuou que muitos dos problemas da associação têm recebido das autoridades o melhor acolhimento.

Sublinhou que os anseios da população nativa são a elevação do nível social, intelectual e económico. — (A. N. I.).

JÂNIO QUADROS

chegou a Londres

LONDRES, 12. — O presidente eleito do Brasil, dr. Jânio Quadros, chegou hoje a Londres, tendo desembarcado, com sua esposa e a sua mãe, ás 10 e 30.

A sua visita a Londres e a outros países europeus é de carácter particular. — (A. N. I.).

EISENHOWER

dá conselhos a Clark Gable

HOLLYWOOD, 12 — O presidente Eisenhower enviou, ontem, um telegrama a Clark Gable, que se encontra numa Casa de Saúde desta cidade, a tratar-se duma crise cardíaca.

O presidente que teve há anos um colapso cardíaco, dá ao grande actor os seguintes conselhos: não se encolerizar, não ter preocupações e escutar bem o que o médico diz. — (F. P.).

Necrologia

ALECIMENTOS

D. Rosária da Conceição

Na sua residência, Travessa dos Fieis de Deus, 81, 4.º, faleceu a sr.ª D. Rosária da Conceição, viuva, de 69 anos, mãe dos srs. José Ferreira Grade, funcionário da P. I. D. E. e de Gabriel Ferreira Seco, já falecido, sogra das sr.as D. Custódia Feiteira e D. Lucinda Pinheiro, avó da menina Maria Gabriela Feiteira Seco. O funeral efectua-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Dr. José da Costa Nery

Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua Ferreira Lapa, 40, o sr. dr. José da Costa Nery, de 92 anos, conhecido médico, que foi director dos hospitais do Desterro, de S. Lázaro e de Arroios, e leccionou na Faculdade de Medicina de Lisboa. O dr. Costa Nery foi também director do Serviço Geral de Clínica Médica e publicou estudos sobre «Tratamento transparietal péri-cavitário das cavernas pulmonares» e «Tratamento intrapulmonar transparietal da tuberculose».

Viuvo da sr.ª D. Maria Luisa Pinto e Castro Nery, o ilustre extinto era pai da sr.ª D. Arcangela de Castro Nery Rodrigues Nina, esposa do sr. dr. Cristiano Nina, e dos srs. engs. José Máximo de Castro Nery e Manuel Máximo de Castro Nery e do dr. António de Castro Nery.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da residência do falecido para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Augusto Sá da Costa

O funeral do editor e livreiro sr. Augusto Sá da Costa, cujo falecimento ontem noticiámos, saíu hoje da igreja de S. João de Deus, onde se celebraram missas de corpo presente, para o cemitério dos Prazeres e constituiu tão numerosa manifestação funebre, que dificilmente poderíamos dar todos os nomes dos que a ela se associaram, entre muitos outros os srs. prof. Tavares Cardoso, drs. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», Carlos Barbosa, José Magalhães Godinho, Arnaldo Henrique de Oliveira, Piteira Santos, Francisco da Cunha Leão, Braga Paixão, Raul Rego, Rui Pires Branco, António Maria Pereira, Pedro de Andrade, José Lello, e outros colegas do extinto, e muitos escritores.

Tratou do funeral a Agência Barata.

Dr. João Carlos Celestino Gomes

Causou profunda impressão a notícia da morte do dr. João Carlos Celestino Gomes, médico, escritor e artista muito estimado e que contava apenas 61 anos. Os seus quadros, que assinava com os dois primeiros nomes e marcavam pela originalidade do desenho, foram expostos com êxito várias vezes, e ultimamente no S. N. I., e nos museus de Arte Contemporanea e Grão Vasco, e no da sua terra natal, Ilhavo, deixa obras que atestam o seu valor.

Além de colaborações em várias revistas e jornais, deixa numerosos livros publicados e alguns inéditos. Era casado com a sr.ª D. Silvina Valente Gomes e pai do sr. João Candido de Oliveira Vidas, que vai reunir num volume as principais obras de seu pai. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 9 horas, em autofunebre, da igreja de S. João de Deus, onde o corpo está sendo velado por pessoas de família e amigos, para o cemitério de Ilhavo.

SUFRÁGIOS

João Guilherme da Luz

Reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Mamede, missa por alma do cenógrafo João Guilherme da Luz.

O âmbito do diploma

que concedeu a amnistia

O Secretariado Nacional da Informação enviou-nos a seguinte nota:

A fim de evitar duvidas ou críticas, possívelmente infundadas, sobre o largo ambito do diploma que concede a amnistia, informa-se o publico do seguinte:

1.º) — São amnistiados os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado.

Desta amnistia são excluidos:

a) — os que tenham praticado crimes intencionais de homicídio, envenenamento, ofensas corporais graves, roubo, fogo posto, etc.; b) — os agentes de actividades subversivas ou de actos de terrorismo; c) — os agentes de crimes graves contra a integridade da pátria, como a separação da mãe-pátria por entrega a país estrangeiro de qualquer parcela do território português, ofensa ou perigo de lesão á independência do país, actos de espionagem, golpes de Estado, rebelião armada e actos equiparados e a conspiração ou conjuração para a prática de crimes contra a segurança.

Excluidas as infracções altamente atentatórias da independência do País, ficou ainda largo ambito de benefícios da amnistia aos crimes contra a segurança do Estado. Assim, foram abrangidos, entre outros, os processos pendentes mais importantes contra os arguidos comandante Moreira de Campos, brigadeiro Teófilo José Ribeiro da Fonseca, José Marques dos Santos, Ulrich Paixão Abreu, João Brito Camara, Aires de Freitas Albuquerque, padre Abel Varzim da Cunha e Silva e os demais 47 co-arguidos no mesmo processo; e ainda o escritor Aquilino Ribeiro e o advogado dr. Sebastião José Ribeiro, este por vários crimes em diversos processos.

2.º) — Foram também amnistiados os crimes eleitorais, os de abuso de liberdade de Imprensa, os de exercício ilegal de profissão, os de abusos de autoridade, os de emigração clandestina, certos crimes militares, os crimes culposos de dano e ofensas corporais e alguns actos de encobrimento. São em numero apreciável os casos abrangidos pela amnistia que se refere aos crimes culposos de dano e de ofensas corporais. Entre os beneficiados com a amnistia de delitos de Imprensa podem citar-se o escritor Aquilino Ribeiro, dr. Sebastião Ribeiro, dr. Francisco António Alves, dr. Alvaro dos Santos Saraiva de Carvalho, dr. Fernando Carvalho Araujo, José António Rodrigues, Francisco Esteves, drs. José Dias, Manuel Camara Leme de Freitas e Almerindo Lessa.

3.º) — Estendeu-se ainda a amnistia a infracções de natureza contravencional e, assim, de reduzida gravidade que não interessa pormenorizar; mas houve o cuidado de não incluir na amnistia as infracções contra a saude publica, reguladas nos art.os 13.º a 19.º do Decreto n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957. Nota-se ainda o propósito de não incluir as infracções antieconómicas de açambarcamento e especulação, limitando-se, neste sector, a amnistia ás infracções menos graves e, em regra, de natureza contravencional, previstas nos artigos 27.º e seguintes daquele Decreto-Lei n.º 41 204, entre as quais a falta de existência de balanças e respectivos pesos, a falta de afixação da relação de preços ou de etiquetas e o transporte sem a respectiva guia de transito. Esta amnistia de contravenções respeita ás menos graves e apenas áquelas que sejam puníveis sómente com a pena de multa.

4.º) — E' perdoado um terço das penas correccionais de prisão de multa ou de trabalho prisional, aplicadas em decisões proferidas á data do diploma, por crimes contra a propriedade. E' também relativamente avultado o numero de situações abrangidas por esta parte da amnistia.

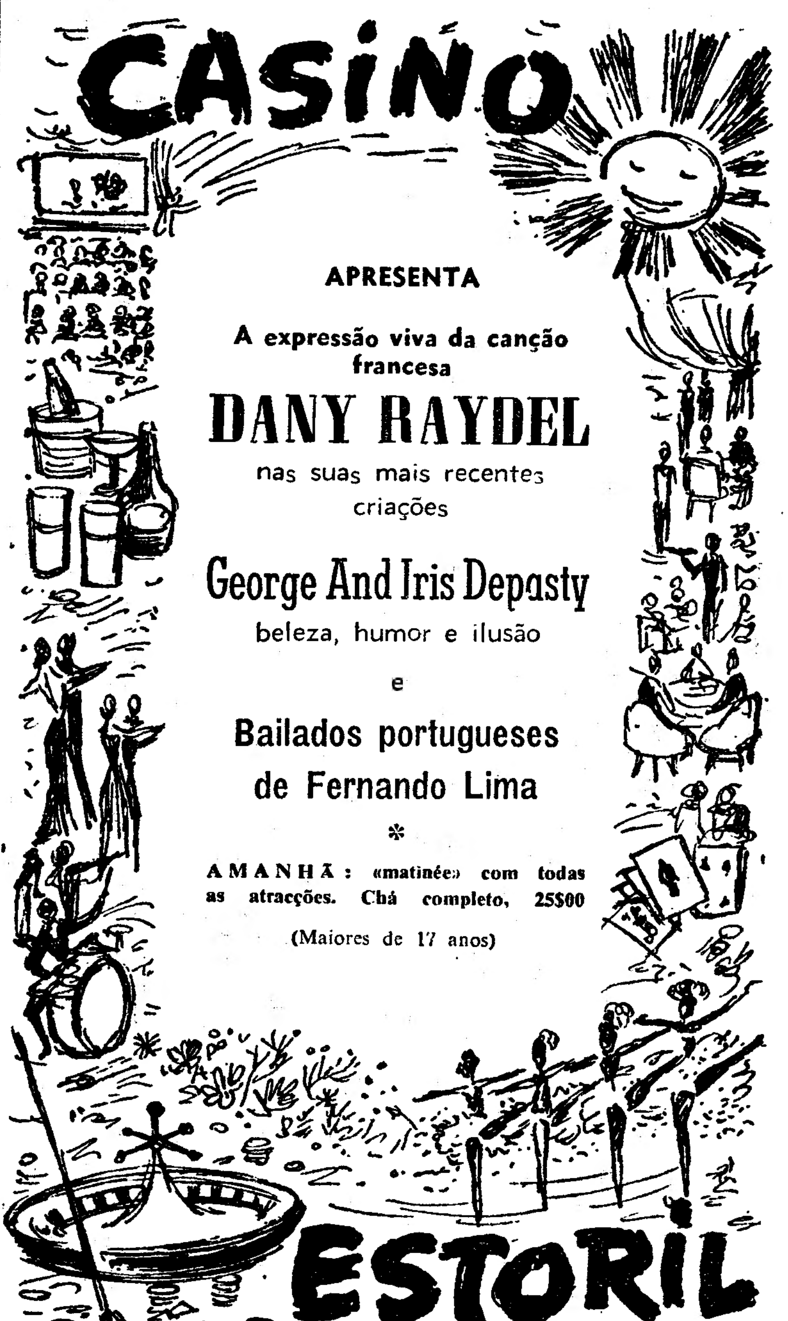
5.º) — A amnistia não beneficia os reincidentes, os delinquentes de difícil correcção, os vadios e equiparados; e não extingue o direito á reparação civil emergente dos crimes amnistiados.

Para os apreciadores de bons brandies

A/A 8-3

BRANDY

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 65
PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. — RUA DO BOMJARDIM, 420. — PORTO



Café de 36$00

O café puro de 36$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

ENGAJADORES

de emigrantes clandestinos presos em Almada

A Polícia de Segurança Publica de Almada prendeu há dias Asdrubal da Conceição Domingues, de 31 anos, casado, tipógrafo, residente na Praceta Infanta D. Beatriz, n.º 6, cave, direito; Mário da Costa Caetano, de 39 anos, tipógrafo, residente na Vila Brandão; e Fernando da Costa, de 30 anos, solteiro, alfaiate, residente na Avenida D. Afonso Henriques, 29, r-c., direito, por constar que vêm desde há muito tempo praticando o engajamento de emigrantes clandestinos. O Asdrubal era o elemento mais activo, pois chegou a levar 23 pessoas a França. Os passaportes eram feitos por um tal Manuel Casas que, segundo consta, foi preso em Vila Franca de Xira.

Linha de CASCAIS

Festas associativas

Organizado pela comissão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, realiza-se esta noite o 2.º baile da época, na sede daquela instituição, com a colaboração do conjunto Riviera.

—Também na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense haverá amanhã uma tarde dançante.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Aqui só cabem os bravos» e «O cobarde» — (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Os caminhos da ambição» — (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «Contrabando de fogo» e «Cidade nas trevas» — (17 anos). — Parque-Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21.30 «O senhor barão»—(17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Rirififi». — Académico7 1 t «Rififi». — (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Farmácia Parque — Arcadas do Parque — Telef. 060191.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—Ás 21 e 15 horas: «A revolta dos cossacos» (12 anos). Academia—Ás 21 e 15: «O ídolo» e «Furia das armas». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana—(Não há espectáculo).

BARREIRO—Teatro Cine—Ás 21 e 15: «O facho e a flecha» e «Missão no alto mar» (12 anos).

AMORA—Cine-Teatro — Ás 20 e 45: «A pé, de cavalo e de sputnik». (12 anos).

MONTIJO—Cine-Teatro—Ás 21 e 15: «A bela Vera Cruz» e «A besta magnífica». (17 anos).

PINHAL NOVO—Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10—Tel. 034137.

ALMADA — Magalhães—P. Luís de Camões, 10-12 — Tel. 070242.

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 — Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.

MOITA—União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO—Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Tel. 030156.

SESIMBRA—Leão—R. da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL—Normal do Sul—P. do Bocage, 137-138—Tel. 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Passagem de modelos

NOS ARMAZÉNS DO CHIADO

Constituiu um êxito, que se repetirá logo á noite, a passagem de modelos realizada pelos Armazens do Chiado. Três elegantes manequins apresentaram, a um publico numeroso e interessado, uma vasta colecção baseada na actual moda parisiense, cujas colecções foram observadas de perto pelo sr. Manuel Nunes Correia, gerente daquela casa comercial.

Descritos por Maria Leonor, os modelos apresentados mereceram rasgados elogios, quer pelo bom gosto do corte e das cores, quer ainda pelas características de economia. As mulheres portuguesas podem escolher, a seu gosto, nesta bem fornecida colecção dos Armazens do Chiado.

Três dos modelos apresentados

2.ª-FEIRA no TIVOLI UMA ESTREIA DE GRANDE CLASSE

MÚSICA INIGUALÁVEL DO GRANDE «VIRTUOSE» DO PIANO — FRANZ LISZT INSPIRADA NAS MAIS ARDENTES PAIXÕES!

COLUMBIA FILMES apresenta UMA PRODUÇÃO WILLIAM GOETZ

Sonho de Amor

A vida de Franz Liszt (Song without end)

com DIRK BOGARDE e GENEVIEVE PAGE | PATRICIA MORISON · IVAN DESNY · MARTITA HUNT · LOU JACOBI | CAPUCINE | Argum. OSCAR MILLARD Realiz. CHARLES VIDOR | CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

ADULTOS M/ 17 ANOS

UM FILME COLUMBIA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre comédia do ano! Em Cinemascope
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com **David Niven — Doris Day**
No prog. — **INFANTE D. HENRIQUE**, de Leitão de Barros.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme excepcional em 2.ª semana
«O CANTICO DA CARNE»
com **Carrol Baker e Walter Slezak**
Uma história empolgante, que nos mostra as desventuras do amor.

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em Cinemascope e Metrocolor
A comédia de gargalhada
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com **Doris Day e David Niven**
No programa: **INFANTE D. HENRIQUE**, de Leitão de Barros.

ODEON — Telefone 26289
15.15 - 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um grande êxito
Uma realização de alta classe
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com **Javier Escriva e Robert Camardiel**
Uma história que revela como o amor tem outro significado mais sublime! (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 5.ª e ultima semana
DO ALTO DO TERRAÇO
Um filme admirável de que toda a gente gosta, com **Paul Newman e Joanne Woodward.**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DA CORAJOSA REALIZAÇÃO:
PAGAS OU MORRES
com **Ernest Borgnine e Zhora Lambert**
UMA VERDADE APRESENTADA SEM PIEDADE, SOBRE UM NOVO INFERNO HUMANO! — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O maior «duro» do cinema num desafio ao publico mais observador!
125, RUA MONTMARTRE
Lino Ventura — Dora Doll — Jean Desailly

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Dorys Day**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
com Brigitte Bardot

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
ESCÂNDALO NA PRIMEIRA PÁGINA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
2.ª SEMANA
À LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com **Alain Delon - Marie Laforet**
No programa—«**INFANTE D. HENRIQUE**».
Realizado por Leitão de Barros em Cinemascópio e Eastmancolor.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars—Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
Uma obra mestra do cinema policial britanico.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria internacional
O LAZARILLO DE TORMES
com **Marco Paoletti**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
A FEIRA DAS ILUSÕES
com **António Vilar e Mara Lane**
No progr. — **CANTINFLAS NA RIBALTA.**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO
O DIAMANTE MALDITO

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin

DOÇARIA CASEIRA
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Foram assim distribuidas as figuras da comédia «Cucurucucu» em ensaios no Teatro Variedades, «Carlota Simões», Irene Isidro; «Luísa», Aida Baptista; «Noémia», Lily Neves; «José Simões», Ribeirinho; «Jorge Dias», Henrique Santana; «Chefe Bonito», Assis Pacheco; «Julio», Mário Pereira; e «Agente Raio», Carlos Alves.
- Intitula-se «Garotas do rebolão», a nova revista que a companhia brasileira vai estrear no Teatro Maria Vitória
- Em Janeiro próximo, a companhia do Teatro ABC, já com novos elementos, estreará uma nova revista.
- A cançonetista Maria de Lurdes Resende, foi convidada para fazer uma digressão a Angola, devendo estrear-se em Huila.
- Conclui-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a temporada de revista da companhia do Teatro ABC.
- Está já contratada a companhia de circo que vai inaugurar a temporada no Coliseu, dela fazendo parte as melhores atracções da actualidade.

(Continua na página seguinte)

NO TEATRO

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
2 sessões, ás 20,30 e 23 horas
Adultos — M/17 anos
2.º MÊS DE UM ÊXITO

Berta Loran na «Ratona da Ópera»

Maria Cristina na «Velha Senhora»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM
MILÚ
BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMILIO CORREIA — MARIA CRISTINA

NA POPULARISSIMA REVISTA
A VIDA E' BELA!
UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!

AMANHÃ: ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL
(Adultos M/ 17 anos)

4.ª SEMANA
UM ESPECTÁCULO DE GENTE NOVA PARA GENTE NOVA com
LAURA ALVES
na superprodução musical
BOA NOITE, BETINA!
no elenco: RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BATISTA e ROGÉRIO e muitas atracções
Dir. musical de ISSI FABRA

2 SESSÕES 2
ás 20.45 e 23 h.
Preços normais desde 5$

MONUMENTAL
(Para maiores 4 anos)
*
TEATRO INFANTIL
Hoje em estreia, ás 18,30 horas
Amanhã, á tarde, ás 16 e 18,30 horas
Vasco Morgado e António Manuel Couto Viana
apresentam
O elenco do
TEATRO DO GERIFALTO
dirigido por António M. Couto Viana
numa engraçadíssima peça para crianças, original de Francisco Nicholson
MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO
no elenco:
Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Elvira Pais, em estreia *Irene Cruz* e ainda *Joaquim Rosa, Rui Furtado, Eduardo Silveira, António Anjos, Morais e Castro, Ruy Mendes, Paulo Rodrigues* e *João Perry.*
Preços popularíssimos: plateia desde 15$00, 2.º balcão a 10$00, 3.º balcão de frente a 5$00
Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas
PARA MAIORES DE 4 ANOS

AVENIDA
(Para maiores 12 anos)

EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 h.
2.ª SEMANA
ANTÓNIO SILVA
NA FARSA DAS FARSAS
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
NO ELENCO
MADALENA * DULCE
ADELINA e SEMEDO
2 HORAS a RIR!
RIR! RIR! RIR! RIR!
*
Amanhã 3 espectáculos
A's 16, 20.45 e 23 h.

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA
Pasapoga
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

UM ÊXITO QUE NÃO TEME CONFRONTOS
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:
THE CHUCK WIDER SHOW
em NOVOS NÚMEROS!
AMANHÃ: Desde as 17 horas
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atracções
e ainda, 7 ESCULTURAIS VEDETAS DE BAILE
Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

SALVADOR

NO **COLISEU**
◆ SALVADOR ◆
Emp.ª Ricardo Covões (H.)
Telef. 31997
A's 20.30 e 22.45 h.
EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A FABULOSA REVISTA
MULHERES DE SONHO
PELO MAIOR E MELHOR ELENCO ARTÍSTICO DE TODOS OS TEMPOS!!! com
Perla Cristal, Xiomara Alfaro, Costinha
MARIA DOMINGAS - BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO - LUISA DURÃO
OSCAR ACURCIO — AUSENDA MIRANDA — LUCINDA AMARAL — OCTÁVIO DE MATOS (Filho) e a colaboração de
LEONIA MENDES
e as grandes atracções internacionais
RUBY CHARLES WLAAT
E O SEU CÃO COMEDIANTE O FORMOSO
LONDON EMPERYAL BALLET
E O «CONUNTO SEM NOME» (M. 17 ANOS)

Perla

Costinha

Domingas

AMANHÃ, ás 16 h., Espect. á tarde

ABC TEL.: 366745 M/4 ANOS
EMP. CURADO RIBEIRO
HOJE, sábado
AMANHÃ, domingo
às 18.30
teatro de brincar
DUAS COMÉDIAS MUSICADAS
D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TICTAC
E
AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ
*
TEATRO PARA CRIANÇAS
*
PREÇOS POPULARES

Ilda Ferreira

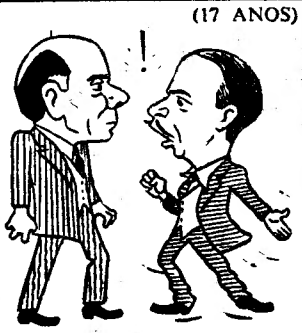
LUSO
Telef. 362889
— Adultos —
HOJE, FADOS E CANÇÕES, com a reaparição da popular fadista, ILDA FERREIRA, ALICE MAGINA, Isaura A. de Carvalho, Vítor Moreira, o cantor Moisés Campelos, e o ás da comicidade MANUEL BOGALHO. AMANHÃ: «MATINÉE» DIRECÇÃO DE MODESTO MAIA

Festas associativas

Abrilhantadas por conjuntos musicais e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, amanhã, de tarde, na Casa das Beiras (Organizações Limão), Casa do Alentejo, Centro espanhol e Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; e á noite, no Clube Musical União.

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
No PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira
Uma organização do jornal O SÉCULO
ABERTO DAS 15 A'S 24 HORAS
Hoje, sábado — PENÚLTIMO DIA
NOITE B B, oferecida pela firma Rafael Burguete
SORTEIO DOS SEGUINTES PRÉMIOS:
1.º — Uma máquina de cozinha B. B. completa. 2.º — Um motor para máquina de costura B. B. 3.º — Uma panela de pressão «Fay-Vite», de alumínio, laminado. 4.º — Uma panela de pressão «Fay-Vite», aço esmaltado. 5.º — Uma panela de pressão «Fay-Vite», de alumínio, laminado. 6.º e 7.º — Moinho e máquina de café B. B. (conjunto). 8.º, 9.º e 10.º — Um «Vite-Frite» (grande), 11.º, 12.º, 13.º e 14.º — Um «Vite-Frite» (pequeno). 15.º, 16.º e 17.º — Um moinho de café B. B.
A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores
AMANHÃ, DOMINGO, á noite. SORTEIO FINAL:
Um MORRIS-850
UMA MÁQUINA DE LAVAR SCHARPF — UMA MÁQUINA DE COZINHA STARMIX — UM MAGNÍFICO RÁDIO SIERA — UM CONVECTOR SEVERIN
Para o Sorteio servem as senhas do automóvel que têm sido distribuidas desde o primeiro dia do Salão
Visite também as X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA e VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR promovidas pela Camara Municipal de Lisboa
Das 11 ás 14.30 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira; das 15 ás 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas

VARIEDADES (17 ANOS)
HOJE, ÀS 20.45 E 23 H.
OS PRIMOS BASILIOS
RIA COMO NUNCA RIU!
SÓ HOJE E AMANHÃ, 2 SESSÕES
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 HORAS


ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

BAILE DE RECEPÇÃO AOS CALOIROS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

No ginásio da Associação de estudantes, realiza-se hoje, baile, das 17 ás 4 da madrugada—com os conjuntos de: SHEGUNDO GALLARZA e CARLOS VILLARET, colaboração extraordinária de «LOS DELTAS».

Rua da Escola Politécnica, — 60

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«Rua Montmartre, 125» no Condes

Lino Ventura voltou ontem á tela do Condes, onde se apresentou, em estreia, o filme «Rua Montmartre, 125», realizado por Giles Grangier. Voltou mais intencional, mais artista, sem perder, contudo, a *dureza* que caracteriza os personagens que interpreta e que rápidamente o tornou ídolo das plateias.

Em «Rua Montmartre, 125», Lino Ventura não é apenas uma máquina de distribuir murros, embora não deixe de fazer o gosto ao dedo... E' um homem simples, escolhido pelo destino para vítima de uma trama tenebrosa.

O argumento, da autoria de Jacques Robert André Gillois e do próprio realizador, é bem estruturado e possui todos os requisitos dos bons filmes de «suspense». Na primeira parte, cria-se o ambiente de expectativa; na segunda, desvenda-se o mistério.

Ao lado de Lino Ventura, Robert Hirst mostra-se um actor de grandes recursos, mercê de uma criação de nível superior. De salientar, também as actuações de Jean Desally, na figura de um elegante comissário de Polícia, e de Andrea Parisy.

Completam o programa estreado ontem no Condes um jornal de actualidades e mais um filme curto da interessante série policial extraído dos arquivos da polícia criminal — «O mistério da estrada de Dover». — *Visor 55.*

O Infante D. Henrique

num filme de Leitão de Barros

No S. Luiz, no Alvalade e no Império, ontem, estreou-se um documentário de Leitão de Barros sobre o Infante D. Henrique. No fecho das Comemorações Henriquinas, Leitão de Barros reconstituiu, através da linguagem cinematográfica, vigorosa e eficiente pelo cinemascópio e eastmancolor, a epopeia Henriquina. Documentário que se baseia em elementos iconográficos e bibliográficos, ao qual Leitão de Barros, o autor de «Maria do Mar», soube tirar a monotonia do didactismo, «Infante D. Henrique» reconstroi toda uma época e comunica-lhe movimento. Na cor rica, explosiva, das tapeçarias, na mancha íntima, por vezes claustral das telas, na redescoberta de monumentos através de uma visão surpreendente e original, no drapejar das bandeiras dos Descobrimentos que foram as velas brancas, Leitão de Barros dá-nos uma obra á altura do homem e da época que celebramos.

«Danger Man»

— novo programa MABOR na Televisão

«Danger Man» é o título da nova série de filmes que, após a exibição de «Os 4 Homens Justos», a Mabor oferece aos telespectadores de todo o País através dos seus programas semanais. «Danger Man» é o nome de guerra de John Drake, um corajoso e inteligente agente da polícia federal estadunidense cuja vida está permanentemente em perigo, em frente dos mais intrincados casos de espionagem internacional.

«Vidas em perigo», exibido com êxito é uma dessas aventuras em que o agente John Drake se vê envolvido em defesa da causa da paz mundial numa aventura complicada pela presença de uma jovem sueca em procura de emoções...

O filme tem «suspense», mistério e acção, constituindo passatempo agradável. A figura do protagonista está a cargo de Patrick McGooham, recentemente distinguido no teatro dos E. U. A. com o galardão de «o melhor actor do ano». E, tal como a insinuante Sarah Lawson que o acompanha neste episódio, é, há muito, uma «estrela» da Televisão.

Finalmente, Ralph Smart, o produtor, tem já o seu nome ligado a algumas das mais categorizadas séries da TV.

Com «Danger Man», a Mabor mantem um programa á altura do seus prestígio.

A Corporação da Indústria apreciou casos

referentes à ourivesaria

Sob a presidência do sr. Victor Santos Gallo, reuniu-se a direcção da Corporação da Industria, que procedeu ao estudo de alguns casos apresentados pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, referentes á criação duma Federação da Industria de Ourivesaria.

A' tarde o sr. Victor Gallo reuniu-se com os srs. Gorjão Henriques, eng.º Furtado Mendonça, dr. Silva e Sousa, Gabriel Ferreira Marques, dr. Santa Clara Gomes e Silva Pinto, para discussão de alguns pontos referentes ao próximo Conselho da Corporação, a realizar no dia 15 pjelas 10 e 30.

Campeonatos de futebol

DA A. F. L.

Os Campeonatos Distritais da 1.ª e 2.ª Divisões (Seniores) e o da 1.ª Divisão de Juniores, prosseguem amanhã, fornecendo o seguinte programa:

1.ª Divisão — Vilafranquense-Casa Pia (0-4), Desp. Olivais-Vitória (1-3), Ericeirense-Vialonga (1-3), Alverca-Futebol Benfica (2-0) e Sintrense-Arroios (1-3) — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 horas (reservas) e ás 15 (honra).

2.ª Divisão — Loures-Palmense. Fanhões-Operário, E. Amadora-Linda-a-Velha, Povoense-Charneca e Santa Iria-Odivelas, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30 horas.

1.ª Divisão de Juniores — Série A — Estoril-Algés (3-1), E. Amadora-Benfica (0-7), Palmense-Sporting (0-5) e Oriental-Casa Pia (0-3), todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, os dois primeiros ás 10 e 30 horas e os dois ultimos ás 11 horas.

Série B — Sacavenense-Torriense (2-1), Vilafranquense-Belenenses (0-4), Olivais-Charneca (1-2) e Vialonga-Atlético (0-8), todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 horas.

DA F. N. A. T.

Em continuação do 19.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa) disputam-se amanhã os seguintes encontros:

Em Alvalade — Celcat-Covina (II-B), Grandela-I. G. Cadastral (II-A), Simões-C. Carris (II-B) e Companhia Carris-F. L. Sacavém (I Div.), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No Estádio Nacional — Ref. Ultramar-C. Telefones (I Div.), S. C. Cervejas-F. C. Regina (I Div.), F. C. Regina-C. M. Cascais (II-B) e F. D. d'Ávila-Ar Líquido (II-A), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No Picheleira (Telefones) — I. N. Estatística-C. Condes (II-A) e Simca-Algodão em Rama (II-B), ás 9 e 11 horas, respectivamente.

Em Belas — Carenque-S. N. Paniflcação (II-A), ás 10 horas.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nos rinques dos primeiros, a partir das 22 horas: Mundet-F. Benfica e Oeiras-Ouriense.

PORTUGAL defronta esta noite

em handebol de sete, a França

PARIS, 12. — Em jogo a contar para a fase preliminar do Campeonato do Mundo de Handebol de Sete, Portugal, defronta, esta noite, ás 22 horas, na sala da Bénauge, em Bordéus-Bastids, a selecção francesa. — (F. P.).

Draga-minas alemães

arribados ao Tejo

Arribaram hoje, pelas 9 e 55, ao Tejo e deram entrada na doca da Marinha, provenientes de Gibraltar, os draga-minas alemães «Schleswig» e «Fische» que eram esperados esta tarde em Leixões.

O PORTO pelo telefone

Posses de magistrados

PORTO, 12. — No Tribunal da Relação do Porto realizaram-se esta manhã actos de posse de magistrados que recentemente foram transferidos ou promovidos. O acto foi presidido pelo juiz-presidente daquele tribunal, conselheiro Vaz Pereira, com a assistência dos juizes-desembargadores drs. João Pinto de Freitas, Luís de Pinho e Martins Pereira, este ultimo empossado ontem e vindo do 7.º juizo cível; dr. Abel de Campos, procurador da Republica na Relação, e os juizes Falcão Garcia, corregedor do cível; André de Borges e outros.

Os empossados foram os srs. drs Raul Sequeira, que transitou do 2.º juizo correccional para a 2.ª vara cível; João Correia Ramalho, que veio para a 7.ª do cível; José Castro Cardoso, que veio de Famalicão para a 3.ª vara cível, e Afonso Liberal que vai para o 2.º juízo correccional.

Seguidamente efectuou-se a posse do juiz da comarca de Barcelos, dr. Lopes Neves, agora promovido á 1.ª classe.

O presidente do tribunal da Relação saudou os empossados.

Um despejo de maneira inédita

Nem sempre é a justiça que intervem nos despejos de prédios. Ontem deu-se um caso que, se não é inédito, é pelo menos invulgar. Determinado senhor viveu, durante algum tempo, maritalmente com Teresa Machado, residente na Rua Nova da Giesta, 413. Ontem, talvez porque esses amores tivessem chegado ao seu termo, o referido indivíduo foi áquela residência, na ausência da locatária, apoderar-se e mudar todo o recheio da casa, para o que se muniu da chave com que habitualmente ali entrava. Junto com os móveis, apoderou-se de duzentos e cinquenta escudos da queixosa, que valoriza os seus haveres em 17 contos. Segundo a participação policial, colaborou nesta rara mudança a própria esposa do arguido.

Falecimentos

Numa casa de saude desta cidade, faleceu o juiz aposentado sr. dr. Bernardino Máximo de Albuquerque, de 84 anos. O funeral efectua-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério de Albergaria-a-Velha.

— Com 69 anos, faleceu o industrial de ourivesaria sr. José Castro Nogueira, morador na Rua Duque de Saldanha, 670. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, saindo da igreja do Bonfim para o cemitério de Gondomar.

De ambos os funerais trata a Agência Funerária.

— Na sua residência, Rua Detrás, 167, faleceu o sargento reformado sr. Manuel Joaquim Leite de Magalhães, de 56 anos, pai do enfermeiro do serviço de urgência do Hospital da Misericórdia, sr. Vítor Hugo de Magalhães. O funeral efectuou-se esta tarde.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro», comédia, (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quando o Rio se enfurece», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «O gigante da maratona», filme bíblico, (17 anos).

VALE FORMOSO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Pedro, o pescador», bíblica (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Feitiço andaluz», costumes (12 anos).

JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cinco réis», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Tommy, o rei do rock», musical (12 anos).

HTN

Hotel da Nazaré
(Miradouro do Oceano)
RESTAURANTE
4.º ANDAR
Cozinha Regional Portuguesa
LAGOSTA À GUELHIM
FRANGO NA PÚCARA
SARDINHAS DE PORTUGAL
São especialidades dos bons apreciadores
VISTA DESLUMBRANTE SOBRE O MAR, UM SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM A PREÇOS NORMAIS
FIM DE SEMANA
DIÁRIAS DE INVERNO
CONDIÇÕES ESPECIAIS
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, TELEFONE, RÁDIO E AQUECIMENTO
NO 5.º ANDAR
UM ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TELEFONE 46311/2—NAZARÉ

NOVOS ÊXITOS DE SENSAÇÃO
A NOTÁVEL PARELHA INGLESA DE BAILE
MONICA AND CRISTINA
LOS CARAQUEÑOS
NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO
EMA FROMETA
TRIO ALLAMBRA
BAILE COM MÁRIO LOPES y sua ORQUESTRA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)
REME y sus MALAGUEÑAS
NO SALÃO TÍPICO
CEIAS - FADOS e GUITARRADAS
NA PRÓXIMA SEMANA: GRANDE SURPRESA
10 ESTREIAS

BREVEMENTE:
ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO
7.º ANIVERSÁRIO

VILA FRANCA
AMANHÃ
às 15,30
6 — NOVILHOS-TOIROS — 6
De D. Diogo Passanha (Antes Soeiro) para
DAVID TELLES e JOSÉ LUPI
LITRI
VÁZQUEZ
J. JÚLIO
BARROCA
FORCADOS AMADORES DE J. DOTTI
Preços: Sombra, 60$00; S/Sol, 30$00; Sol, 20$00; Galerias, 15$00
(M. 6 ANOS)

NO MARIA VITORIA
Telef. 31740

Eva Todor
AMANHÃ, ÀS 16 H.
espectáculo á tarde!
Evilazio Marçal
Maria Helena
SALVADOR em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresenta
EM 2 SESSÕES — ás 20.30 e 22.45 horas
a trepidante COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS na dinamica revista popular
GOSTO que me ENROSCO!
EM QUE TRIUNFAM
EVA TODOR
NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL
TERESINHA ELISA
ELIZABETH HORN, AURISTELA, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (FILHO), VICTOR DENIZAR, LIDO DA RIVA & IRENE e MARIA HELENA, a voz maravilhosa do samba e da canção!
AD. M/ 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

O «Nacional» da 1.ª Divisão

Belenenses-Sporting no Restelo

o jogo mais importante da 7.ª jornada

O Benfica recebe na Luz

a visita do Lusitano de Evora

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retoma amanhã o seu curso normal até 8 de Dezembro, altura em que será interrompido para permitir a disputa do encontro entre as selecções «bês» de Portugal e França.

Com as jornadas já completadas, entra-se na n.º 7, cujo calendário apresenta o seguinte esquema de jogos, com a indicação das pontuações das equipas:

Belenenses (8)-Sporting (9)
Benfica (11)-Lusitano (4)
V. Guimarães (8)-Atlético (3)
Barreirense (1)-C. U. F. (6)
Académica (5)-F. C. Porto (11)
Salgueiros (4)-Leixões (3)
Sp. Covilhã (8)-Sp. de Braga (3)

Sem duvida, o jogo mais importante está aprazado para o Estádio do Restelo. Trata-se do segundo grande embate do Sporting e do primeiro do Belenenses. Um ponto separa os dois adversários de amanhã e a circunstancia serve para adensar a expectativa, contribuindo iniludivelmente para o interesse que a partida está a despertar.

A previsão apresenta-se rodeada de mistério, porquanto as duas equipas costumam equivaler-se até quando as aparências sugerem o contrário. Nas quatro jornadas anteriores, tantos os «leões» como os «azuis» não sofreram derrotas. Ambos se apresentam suficientemente apetrechados, cientes de que podem chamar a si o triunfo. Tal é possível, mas a ideia do empate parece fascinar mais.

* * *

Os dois «leaders» — Benfica e F. C. Porto — têm duas tarefas de aspectos diferenciados

Enquanto os «encarnados» actuam em «casa» para enfrentar um adversário modesto, os «portistas» vão de abalada até Coimbra onde os espera uma tarefa espinhosa, dado que a Académica não costuma conceder facilidades sempre que luta com um dos «grandes».

Perante as dificuldades de ambos, os vaticínios inclinam-se para a permanência do Benfica, sòzinho, no 1.º lugar, embora se acredite na capacidade do F. C. Porto que ainda não perdeu nos jogos que disputou fora de casa — e foram três.

A tarefa dos campeões nacionais, em momentos de irresistível inspiração e brilhante rendimento, afigura-se fácil e porventura anima a uma exibição amplamente satisfatória.

* * *

O Atlético exibe-se em Guimarães contra o grupo local que possui oito pontos. As dificuldades dos alcantarenses são por demais notórias perante o equilibrio que tem caracterizado o grupo minhoto. As previsões flectem portanto para os Vimaranenses. O mesmo, aliás, acontece em relação ao Sporting da Covilhã que, em sua «casa» defronta o Sporting de Braga. A disparidade dos valores em compita é favorável aos serranos que devem, portanto, continuar, nos postos cimeiros.

* * *

No Barreiro, trava-se um despique regional de invulgar emotividade. O Barreirense, apenas com um ponto, recebe a visita da C. U. F. (apenas com uma derrota) e o facto serve para formular a pergunta: «conseguirá o Barreirense finalmente chamar a si o primeiro triunfo?». A duvida tem toda a razão de ser, muito embora se reconheça á equipa cufista uma capacidade mais sólida susceptível de galgar todos os obstáculos que o antagonista lhe oponha.

Em «Vidal Pinheiro», o Salgueiros derime com o Leixões um despique de acentuado sabor regional. O de amanhã deve ser falado. Nenhum dos contendores pensa, naturalmente, na derrota e isso equivale á promessa de um embate ardoroso através do qual o marcador acusará as respectivas flutuações.

As equipas prováveis

BELENENSES — José Pereira, Rosendo e Carlos Silva; Moreira, Pires e Alfredo; «Iauca», «Matateu», «Tonho», Abdul e Estêvão.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato (ou Lucio) e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Geo (ou Diego) e Seminário.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Pinto ou Germano, Artur e Neto; José Augusto, Águas ou Germano, Torres ou Águas, Coluna e Cavém.

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Fialho, Caraça, Adventino, Adelino e José Pedro.

Arbitro: Mário Costa, de Braga.

VITÓRIA — Silva; Virgílio e Daniel; J. Costa, Silveira e Trenque; Ferreirinha, Edmur, Ernesto, Romeu e Azevedo.

ATLÉTICO — Bastos; Ferreira e Leonel; Fonseca, Lopes e Tomé; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Gomes e «Tito».

Arbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Ezequiel; «Lança», Silvino e Amílcar; Madeira, Correia, Quaresma ou Alves, Mascarenhas e «Lito».

G. D. DA C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, «Faia», Medeiros, José Luís e Uria ou Antunes.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Coreles, Couceiro e Lãzinha; Martinho, Perides, Suarez, Gabriel e Manteigueiro.

SPORTING DE BRAGA — Franklin; Sezabo e Azevedo; Marciano, Narciso e Armando; Mendonça, «Livinho», Teixeira, Carlos e «Bino».

Arbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Marta e Araujo; «Malícia», Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Gonçalves.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmento, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ivan e Perdigão.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

SALGUEIROS — Pinho (ou Abílio); Ferreirinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Luso; Lalo (ou Avelino), Dario, Ivson, Xico e Benje (ou Borges).

LEIXÕES S. C. — Rosas (ou Roldão); Pacheco (ou Santana) e Raul II; Ventura (ou Silva), Raul I e Carlos Alberto (ou Lopez); Medeiros, Lopez (ou Garcia), Jaburu, Oliveira e Osvaldo Silva.

Arbitro: Carlos Araujo, de Vila Real.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio para estudantes dos liceus, colégios e faculdades de Lisboa, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» de S. Pedro de Muel» — A's 9,30 h. — Prova de perícia; ás 17 h. — distribuição dos prémios.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Rio Seco-Moscavide (3.ª, 1.ª e 2.ª categ), no campo do primeiro, respectivamente ás 9, 10 e 11 horas. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Boa Hora-Alvalade (2.ª e 1.ª categ., ás 10 e ás 11 horas); Educ. Física-Lisgás (1.ª categ., ás 11 horas); Pedrouços-Santa Catarina (1.ª categ., ás 11 horas) e CIF-Campolide (2.ª e 1.ª categ., ás 10 e ás 11 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Juniores: Sporting B-Paço de Arcos; Liberdade-Campo de Ourique; Queluz-Sporting A; Sacavenense-Atlético; Casa Pia-Moscavide; Algés B-Belenenses; Universitário-Nacional A; e Lisboa Ginásio-Carnide, nos campos dos primeiros a partir das 9.30. Campeonato Regional da Divisão de ting B-Paço de Arcos; Liberdade-Campo de Ourique; Queluz-Sporting A; Combatentes-Atlético; Sacavenense-Moscavide; Algés-Belenenses; Sp. de Torres-Nacional e Benfica A-Alvalade, nos campos dos primeiros a partir das 10 horas.

(Continua na 11.ª página)

— Como estás «fraco» ficas na cova de um dente.
— Pois sim, o pior é se eu te faço cair os dentes.

O «Nacional» da 2.ª Divisão

Três jogos de muito interesse em Marvila, Estoril e Olivais

O Campeonato Nacional da II Divisão (agora com uma jornada de avanço, em relação ao da I Divisão) tem amanhã a sua oitava jornada, com os seguintes encontros na Zona Norte:

Castelo Branco-Gil Vicente
Caldas-Boavista
U. Coimbra-Oliveirense
Beira Mar-Farense
Torriense-Chaves
Sanjoanense-Peniche
Marinhense-Vianense

As honras da jornada vão para o desafio das Caldas da Rainha, pelo que o resultado pode influir nas aspirações dos dois clubes e... até de terceiros. O prognóstico é difícil, tal como o do desafio de S. João da Madeira.

Nos outros encontros pode conceder-se favoritismo ao Castelo Branco, Oliveirense, Beira Mar, Torriense e Marinhense.

*

Na Zona Sul, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Estoril-Alhandra
Oriental-Vitória de Setubal
Olivais-Portimonense
Lusitano V. R.-Juventude
Desp. Beja-Olhanense
Montijo-Sacavenense
Farense-União de Montemor

Entre duas equipas com legítimas aspirações, o jogo de Marvila chama as atenções gerais. Se há duvidas quanto ao resultado elas não existem quanto á maneira como os dois grupos vão empregar-se — dando tudo por tudo para não se deixarem surpreender.

Por coincidência, também, os desafios do Estoril e dos Olivais se revestem de muito interesse. Os jogos de Beja e de Faro apresentam-se susceptíveis de fornecer vitórias dos clubes algarvios. No Montijo, os locais devem vencer. E em Vila Real de Santo António, talvez, os Lusitanistas levem a melhor.

NATAÇÃO

O Belenenses distribui hoje os prémios da Travessia Nocturna do Tejo

A secção de natação do Belenenses, para entrega dos prémios aos vencedores da 1.ª Travessia Nocturna do Tejo, realiza hoje, ás 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um grandioso sarau. Esse sarau — Noite Ribatejana — terá a colaboração da gerência do muito conhecido Restaurante Típico Ribatejano, de Salvaterra de Magos, que num gesto simpático, muito gentilmente pôs á disposição da organização, os seus ranchos privativos.

Assim, teremos nessa noite os ranchos: típico «Campinos de Salvaterra», pescadores «Os Avieiros» e infantil «Os pescadores do Tejo», além dos musicos privativos e fandanguistas do Ribatejo.

O baile será abrilhantado por um conjunto de musica moderna e haverá diversas surpresas e ainda um concurso de fandango com prémios ao 1.º e 2.º classificados.

O NOVO TAUNUS 17 M SUPER

A BELA LINHA DO BOM SENSO

AVISO

Em virtude de as condições do terreno não permitirem, mais uma vez, a realização da Jornada Final das Corridas de Cavalos do Outono, marcada para AMANHÃ, a FORD LUSITANA informa todos os seus Ex.mos Convidados de que a realização deste Festival será transferida para data a fixar oportunamente. Entretante, O NOVO TAUNUS 17 M SUPER continuará em Exposição nos CONCESSIONÁRIOS FORD.

EM LISBOA:

LINCURI, LDA.
Avenida da Republica, 32

STAND MODERNO
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

O recurso das avaliações

das rendas dos prédios a demolir

A propósito de uma carta do sr. José Eduardo Simão que publicámos há dias, recebemos a seguinte nota, discriminada da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que assim vem prestar esclarecimentos sobre assunto de tão grande interesse publico:

Publicou o Diário de Lisboa, no seu n.º 13 607, de 29 de Outubro findo, uma carta do senhor José Eduardo Simão em que se fazem comentários á actuação desta Direcção-Geral em relação ao problema das avaliações consequentes do direito de reocupação por parte do inquilino que venha a ser despejado de prédio demolido. O interesse que o assunto sempre mereceu a estes serviços e a necessidade de que a opinião publica não fique, por tal forma, induzida em erro, exigem que a seu respeito sejam prestados alguns esclarecimentos:

Na execução do artigo 7.º da Lei n.º 2088, de 3 de Junho de 1957, entenderam sempre os serviços desta Direcção-Geral que a competência para as avaliações requeridas pelos senhorios no exercício do respectivo direito devia pertencer á comissão a que se refere o artigo 5.º do Decreto n.º 37 021, de 21 de Agosto de 1948, em cujo processo figura, no artigo 14.º, o recurso dos inquilinos ou dos senhorios contra o resultado das avaliações. Tendo sido porém levantada junto da comissão respectiva a questão da competência, veio o problema a ser resolvido pelo Tribunal de Conflitos que, em acórdão de 14 de Julho de 1959 decidiu não ser competente tal comissão, mas sim a Comissão Permanente de avaliação a que se refere o artigo 158.º do Código da Contribuição Predial e legislação complementar.

Em resultado desta decisão, passaram as avaliações a ser feitas segundo o processo estabelecido no referido artigo 158.º e diplomas complementares, designadamente no artigo 36.º do Decreto n.º 25 502, de 14 de Junho de 1935. Porém, como na lei reguladora deste processo não foi prevista a situação jurídica dos inquilinos, surgiu nos serviços responsáveis uma séria duvida cujo objecto abrange não só o problema da legitimidade, mas também o da determinação da própria lei processual reguladora da situação jurídica em causa. Não quiseram, pois, os serviços de Administração fiscal decidir tais problemas e suportar o risco de uma prática cujos efeitos se iriam localizar mais decisivamente no campo do direito privado dos sujeitos da relação de inquilinato do que no campo do direito fiscal, sem ouvir sobre o assunto a opinião do órgão oficial mais competente para a consulta jurídica.

O interessado foi devidamente informado de que o assunto fora exposto ao órgão competente para esclarecer sobre o verdadeiro conteudo das leis. Em audiência pessoal que lhe foi concedida, a título gracioso, por um dos adjuntos, foi o mesmo interessado mais detalhadamente informado sobre a situação em que o assunto se encontra e que assim se pode resumir, no seu verdadeiro rigor: a administração fiscal reconhece que ao direito de reocupação concedido aos inquilinos deveria corresponder, muito justamente, a possibilidade de impugnação da renda fixada em acto de avaliação; a lei reguladora de tal direito nada estabelece, porém, directamente, a esse respeito; importa determinar, portanto, qual o verdadeiro espírito da lei e qual a lei processual aplicável ao caso a título suplectivo; atento o interesse do problema designadamente para além do campo méramente fiscal, importa fixar o regime segundo a opinião do órgão oficial interpretativo; o caso concreto que ao interessado diz respeito, como todos os outros, aliás, só poderá pois, ser resolvido após fixação, pelo órgão competente, da verdadeira doutrina.

Não tendo, assim, o presente caso sido apresentado pelo interessado na sua verdadeira clareza, e na forma exacta por que foi repetidamente informado, esclarece-se, por esta forma, que o assunto não foi ainda resolvido por virtude da imperiosa necessidade de se ouvir o órgão competente em matéria de interpretação das leis em relação aos preceitos que regulamentam tão importante sector da ordem jurídica.»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste nas regiões a norte do rio Mondego e fraco de Sudoeste a sul do mesmo rio. O céu estava muito nublado e chovia nalgumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela por acção duma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago e duma depressão centrada a norte da Irlanda.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 15°,3.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Coimbra, 10°; Porto, 11°; Lisboa, 12°; Faro, 13° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,7; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,5; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas nas regiões a norte do rio Tejo. Aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas em especial nas regiões montanhosas a norte do rio Tejo.

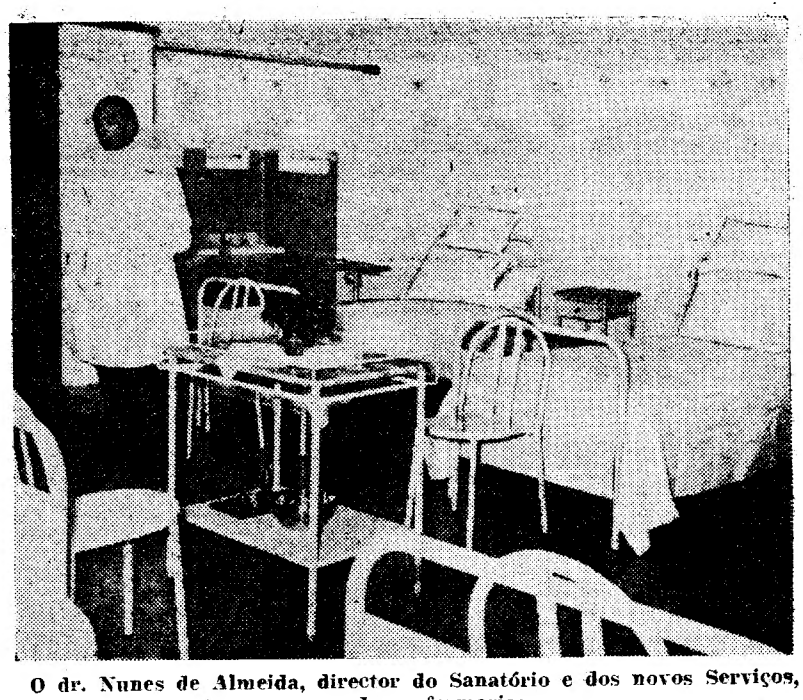
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257



O dr. Nunes de Almeida, director do Sanatório e dos novos Serviços, numa das enfermarias

No Sanatório do Lumiar

começaram hoje a funcionar os Serviços de Urgência para Tuberculosos

Começaram hoje de manhã a funcionar no Sanatório D. Carlos I, na Alameda das Linhas de Torres, os Serviços de Urgência para tuberculosos.

Ao acto inaugural, assistiram, além do dr. Nunes de Almeida, director daquele estabelecimento e dos referidos Serviços, e de outros membros do corpo clínico, os drs. Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e Eduardo Vilarinho, inspector da Zona Sul.

Aqueles Serviços destinam-se a prestar socorros aos tuberculosos em situação aguda, que necessitem de tratamento imediato e, eventualmente, de internamento; e é possível que, mais tarde, possam ser alargados, de forma a tratarem de doentes pulmonares não tuberculosos, o que não se faz desde já porque, sendo a tuberculose contagiosa, não fazia sentido que se juntassem aos tuberculosos outros doentes pulmonares que poderiam contagiar-se.

As respectivas instalações são as seguintes: no rés-do-chão uma sala de recepção e observação dos doentes e outra de tratamentos, equipada com um aparelho de Raios X; e, no primeiro andar, duas excelentes, higiénicas e confortáveis enfermarias, uma para homens, outra para mulheres. Cada uma dessas enfermarias — que são iguais ás outras do Sanatório — tem seis camas; e cada doente tem um lavatório e um armário privativos.

Os doentes são transportados para as enfermarias, em camas, ou macas, segundo as necessidades, por monta-cargas.

Examinando o aparelho de Raios X, instalado na sala de tratamentos

O texto do

da Comis

acerca da prestação

O nosso colega «A Voz», que, pela pena do seu colaborador dr. Julio Evangelista e como tivemos ocasião de dizer, já revelara os pontos principais do relatório da Comissão dos Seis, incumbida da questão da comunicação de informações (Territórios não autónomos), publicou hoje, aquele importante documento, na integra. Na impossibilidade de procedermos á sua transcrição integral, em virtude de ser muito extenso, inserimos, a seguir, o capítulo V, que encerra o documento e que se intitula: «Princípios que devem guiar os Estados membros para determinar se a obrigação de comunicar informações previstas no artigo 73.º, alínea e), da Carta lhes é aplicável ou não»:

A. Considerações gerais

16. No decurso das discussões da Comissão foram presentes certas considerações gerais ás quais convém fazer referência para esclarecer a natureza da tarefa da Comissão.

17. A Comissão anotou que, desde 1946, mais de cem milhões de habitantes em cerca de trinta territórios não autónomos atingiram os objectivos do Capítulo XI. Numerosos Estados, que eram anteriormente territórios não autónomos, foram já admitidos como membros das Nações Unidas. O direito dos povos dependentes escolher o seu próprio destino é mais largamente aceite hoje do que em qualquer outro momento desde a assinatura da Carta em San Francisco. A Carta foi um ponto culminante da evolução progressiva na opinião publica internacional, porque exprime a preocupação internacional pelo bem-estar e a liberdade dos povos dependentes de maneira muito mais forte que qualquer outro instrumento internacional similar. Reconhece-se hoje de maneira geral que

O Colóquio Universitário

(Continuação da 1.ª página)

te Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; e general Luís Domingues, governador militar de Lisboa; e, á esquerda, os srs. general Albuquerque de Freitas, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; almirante Sarmento Rodrigues, primeiro-comandante e director da Escola Naval; e o sr. general Buceta Martins, comandante da Academia.

Falou em primeiro lugar, o sr. general Buceta Martins, que, depois de saudar o ministro do Exército, pôs em relevo a colaboração dispensada á iniciativa pelas Universidades e estabelecimentos de ensino militar, nomeadamente a Escola Naval. Disse depois que o Infante não foi apenas um grande vulto da História de Portugal, mas ainda e sobretudo o homem que, transcendendo a sua condição de português, iluminou, com a força impulsionadora do seu pensamento criador, toda a História da Civilização Ocidental e Cristã, para afirmar em seguida que todas as descobertas do Oriente foram abertas pela viagem de Vasco da Gama e as descobertas dos Portugueses e Espanhois no Novo Mundo do Ocidente, que tornaram possível o desabrochar triunfante da nossa Civilização e deram ao progresso a cadência acelerada que em poucos séculos lhe permitiu atingir culminancias.

E o orador prosseguiu:

— Um dos objectivos destas actividades foi precisamente procurar que as delegações das Universidades e dos cadetes da Escola Naval e Academia Militar vivessem alguns dias, em ambiente emocional de meditação, em que prevalecesse nos temas propostos o exemplo da prevalência do espírito sobre o materialismo, sempre ávido de destruir o que de grande e sublime se contém na História da sua Pátria!

A concluir, afirmou, que desta união fraterna serão os universitários os mensageiros junto das suas Universidades e os cadetes da Academia os mensageiros junto dos seus camaradas.

Findas as palavras deste oficial-general, leu as conclusões do colóquio o alferes sr. Amadeu Garcês dos Santos, para em seguida subir á tribuna o estudante Luís de Fontoura, da Universidade de Coimbra, que apresentou um voto para que o colóquio se repetisse no próximo ano, o que permitiria novos contactos e confraternização entre cadetes e estudantes universitários. Sucessivamente falaram depois os srs. prof. dr. Silva Cunha, em representação das Universidades, capitão-tenente Avelino Teixeira da Mota, pela Escola Naval; e major Garcês Lencastre, pela Academia Militar. Todos fizeram a crítica dos trabalhos do Colóquio, referindo-se ao seu significado e objectivos. Em relação aos ataques de que Portugal tem sido ultimamente vítima, tiveram palavras de sentido patriótico.

O orador seguinte, foi o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa.

Perseverar é o caminho da vitória — afirma o prof. Marcello Caetano

O prof. Marcello Caetano começou por felicitar a Academia Militar, na pessoa do seu director, pela iniciativa do Colóquio. Salientou a importancia do encontro de grupos de jovens de vários meios e de diversas regiões, que, em aberto e franco convívio, puderam debruçar-se sobre as raízes, as tradições e os destinos da Pátria.

«De uma Pátria — acrescentou — de que só temos razões para nos orgulharmos sobretudo quando preferiu á egoística procura do seu bem-estar na intimidade dos lares e penates, a aventura arriscada da gesta marítima.

O reitor da Universidade de Lisboa prosseguiu, congratulando-se pelo facto de o congresso se haver efectuado sob a égide do Infante D. Henrique.

«As comemorações centenárias — disse — proporcionaram o exame de muitos aspectos da sua personalidade e da sua obra». E acentuou o da «perseverança silenciosa da sua acção, o da tenacidade discreta da sua obra».

— O infante — afirmou mais adiante — agia silenciosamente. Partiam as caravelas. Era preciso esperar meses, anos, o seu regresso, sem mais notícias dos navegadores. Se regressavam, vinham então as notícias e as primícias.

O prof. Marcello Caetano exaltou como virtude admirável do Infante, a paciência, que é perseverança, tenacidade e esperança. Assim, sem precipitações, sem renuncias, ele

ANTÓNIO FAGIM

Esteve na nossa redacção o antigo jornalista António Fagim, há anos radicado no Brasil, para onde regressa no próximo mês de Fevereiro.

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doências da bôca

MERCEDES BLASCO

sofreu um acidente sem consequências

A escritora Mercedes Blasco, que conta 85 anos, sofreu hoje um acidente, felizmente sem consequências. Ao passar, na Rua da Glória, um automóvel tocou-lhe, ao de leve, e derrubou-a. Um agente da P. S. P. conduziu-a ao Hospital de S. José, em cujo Banco se verificou que não carecia de qualquer curativo.

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

relatório
são dos Seis
de informações

a independência é uma das aspirações legítimas de cada nação cuja realização constitui importante factor para a preservação da paz e da segurança internacionais.

18. A Carta é um documento vivo e a aplicação do Capítulo XI deve considerar-se á luz da realidade política e da evolução actual do espírito. Com o Artigo 73.º da Carta os membros das Nações Unidas proclamaram a primazia dos interesses dos habitantes dos territorios não autónomos e reconheceram que o desenvolvimento progressivo da capacidade de se administrarem a eles próprios deve ter em conta as condições particulares de cada território e as aspirações das suas populações. Esse desenvolvimento deve harmonizar-se com o movimento para a liberdade e a igualdade que por toda a parte se manifesta no Mundo.

19. As obrigações assumidas pelos Estados membros por força do Capítulo XI não se limitam ao Artigo 73.º. Segundo o Artigo 74.º, os Estados membros reconhecem a obrigação de respeitar o princípio de boa vizinhança não só em relação ás zonas metropolitanas, mas também em relação aos territórios cuja responsabilidade assumiram. Este princípio aplica-se também aos países que são seus vizinhos imediatos no sentido geográfico e á comunidade internacional no seu conjunto.

O princípio de boa vizinhança implica

B. Os princípios

I — Para os autores da Carta das Nações Unidas, o Capítulo XI devia aplicar-se aos territórios que eram então conhecidos como sendo de tipo colonial. Há obrigação de comunicar informações nos termos

(Continua na 11.ª página)

henriquino

levou a cabo a sua obra, que os Portugueses puderam continuar. Foi ainda com paciência que se suportavam rivalidades, traições.

Concluiu dizendo que o Colóquio mostrava á juventude de Portugal que o Infante D. Henrique se destaca como figura genial da história sobretudo porque consagrou a vida inteira, pacientemente, a uma obra que cumpriu. E terminou:

— E esta é uma lição a tirar: perseverar, para os homens, como para as Nações, é o caminho da vitória!

Proferiu depois um improviso o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que enalteceu a iniciativa do Colóquio, ressaltando o facto de ele representar uma homenagem e um agradecimento ao Infante D. Henrique, patrono da Escola Naval. Acentuou que dele descende a Armada portuguesa e que aplicava os mesmos significados aos outros ramos das forças armadas.

Por ultimo, usou da palavra o general Luís da Camara Pina, para anunciar que o Colóquio se repetirá no próximo ano. Referindo-se á campanha de que Portugal ultimamente tem sido vitima, afirmou: Temos que nos defender, temos que estar em toda a parte. Falta cumprir-se Portugal. É a hora».

A finalizar a cerimónia, foi feita a distribuição de prémios, tarefa de que se encarregaram os srs. ministro do Exército, generais Camara Pina, Albuquerque de Freitas, Luís Domingues, almirantes Sarmento Rodrigues e Celestino da Silva e ainda o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

Receberam o prémio monetário de 5.000$00 os universitários srs. Fernando Rocha (Universidade de Coimbra); Peixe Dias (Universidade de Lisboa); Artur de Sousa Azevedo (Universidade do Porto); cadete Dias Souto (Escola Naval) e alferes Garcia Santos (Academia Militar). Receberam ainda um trofeu de arte, um medalhão comemorativo, um anuário da Academia e uma colecção de livros comemorativa do 5.º centenário do Infante D. Henrique.

Finda a cerimónia, efectuou-se um almoço de confraternização.

Esta tarde, os componentes do colóquio, acompanhados dos respectivos professores e do general comandante da Academia Militar, foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho, a quem apresentaram cumprimentos.

O prof. Vlerick fazendo a sua exposição, numa sala do Hotel Tivoli

A função de dirigir
e os requisitos fundamentais
para o exercício da direcção

Prosseguiu hoje o curso de gestão de empresas que o Instituto Nacional de Investigação Industrial, com uma indiscutível visão das necessidades mais prementes das exigências do nosso progresso económico, em boa hora empreendeu. Os trabalhos começaram ás 9 horas, com a assistência do director daquele instituto, eng.º António Magalhães Ramalho, e dos diversos inscritos, entre os quais se contam algumas figuras representativas das nossas mais importantes actividades económicas.

O prof. André Vlerick, que veio expressamente a Portugal realizar este curso, expôs com a sua notável facilidade de expressão, a natureza e os aspectos fundamentais da direcção, cujo conteudo definiu e de que deu uma noção geral, aplicável tanto á gestão de um hospital, como ao comando de um exército ou á direcção de uma grande casa comercial.

Depois de apresentar os elementos que constituem o acto de dirigir, analisou os aspectos básicos da direcção, que comporta as ideias de previsão, organização, comando, fiscalização, num sentido mais cooperante do que punitivo, integração e educação.

Acentuando que a direcção visa, não só o próprio objecto técnico da empresa, como o bem-estar do grupo humano que o constitui, o prof. Vlerick fez, a seguir, uma análise mais profunda e sugestiva do papel do dirigente, dentro do espírito da nossa época.

Seguiu-se uma discussão geral, do maior interesse, sob o ponto de vista prático.

À tarde, o prof. Vlerick fez duas exposições, referindo-se, primeiro, á ciência da gestão e, depois, aos problemas humanos na empresa, apresentando os requisitos que se exigem do dirigente de empresa, condutor de homens, tema particularmente atraente e que constitui hoje uma das preocupações daqueles que têm a responsabilidade de orientar as suas empresas.

O curso continua amanhã e termina na segunda-feira, num ritmo intenso, na preocupação de diminuir o tempo prático de ocupação dos participantes, dadas as suas responsabilidades, precisamente na direcção de muitas empresas importantes.

Reunião de médicos
que terminaram o curso em 1935

Os médicos que terminaram o curso em 1935, na Faculdade de Medicina de Lisboa, promoveram hoje uma festa de confraternização, para solenizar as bodas de prata de formatura.

Pelas 10 horas, efectuou-se, no átrio da antiga Faculdade, no Campo dos Mártires da Pátria, a concentração, na qual tomaram parte cerca de sessenta componentes do curso. Entre eles destacavam-se: as sr.as dr.as Maria Luísa Palma Carlos, Alice Melo Tavares e Humberta Areias; os professores Arsénio Cordeiro e Juvenal Esteves; e os drs. Iliarte Peixoto, Costa Alemão, Bandeira de Lima, Silva Santos, Melo do Rego, Pedro Monjardim, Parandela de Oliveira, João Melo e Castro e David Benoliel.

Dali, os antigos alunos seguiram para o Clube de Ténis de Monsanto, onde tomaram parte num almoço de confraternização. De tarde, tiveram um lanche no Tamariz.

Os actos comemorativos prosseguem amanhã, com missa, celebrada por alma dos professores e dos condiscípulos falecidos, na igreja da Vitória, ás 10 horas, e da tarde, no cinema do S. N. I. com a exibição de filmes antigos.

Para fecho das comemorações efectua-se um jantar de confraternização.

Marilyn foi «atacada»
pelos repórteres
que lhe partiram um dente

NOVA YORK, 12.—Poucas horas depois de ter sido anunciado pela secretária de Marilyn Monroe que a actriz se separara de seu marido, o dramaturgo Arthur Miller, e ia pedir o divórcio, a artista recusou-se a falar á Imprensa ao sair de sua casa.

Mal surgiu, Marilyn Monroe foi imediatamente rodeada por grande numero de jornalistas e operadores da Rádio e da Televisão, os quais tentavam obter declarações a todo o custo, colocando muitos microfones em frente da cara da artista.

Mas Marilyn recusou-se «a comentar a sua vida particular» e forçou a passagem até ao automóvel que a esperava no exterior, sempre acompanhada pela sua secretária.

A actriz seguiu directamente para a casa de Lee Strasberg, mãe da artista Susan Strasberg e professora de arte dramática.

Mais tarde, a secretária declarou aos jornalistas que a actriz necessita de repouso, em consequência de ter participado em dois filmes num só ano.

Depois disse que os operadores de Rádio e da Televisão haviam partido um dente a Marilyn Monroe, quando lhe apresentaram os microfones para prestar declarações, concluindo por sublinhar que a artista não fará quaisquer declarações sobre o seu rompimento matrimonial.—(A. N. I.).

OS TRÊS DIVÓRCIOS DE MARILYN

NOVA YORK, 12.—Norma Jean Mortenson Baker, sucessivamente embaladora de pára-quedas, pintora á pistola, modelo de nus fotográficos e «monstro sagrado» de Hollywood com o pseudónimo de Marilyn Monroe, divorcia-se pela terceira vez aos 34 anos.

Depois de uma infancia infeliz, Marilyn casou-se com o agente policial James Dougherty. Este alistou-se na Marinha Mercante pouco depois, e a sentença de divórcio seguiu de perto o fim da guerra. O segundo casamento ainda durou menos: vedeta célebre, Marilyn casou com Joe Di Maggio, estrela do «baseball» e grande idolo das multidões; mas bastaram nove meses para consumar mais um desastre matrimonial. Aborrecida com os papéis que lhe davam em Hollywood, Marilyn vem para Nova York e passa a frequentar o «Actors Studio», célebre escola dramática onde conhece Arthur Miller, autor favorito dos amadores de teatro sério. E foi o terceiro casamento de Marilyn, que entretanto ia surgir actriz feita e completamente transformada.

Recentemente, quando contracenou com Yves Montand no filme «O milionário», começaram a correr rumores de divórcio de Marilyn e Arthur Miller. Mas o facto é que ninguém sabe, agora, se a separação foi realmente provocada por nova paixão de Marilyn com Montant ou qualquer outro motivo.—(France Press).

A RAINHA-MÃE EM VEZ DE MARILYN

LONDRES, 12.—A propósito da notícia do divórcio de Marilyn Monroe a B. B. C. incluiu, no noticiário da TV, uma referência ao caso.

MARILYN MONROE

Porém, quando o locutor declarou: «Estas imagens foram tomadas durante a visita de Marilyn Monroe a Londres, em 1956» os telespectadores viram, em vez da loira M. M., a rainha-mãe a conversar com antigos combatentes. Mais tarde, muito envergonhada com o seu lapso, a B. B. C. desculpou-se devidamente.—(A. N. I.).

O duque de Edimburgo
deve representar a Inglaterra
no casamento de Balduino

BRUXELAS, 12 — Espera-se para breve a confirmação de que será o duque de Edimburgo o represente da corte britanica no casamento do rei Balduino com Fabiola.

Os círculos ligados á corte belga salientam que o duque de Edimburgo durante a sua visita á Feira de Bruxelas em 1958 despertou as mais vivas simpatias entre o povo e a corte belga.

Espera-se ainda que sejam anunciados os nomes dos representantes de diversos chefes de Estado. Julga-se que esta fórmula evitaria o embaraço de um convite directo ao generalissimo Franco.

Entretanto, apenas a cinco semanas do casamento real continuam a ser recebidos ás centenas os pedidos de pessoas de todas as classes sociais que desejam assistir á cerimónia, a maioria das quais não verão o seu desejo satisfeito.

O casamento do rei Balduino é um acontecimento sem precedentes na História da Bélgica pois os seus quatro antecessores eram já casados quando subiram ao trono. Será também a primeira vez que um rei dos Belgas casará com uma senhora sem título de nobreza.

Os preparativos do casamento continuam a ser feitos no meio do maior sigilo. — (R.).

A FILHA DE FRANCO ASSISTE AO CASAMENTO

MADRID, 12 — A marquesa de Villaverde, filha do general Franco, e seu marido, assistirão ao casamento do rei Balduino e de Fabiola de Mora y Aragón.

Supõe-se que a comissão encarregada de representar oficialmente o Governo espanhol nas cerimónias do casamento, será presidida por Fernando Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

São precisos os relógios braceletes «JUNGHANS» por serem

os mais famosos do Mundo. Peça-os no seu relojoeiro, ou ourives.

Câmara Corporativa

Verificação de poderes

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa julgou válidos os poderes dos procuradores dr. Artur Campos Figueira de Carvalho e brigadeiro Alberto Andrade e Silva, que farão parte, respectivamente, da secção IX (Espectáculos) e 2.ª subsecção (Defesa Nacional) da secção XII (Interesses de ordem administrativa).

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara, convocou os procuradores que fazem parte da Comissão de Verificação de Poderes a reunirem-se, depois de amanhã, pelas 16 horas.

A proposta de lei de meios

As subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral, da secção de Interesses de Ordem Administrativa, da Camara Corporativa, foram convocadas para depois de amanhã, ás 15 horas, a fim de iniciarem os trabalhos acerca do projecto de proposta de lei sobre autorização das receitas e despesas para 1961 (lei de meios).

Partiu o «Vera Cruz»

No paquete «Vera Cruz», que parte esta tarde com 1250 passageiros para os portos do Funchal e Brasil, seguem os srs. tenente-coronel Luís da Cunha, novo adido naval, militar e aeronáutico no Rio de Janeiro e dr. João José Dinis, vice-cônsul de Portugal naquela cidade. Entre os passageiros seguem algumas centenas de emigrantes.

Professores liceais e dos ensinos técnico e primário
no encontro relacionado com «O Natal visto pelas crianças»

Professores liceais e dos ensinos técnico e primário de Lisboa, incluindo os de colégios particulares vão encontrar-se na Casa da Imprensa, no dia 24, ás 18 horas, com os membros do juri do concurso de arte infantil «O Natal visto pelas crianças» que o «Diário de Lisboa», promove pela terceira vez.

Na Casa da Imprensa, serão debatidos os problemas centrais da educação pela arte e esclarecidos os mestres sobre a organica de «O Natal visto pelas crianças».

O «Diário de Lisboa» publica amanhã mais um artigo do professor Calvet de Magalhães relativo ao concurso que está a entusiasmar os jovens portugueses.

DESAFIO

às donas de casa...

Duvidamos que consigam fazer um café com leite mais saboroso do que com Nescafé.
É uma questão de lógica: o café com leite feito na própria chávena com Nescafé não leva água... a água usada na preparação do café à moda antiga e que tornava o leite aguado. Aceitem o nosso desafio e façam hoje mesmo a experiência.

Veja que diferença!
Que novo e delicioso sabor!

Coloque na chávena uma a duas colheres de Nescafé.
Deite o leite quente, mexa bem e adoce à vontade.

Não beba café com leite "aguado"...

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

O texto do relatório da Comissão dos Seis

(Continuação da 1.ª página)

do Artigo 73.º, alínea *e)*, da Carta em relação aos territórios cujas populações não se administram completamente a si próprias.

II — O Capítulo XI concretiza o conceito dos territórios não autónomos num estado de evolução dinamica e de progresso para a plena capacidade de se administrarem a si próprios. Logo que o território e as suas populações atinjam essa plena autonomia, a obrigação cessa. Até á sua realização, subsiste a obrigação de comunicar informações previstas no Artigo 73.º, alínea *e)*.

III — A obrigação de comunicar informações por força do Artigo 73.º, alínea *e)*, da Carta constitui obrigação internacional que deve executar-se tendo na devida conta a lei internacional.

IV — «A priori» há obrigação de comunicar informações a respeito de um território que está separado geogràficamente e é distinto sob o aspecto étnico e (ou) sob o aspecto cultural do país que o administra.

V — Uma vez que se estabeleceu «a priori» que as distinções geográficas, étnicas e culturais existem, outros elementos podem entrar em consideração. Esses elementos suplementares podem ser especialmente de natureza administrativa, política, jurídica, económica e histórica. Se afectam as relações entre o território metropolitano e o território considerado de tal maneira que colocam arbitrariamente este ultimo numa posição ou num estatuto diminuido confirmam a presunção de que há obrigação de comunicar informações nos termos do Artigo 73.º, alínea *e)* da Carta.

VI — Pode dizer-se de um território não autónomo que atinge a plena autonomia:

a) pela sua constituição em Estado independente soberano;

b) pela sua livre associação com outro Estado independente; ou

c) pela sua integração noutro Estado independente.

VII — *a)* A livre associação deve resultar de escolha livre e voluntária das populações do território em questão, expressa por métodos democráticos e esclarecidos. Esta livre escolha deve respeitar a individualidades e os caracteres culturais do território e das suas populações e manter para as populações do território associado ao Estado independente a liberdade de modificar o seu estatuto pela expressão da sua vontade por métodos democráticos e por processos constitucionais.

b) O território associado deve ter o direito de determinar a sua constituição interna sem intervenção externa segundo os processos constitucionais regulares e segundo os desejos livremente expressos das suas populações. Isso não exclui as consultas uteis ou necessárias nos termos da livre associação concluída.

VIII — A integração num Estado independente deve fazer-se na base da igualdade completa entre os povos do território anteriormente não autónomo e os do Estado independente no qual se integra. Os povos dos dois territórios devem ter um estatuto e direitos de cidadania iguais assim como garantias iguais pelo que diz respeito a direitos e liberdades fundamentais sem distinção nem discriminação; ambos devem ter direitos iguais e possibilidades iguais de representação e de participação efectiva em todos os escalões nos órgãos executivos, legislativos e judiciais do Estado.

IX — A integração deve satisfazer ás seguintes condições:

a) O território integrado deverá ter atingido um estado avançado de autonomia com instituições políticas livres de tal forma que as suas populações tenham capacidade para fazer uma escolha acertada por processos democráticos e com pleno conhecimento de causa;

b) A integração deve resultar de uma escolha livremente expressa pelas populações do território plenamente ao corrente da modificação do seu estatuto, devendo a consulta fazer-se por processos democráticos e largamente difundidos, de maneira imparcial e na base do sufrágio universal dos adultos. Admite-se que em certos casos a fiscalização desses processos pela O. N. U. possa ser aconselhável.

X — A comunicação de informações relativas aos territórios não autónomos segundo o Artigo 73.º, alínea e), está sujeita ás limitações exigidas por considerações constitucionais e de segurança. Isso quer dizer que o alcance das informações pode ser limitado em certas circunstancias, mas a limitação prevista no Artigo 73.º, alínea e), não pode isentar um Estado membro das obrigações que lhe impõe o Capítulo XI. A «limitação» não pode incidir senão no volume das informações de ordem social, económica e do ensino que devem ser transmitidas.

XI — As unicas considerações constituicionais a que o Artigo 73.º, alínea e), e se refere são as que resultam das relações constitucionais entre o território e o Estado membro administrante. Referem-se a uma situação em que a constituição do território lhe dá autonomia em matérias económicas, sociais e do ensino por meio de instituições livremente eleitas. Contudo, a responsabilidade de comunicar informações previstas no Artigo 7.º, alínea e), subsiste, a não ser que essas relações constitucionais impeçam o Governo ou o parlamento do Estado administrante de receber estatísticas ou quaisquer outras informações de natureza técnica sobre as condições económicas, sociais e do ensino no território.

XII — As exigências da segurança não foram invocadas no passado. Não sucede senão em circunstancias muito excepcionais que informações de ordem económica, social ou de ensino possam pôr em perigo a segurança. Nas outras circunstancias, por conseguinte, não há necessidade de limitar a comunicação de informações por motivos de segurança.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

CICLISMO — Festival na pista de Tavira com a participação da equipa do Sangalhos ás 14.30.

— Corrida de amadores, na Baixa da Banheira, ás 9.30 h.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Infantis: Spor-Honra: Oriental-Almada; Liberdade-Cova da Piedade e Alverca-Belenenses, nos campos dos primeiros, a partir das 9 horas, excepto o segundo jogo que começa ás 12 horas. Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hockey-F. C. Benfica e Glória-C. D. U. L., no Estádio Nacional, respectivamente ás 9 horas e 10.30.

HOQUEI EM CAMPO — 2.ª jornada do «Torneio de Abertura»: Atlético-Benfica, na Tapadinha, ás 9 h. (equipas BB) e ás 10.30 h. (equipas AA); Hóquei-Palmense B, em Palma, ás 9 h.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Tomar-Lisgás, no rinque do primeiro ás 16 horas.

RAGUEBI — Trofeu «António Valente»: Agronomia-Benfica A, Sporting-Belenenses, Belenenses B-Benfica B e Direito-C. D. U. L. nos campos dos primeiros ás 9.30.

TENIS DE MESA — Taça «Imprensa» (infantis): Arroios-Benfica, nas salas do primeiro, ás 9.30.

VELA — Trofeu «Duarte Belo», em «sharpies».

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-Porto e Benfica-S. Mamede no ginásio do Técnico, respectivamente ás 10 e ás 11 horas. Campeonato Nacional Feminino: Sporting-Leixões e Benfica-Espinho, respectivamente no ginásio do Técnico e no Liceu Gil Vicente, ás 9 e ás 11 horas.

LANIFÍCIOS
para homem
Os melhores padrões.
Preços de concorrência.
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

camisas T V

Tricot nylon

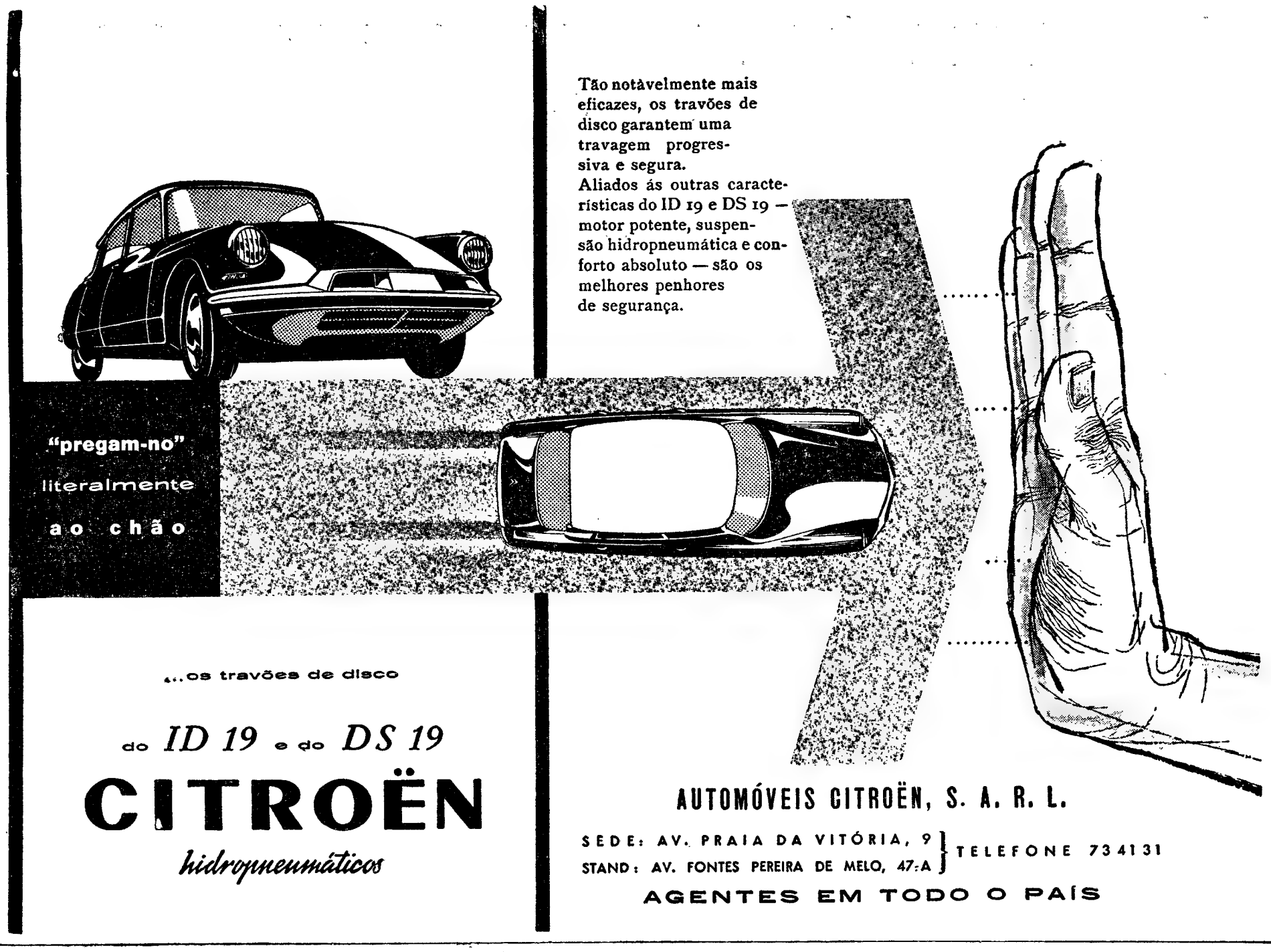
em todas
as estações
para todas
as ocasiões
a
camisa
prática
e de
grande classe

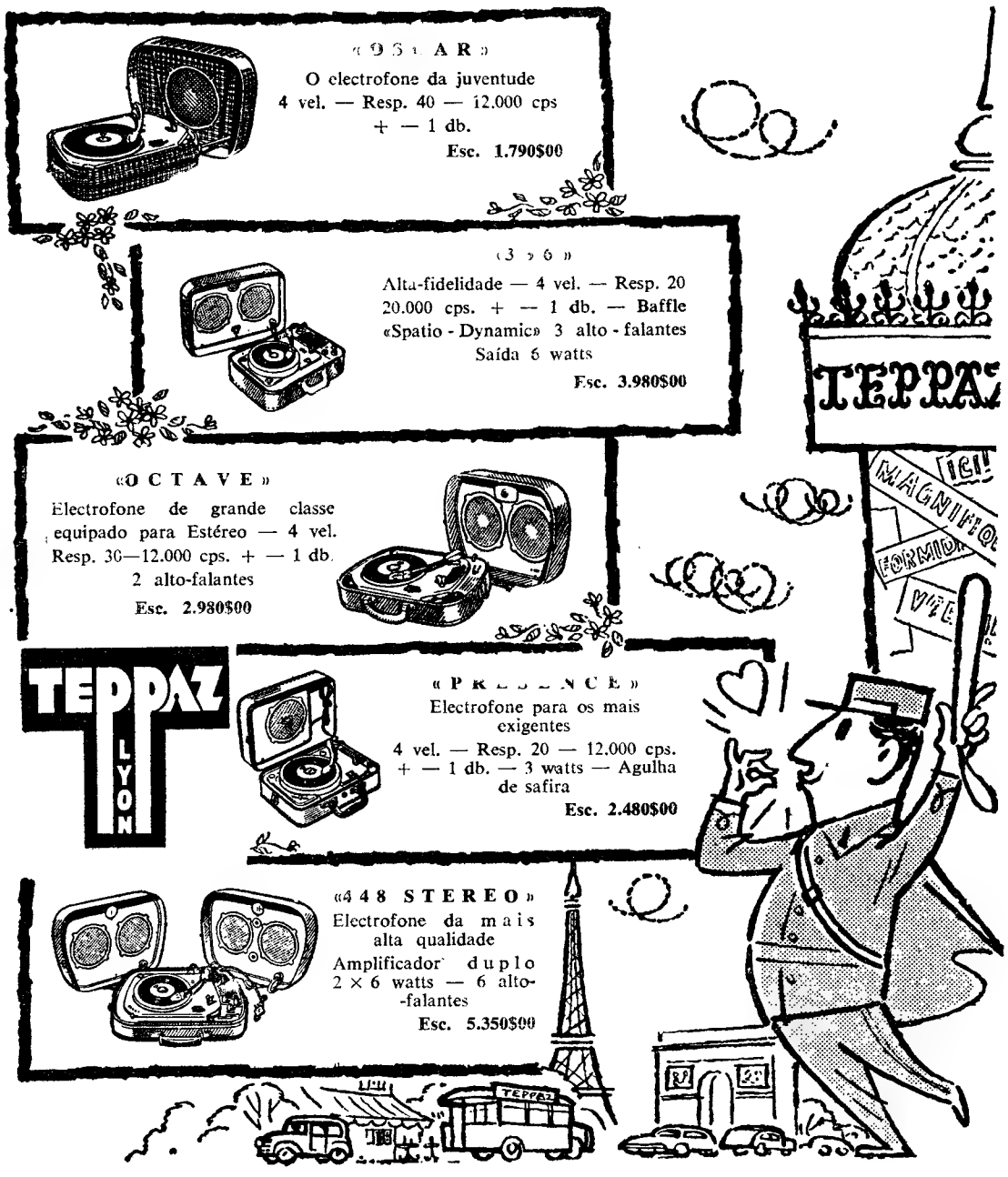
Fácil de lavar
mais rápida a secar
não é preciso passar a ferro

acabamento
Sanitized *

* O novo acabamento que impede a propagação das bactérias e elimina os odores da transpiração, dando uma permanente sensação de frescura e higiene às camisas T V

mr-8





Agentes em Portugal: SOC. EQUIP. AUDIO-NEOFON, LDA. — R. ANCHIETA, 13-2.º, D — LISBOA-2

Agentes no Norte: RÁDIO PORTO, LDA. — RUA DOS CLÉRIGOS, 64-1.º — PORTO

'A ESPERA DUMA FACA

por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Diana saíra do hospital directamente para a sua vivenda em Connecticut, onde foi procurada por uma velhota que lhe mostrou um jornal onde se anunciava a sua própria morte. Pouco depois alguém pendurou uma coroa funebre na porta da vivenda. Um quadro transformou-se e o belo rosto de Diana estava, na tela, ensanguentado. Quase enlouquecia, procurando descobrir quem tentava fazê-la passar por morta. Ou alguém quereria levá-la ao suicídio? Entretanto esperava Alec, que combinara visitá-la, mas não chegara a aparecer. Quem apareceu foi o advogado que lhe trazia redigido o seu novo testamento, no qual Diana nomeava Alec seu herdeiro universal.

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisboa

28

CAPITULO VI

Diana Andrews abriu os olhos. Sam Ward abanava-a pelos ombros, chamando-a pelo nome, aflitivamente. Ela encarou-o, aparvalhada, com um olhar arregalado e vazio.

— Diana! — disse o advogado mais uma vez. Venha deitar-se. Precisa de repouso.

Ela voltou-se, sem deixar de o fitar inexpressivamente. Mas não tentou soerguer-se.

Ward esfregou-lhe as mãos e os pulsos, e sacudiu-a de novo.

— Diana! Diana! Isto é demais para si. Vou chamar o dr. Marcus!

Mas ela limitou-se a olhá-lo como se não o visse.

O homem ergueu-se e dirigiu-se ao telefone. Diana sentou-se nesse momento e, com as pupilas convertidas em dois pontos e os lábios cerrados numa linha, deslizou do divã e correu como louca para a cozinha. Sam apercebeu-se do seu movimento pelo canto do olho, mas não chegou a tempo para a deter.

— Diana! — gritou, largando o telefone.

Seguiu-a e ia a entrar também na cozinha, quando estacou como se tivesse embatido numa barreira invisível Diana aguardava-o, com um olhar de louca, o rosto pálido como a morte, o corpo tenso como se fosse arremeter de um momento para o outro.

— Afaste-se de mim! — gritou-lhe e a sua voz soou como um crocitar enrouquecido. Na mão direita empunhava a faca de lamina curva que acabava de tirar da gaveta dos talheres. Segurava-a numa atitude de ataque, como se estivesse disposta a usá-la em Sam Ward.

O advogado contemplou-a boquiaberto. O sangue fugiu-lhe do rosto e o homem olhou-a estupidamente.

29

— Diana — murmurou por fim. — Mas que vai você fazer? Largue essa faca.

A rapariga sacudiu a cabeça lentamente, sem nunca lhe desviar os olhos do rosto. Olhos que não pestanejavam.

— Você está fora de si, Diana — continuou Ward, esforçando-se por dominar o tremor da sua própria voz. — Está esgotada. Largue essa faca como uma rapariga de juízo e meta-se na cama. Eu chamarei o dr. Marcus.

Mas Diana abanou a cabeça. Os seus movimentos lembravam os de uma sonambula, movendo as mãos e o corpo ás sacudidelas como uma boneca movida a cordéis. Avançou para Sam Ward, brandindo a faca ameaçadoramente.

O advogado recuou, olhando-a com expressão horrorizada.

— Você endoideceu — sussurrou ele. — O dr. Marcus é que tinha razão. Ele estava com receio de lhe dar alta. Eu bem lhe disse que não acreditava nos seus temores. Prometi-lhe que tomaria conta de si. Vejo que me enganava.

— Para ali — disse Diana, indicando o quarto de cama. — Entre.

— Mas, Diana — murmurou Ward.

— Depressa! — A voz de Diana estava agora firme e autoritária. Adivinhava-se nela um aviso de perigo mortal. Ward entrou.

— Muito bem, e agora? — perguntou, quando chegou ao meio do quarto. — Que mais quer de mim?

Diana apontou-lhe a porta do quarto de banho.

— Abra essa porta.

Ward abanou a cabeça, aturdido.

— Mas para quê?

— Abra! — gritou-lhe Diana.

Ward avançou um passo e abriu. O quarto de banho era apenas ventilado por uma fileira de furos abertos na parede.

— Entre — disse Diana, com os olhos a brilhar.

30

Ward lançou-lhe um olhar, outro para a faca que ela empunhava, e entrou. Diana saltou como uma mola, fechou a porta e deu volta á chave.

— Diana! — gritou o advogado lá de dentro. — Que fez você? Está louca. Ouve-me? Deixe-me sair daqui. Preciso de chamar o dr. Marcus.

Martelou a porta com os punhos, atirou-se contra ela, mas a porta era forte e resistiu bem.

Diana olhou a faca que empunhava na mão, depois para a porta, cujo painel Ward começava a fazer voar em estilhas com os seus punhos poderosos, voltou-se e fugiu do quarto.

Correu para a porta da rua, abriu-a e saltou para a noite escura. O nevoeiro que pairava no bosque envolveu-a nos seus redemoinhos, e ela correu para a estrada. O seu unico objectivo era fugir daquela horrenda casa, dessa casa que por pouco não a mergulhara no amplexo da morte.

Correu através do nevoeiro e de subito o seu mundo tornou-se brilhante com um grande relampago de luz. Um ruído monstruoso encheu o ar, e todo o cenário pareceu desfazer-se em pedaços.

Depois, só ficou a luz brilhante, e Diana ficou ali, de pé, a arquejar e entontecida, no meio da estrada, olhando para a própria mão que ainda empunhava a lamina curva e mortal. Mal podia respirar, olhava a faca e recordava-se do quadro da jovem com o peito retalhado. Ergueu o punhal subitamente num gesto de extremo desespero, e ao esboçar esse movimento, um grito cortou a escuridão.

— Diana!

Ele seguira-a! A faca caiu no empedrado e a pobre rapariga caiu como um fardo enrodilhado á luz brilhante que varava a noite, e ali ficou a tremer...

Acalmou-se num momento. Era Alec Bern que se curvava para ela e a sacudia com angustia. Encontrava-se de novo em casa, e lá fora, podia ver o brilho de dois faróis. No quarto ao lado, continuava a fazer-se ouvir o martelar de punhos

31

contra o painel da porta. Mas ela não lhe deu atenção. E, para descanso seu, Alec tão-pouco.

— Onde estavas? — perguntou-lhe ela.

— Acabo de chegar no carro, Diana! Vinha a subir a estrada, quando te vi a correr na minha direcção, a brandir uma faca. Que se passa? — Olhou-a atentamente. — Tens a certeza de que estás bem?

— Carro? — repetiu ela. — Vieste de carro?

— Sim, mas tive uma avaria ao sair de Nova Iorque, e foi isso que me atrasou. Que aconteceu? Não me pareces bem, Diana.

Aos soluços, ela contou-lhe o que se passara, desde o momento em que a velhota aparecera para ver a casa, cuja venda vinha anunciada no jornal. A' medida que ia desfiando as palavras, Alec olhava-a, como se não a compreendesse. E quando Diana chegou ao fim da narrativa, quando lhe contou que fechara Sam Ward no quarto de banho, os olhos de Alec arregalaram-se de espanto.

— Mas para quê, Diana? Por que fizeste tu uma coisa destas? E depois fugiste de casa, a brandir essa faca curva?

— Mas então não vês? — perguntou Diana num sopro. — Foi tudo feito preconcebidamente. — Tudo obra de um homem, e por um motivo que eu bem posso calcular.

Alec abanou a cabeça.

— Não te excites, querida. Conta-me tudo

Diana sorriu-se. Apontou para cima da mesa, onde jazia ainda o novo testamento, juntamente com o cachimbo de Sam e com a carteira de fósforos.

— Tens ali a prova. Não compreendes?

Alec olhou para a mesa e voltou a abanar a cabeça.

— Prova de quê?

— A carteira de fósforos, pois não vês?

Alec apanhou a carteirinha e leu o anuncio de um restaurante de Roanoke, na Virgínia. Acenou e disse: — Conheço este restaurante. Mas continuo sem compreender...

32

— Roanoke. Que outra coisa poderia estar Sam a fazer em Roanoke além de atrair sobre ti a suspeita de teres sido tu a mandar-me a coroa de flores e a mandares o anuncio para o jornal? Pois não vês? Foi ele quem pôs cá o óleo! Foi ele quem tentou fazer-me beber o leite... E só Deus sabe o que teria deitado no copo!

Os olhos de Alec semicerraram-se.

— Mas para que havia ele de fazer isso, Diana?

— Muito simplesmente por recear o que poderia acontecer, uma vez nós casados, Alec. Estou certa de que não é ele o primeiro advogado ou tutor que se apropria de alguns milhares aqui e de uns milhares ali para tornar a própria vida um pouco mais confortável.

— Estou a perceber — comentou Alec por fim. — Ele desconfiou que quando estivéssemos casados, eu poderia mostrar demasiado interesse pela tua fortuna, e viesse a descobrir o que ele tinha feito, não é verdade?

Diana acenou a cabeça num assentimento fatigado.

— Foi a razão por que ele procurou deter-me na casa de saude o mais tempo possível. Para evitar que nos casássemos. Falhando nesse objectivo, veio cá e procurou assassinar-me com um copo de leite, mas eu deixei cair o copo no chão. — Um arrepio sacudiu-a dos pés á cabeça. — Mentiu-me a respeito do novo testamento, dizendo que eras tu que querias. Isso para que eu suspeitasse de ti. Mais tarde, quando tudo estivesse terminado, podia fazer recair a minha morte sobre os teus ombros, como herdeiro universal dos meus bens.

Alec ergueu-se prontamente.

— O melhor que temos a fazer é chamar a Polícia e ela que se encarregue desse malandro... O homem deve ter perdido o juízo.

— Pelo menos quase me fez perder a mim — disse Diana. — Mas agora sinto-me bem, uma vez que te tenho aqui a meu lado. Não me dás um beijo?

Alec sorriu-se e inclinou-se sobre ela.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	26 NOVEMBRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n.º na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. «Armazéns Móveis Jorge» (quase em frente á Igreja dos Anjos).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

CHÁ

REUMATINE

O chá REUMATINE, cujo uso é eficaz na cura do reumatismo, artritismo e gota, actua poderosamente sobre os rins e os intestinos, auxiliando-os a desembarcar o organismo do ácido urico. A sua acção é também notável no combate á obesidade, doenças dos rins e estomago.

O chá REUMATINE deve ser usado não só como agente eliminador das doenças apontadas, mas também como preservador. Devia, pois, existir em todas as mesas, podendo ser tomado como substituto do chá vulgar ou café.

Porque é um medicamento vegetal, é fácilmente assimilável pelo organismo, que beneficia da sua alta acção terapêutica.

— Preço: 8$00 —

PEÇA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Dep.: FARMÁCIA PINTO

RUA DE CAMPOLIDE, 11

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652 (Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

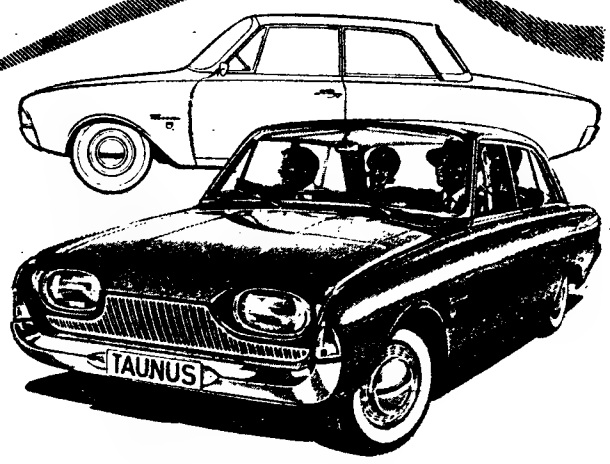
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

BELEZA E ELEGÂNCIA são dois atributos evidentes do novo TAUNUS 17M SUPER. O bom senso dos engenheiros e estilistas da Ford alemã permitiu-lhes ainda conseguir que este novo carro fosse simultâneamente económico, de fácil e rápida aceleração, confortável, espaçoso, seguro e aerodinâmicamente perfeito.

A bela linha do bom senso!...



Taunus 17 M
super

XXX ANIVERSÁRIO DA FORD ALEMÃ

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 • TEL. 77 70 91/2/3

STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 711066

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15.30 e 21.15 horas: «A casa dos sete gaviões» e variados complementos — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Quem era aquela garota» e «Tempera de herói» — (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «Homem sem rumo» e «Sem amor nem perdão» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «Desejo de amor» — (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — A's 21.30: «Tentação» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21.15: «Totó e Marcelino» e «Os Corsários do Ar» — (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21.30: «Uma rapariga em fuga» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele—R. Elias Garcia, Lote 28 — Telef. 931303 — e Helénica — R. Elias Garcia, JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde Monserrate—Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim

RECHEIO DE PALACETE

Só hoje, até à meia-noite, e amanhã

SENHORA VENDE restante recheio composto ainda por: mobília de jantar Queen Anne, escritório Renascença, quartos de casal, pessoa só e 2 duas camas; salas antigas estilo; armários, arcas, cantoneiras, armário lacado e vitrina, cómoda antiga, peça de museu, papeleira alçado e vitrina lacada, cómoda-bar, mesas de jogo credências. Bufete de torcidos. Colunas talha antig. século XVII. Relógio caixa alta antigo. Recheio de capela. Espelhos Veneza, jogos de maples, idem com sofá-cama. Mesas de centro e encostar. Candeeiros tecto, mesa e pé alto. Belos lustres, carpetes, roupeiro, *fauteils* e cadeiras. T.S.F., gira-discos e outros. Cofre monobloco. Bela colecção pratas contrastadas e faqueiro para 12 pessoas. Colecção dos mais diversos objectos arte e relógios, bronzes, porcelanas e mármores. Belas pinturas a óleo, aguarelas e gravuras. Frigorífico e televisão c/ dias de uso, fogão a gás, esquentador, aspirador, reposteiros, cortinados, loiças, utilidades, etc., etc. Avenida Casal Ribeiro, 77 (moradia ao Saldanha).

Fábricas da Sociedade Corretora, Lda.
NO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

PRODUTOS DE PREÇO MUITO ACESSÍVEL MAS DE EXCELENTE QUALIDADE

DOBRADA COM FEIJÃO	em latas de 500 grs.	Esc. 12$50
	» » » 700 »	» 15$00
GUISADO SALOIO	em latas de 500 grs.	Esc. 10$00
	» » » 700 »	» 12$50
MÃO DE VACA GUISADA	em latas de 500 grs.	Esc. 13$50
	» » » 700 »	» 17$50

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS
SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
AGÊNCIA DE LISBOA: Rua da Conceição, 125-2.º-D. Telef. 3 23 12

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma corrente de metal; um tampão para roda de automóvel; dois relógios; um porta-moedas; uma caixa; um relógio de ouro; uma pulseira de ouro; duas notas do Banco de Portugal; uma cédula pessoal; três pares de luvas; uma luva; um calção; um par de sapatos; um sapato; três capuzes; uma agenda; um isqueiro; jornais; uma caixa de madeira; uma tampa para «Lambreta»; um tampão para roda de automóvel; um distintivo do Batalhão de Pára-quedistas; uma cautela de penhor; uma carteira com dinheiro; dois porta-moedas; argolas com chaves; várias chaves soltas, e uma nota do Banco de Portugal.

PIANOS

Modelos pequenos e de cauda, modernos ingleses marca «KEMBLE» acabam de chegar à Casa:

Custódio Cardoso Pereira & C.ª Sucr. (Herd.)
9 — Rua do Carmo — 13 — Telef. 24076
LISBOA

CORONEL
Manuel Fernandes da Costa
FALECEU

Maria José Fernandes Costa, Manuel Fernandes da Costa, esposa (ausentes) e mais família participam o falecimento do seu querido, marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Rua Gonçalves Crespo N.º 27-3.º para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João.

PRÉDIOS — HIPOTECAS — SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES
ARMINDO ROSA
R. do Ouro, 292, 2.-D — Telef. 21197 — LISBOA

PROCONTIL
CONTABILÍSTICA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, LDA.
PERITAGENS E EXAMES CONTABILÍSTICOS.
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, PROCURADORIA

Constituída por escritura publicada no «Diário do Governo» n.º 90, 3.ª Série, de 16 de Abril de 1960.

R. Coelho da Rocha, 481.º, E. Lisboa—3

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — *Contribuição Predial* — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais.

Contribuição Industrial — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais. *Imposto Profissional — Profissões Liberais* — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais. *Imposto Profissional — Assalariados* — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais. *Imposto Complementar* — Estão a pagamento, com juros da mora, a primeira e segunda prestações das colectas totais iguais ou superiores a 2.000$.

A falta de pagamento destas Contribuições e Impostos até ao dia 30 de Dezembro próximo, determina o seu relaxe nesse mesmo dia e o pagamento com custas e selos do processo.

TAXA MILITAR — A anuidade do ano de 1960 pode ser paga, ainda, em dobro, até ao fim do corrente ano, posto o que relaxará, sendo, então paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL —GRUPO B — As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, poderão entregar as declarações a que estão obrigadas e respectivos documentos até ao dia 30 de Novembro corrente.

Tauromaquia

O festival de amanhã em Vila Franca

O triunfante matador de touros José Julio promove amanhã, ás 15 e 30, em Vila Franca de Xira, sua terra natal, e a favor dos seus pobres, um festival extraordinário em que alternará com os seus colegas andaluzes «Litri» e Manolo Vasquez. Serão lidados seis novilhos-touros de D. Diogo Passanha, três pelos referidos «diestros», dois pelos distintos cavaleiros David Teles e José Lupi, com os valentes forcados-amadores de João Dotti, e um pelo novilheiro local Barroca, de quem se vem falando com elogio Trata-se realmente de um acontecimento extraordinário, sobretudo pela presença dos dois famosos «diestros» andaluzes que com José Julio assim colaboram em tão simpático e notável festival.

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S.A.S. (Scandinavian Airlines System)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava em 12 de Novembro de 1930 a cerimónia da inauguração do monumento ao que foi grande médico da Armada, sr. dr. Bernardino Gomes e da placa que deu ao Largo de Santa Clara o nome de Praça Dr. Bernardino Gomes. Assistiram á cerimónia, incluida no programa da «Semana da Marinha», o Chefe do Estado e ministros.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Andrade Santos e conjunto; 21 e 30: Orquestras ligeiras sinfónicas; 21 e 45: Serão para soldados, realizado no Teatro Gil Vicente em Cascais; 22 e 30: «No fecho das Comemorações Henriquinas», palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: 2.ª parte do Serão para Soldados; 23 e 30: Reportagem dos discursos proferidos no banquete oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa aos representantes dos Municípios; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 18 e 15: Quinto concerto da série organizada pela Emissora Nacional e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Hydn Beck e o pianista Byron Janis: «Leonor n.º 3», abertura de Beethoven, pela orquestra; Concerto n.º 1, op. 1, em fá sustenido menor, de Rachmaninoff, por piano e orquestra. No intervalo: Noticiário regional e musica de camara: Quarteto em ré maior, de Mozart; Flautista Auréle Nicolet e Trio Kehr; «Valsa sentimental», de Tschaikowsky, pelo violinista Heinrick Szering, acompanhamento pela pianista Madeleine Berthelier; «Burlesca», de Josef Suk, pelo pianista Nathan Milstein, acompanhamento pelo pianista Carlo Bassotti. 2.ª parte do concerto: Concerto n.º 1, op. 23, em si bemol maior, de Tschaikowsky, por piano e orquestra; «O pássaro de fogo», «suite» de bailado, de Strawinsky, pela orquestra; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto em que tomam parte a cantora Renate Von Schenckendorff, acompanhada pela pianista Maria Alvelos de Sousa e a pianista Angeles de Latorre; «Sete melodias ciganas», de Anton Dvorak, interpretadas por Renate Von Schenckendorff e Maria Alvelos de Sousa; «Sonata», de Mateo Albeniz; «Sonata», de Padre Soler; «Dança e canção n.º 6», de Monpou, por Angeles de Latorre; 22: Kleine Kammermusik, op. 24, n.º 2, de Hindemith, pelo quinteto de sopro constituído por Harold Bennet, Harry Shulman, David Weber, Fred Klein e Leonard Sharrow; 22 e 15: Festival da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, realizado em 1960, em Colónia. Gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Alemanha (Westdeutscher Rundfunk), de Colónia: Concerto pela orquestra sinfónica e coros da Radiodifusão de Colónia «Omaggio», op. 33, para grande orquestra, de Giselher Klebe; «O Vinho», ária de concerto para soprano e orquestra de Alban Berg, interpretado pelo soprano Glória Davy; «Aulodia», para oboé e orquestra, de Wolfgang Fortner; «Canti di Liberazione», para coros mistos e orquestra, de Luigi Dallapiccola; 23 e 45: Musica de tecla: «Balada n.º 1», em sol menor, op. 23, de Chopin, pelo pianista Cor de Groot; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21 e 15: Uma iniciativa em marcha; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Programa de profilaxia; 22 e 35: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Trechos de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Orquestras; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinárias; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Naquele tempo...»; 21, Programa juvenil: «Juventude no Mundo»; «A volta de uma colher de pau» — programa dedicado ás raparigas; «Furia — o cavalo selvagem; 21 e 55, «Melodias de sempre», com Maria José Valério, Natércia da Conceição, José António e o Conjunto Alves Coelho; 22 e 15, Teledesporto; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; 23, Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas. 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32. Tel. 19756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Velgas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857. Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535. Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B, Tel. 867842.

CONFERÊNCIAS

O poeta e escritor Fernando Eloi do Amaral profere hoje, ás 21 e 30, na sede da «Revista Enfermagem» (Rua de Santa Marta, 58-2.º), uma conferência subordinada ao tema: «Os Hospitais e a Arte».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os associados e directores da «velha guarda», da Academia Filarmónica Verdi, na Rua do Arco do Carvalhão, 156, organizaram festas de confraternização dos sócios e amigos daquela popular colectividade, para hoje e o dia 19, ás 21 e 30.

Hoje, representar-se-á a comédia num acto, «Cada Doido», e serão homenageados os elementos fadistas que tomaram parte na tourada de Vila Franca de Xira.

—Também esta noite se efectuam festas dedicadas aos associados e suas famílias, abrilhantadas por orArroios, Casa do Distrito de Coimbra, Casa do Algarve, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Casa do Minho.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 12 — 15 e 46 (1ᵐ,76).
Dia 13 — 4 e 6 (1ᵐ,85); 16 e 50 (1ᵐ,64).
Dia 14 — 5 e 14 (1ᵐ,69); 17 e 43 (1ᵐ,45).

PREIA-MAR

Dia 12 — 22 e 17 (3ᵐ,19).
Dia 13 — 10 e 41 (3ᵐ,36); 23 e 19 (3ᵐ,31).
Dia 14 — 11 e 41 (3ᵐ,50).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flaubino (homem de letras)».

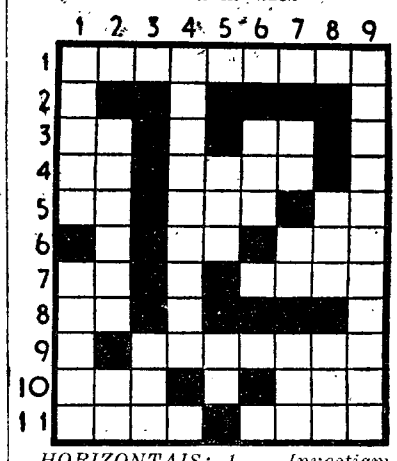
CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».
IMPÉRIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Sem olhar para trás».
EDEN — «O cantico da carne».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «125, Rua Montmartre».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».
AVIS — «O Lazarillo de Tormes».
RESTELO — «Você quer dançar comigo?».
ROMA — «Conversa de travesseiro».
ROYAL — «A feira das ilusões».
OLIMPIA — «A caminho do inferno»
JARDIM CINEMA — «Aníbal e os elefantes».
SALÃO IDEAL — «O pirata vermelho».
ARCO-IRIS — «O homem que veio de longe».
PROMOTORA — «O vento não sabe ler».
CAMPOLIDE — «O intruso».
S. L. BENFICA — «Marinheiros em terra».
MOSCAVIDE — «A contra-espionagem ataca».

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2132



HORIZONTAIS: 1 — Investiam. 2 — Artigo definido. 3 — Em a. Ruim. 4 — Doutor. Cóleras. 5 — Símbolo químico do érbio. Pronome relativo. Batráquio. 6 — Interjeição. Existe. 7 — Preposição. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Preposição. 9 — Esgaravatar com palito. 10 — Ente. Acredita (inv.º). 11 — Pronome pessoal (pl.). Enfada.

VERTICAIS: 1 — A que lugar. Tempo do verbo dar. 2 — Grunham (os javalis). Artigo (ant.). 3 — O vencimento diário de um soldado. 4 — Nome familiar dado ás crianças chamadas Maria. 5 — Nome de homem. Nota musical. 6 — Origem. 7 — Campeão. Interjeição de admiração (inv.º). Possui. 8 — Designação abreviada da Real Força Aérea inglesa. Espécie de sapo do Amazonas. 9 — Em abundancia. Vigor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2131

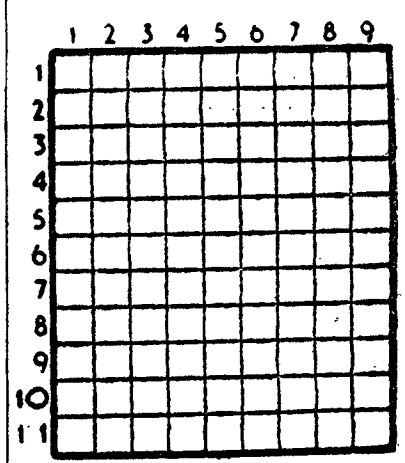
HORIZONTAIS: 1 — Desbarata. 2 — Rb. Rs. 3 — Gr. Iam. As. 4 — Eu. Te. 5 — COM. 6 — Gá. Aro. If. 7 — O. 8 — Amadurara. 9 — FOGO. Iras. 10 — Ar. NÃO. SE. 11 — Passo.

VERTICAIS: 1 — Doge. Grafar. 2 — Runa. Mor. 3 — Ag. 4 — BRINCA. Dona. 5 — Aba. Orou. A's. 6 — Momo. Rios. 7 — Ar. 8 — Tratai. Rás. 9 — Asse. Frases.

Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4178



HORIZONTAIS: 1 — Republica federal e o maior Estado da América Meridional. Preposição. 2 — Aqui está. Artigo indefinido. 3 — Apelido. Pertences. 4 — Peça de jogo do xadrez (pl.). 5 — Deuses domésticos dos romanos. Estrondo. 6 — O mais. Pedra de moinho. 7 — Víscera dupla. Dinheiro em notas. 8 — Lambedor. 9 — Seguia. Pedra de altar. 10 — Pronome pessoal. Governanta. 11 — Batráquio. Movimentos das águas.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Pátria. Preposição. 2 — Troça. O mesmo que cálice. Nota musical. 3 — Tostar. Concelho do distrito do Porto. 4 — Pássaros. Símbolo químico do rádio. 5 — Prefixo de negação. Campeão. Rio de Itália. Pronome pessoal. 6 — Artigo definido (ant.). Toga. 7 — Modas. Porção de barba que se deixa crescer na extremidade inferior do queixo (pl.). 8 — Preposição. Adicione. Patrão. 9 — Calamidade. Indolente. Artigo definido.

Solução do problema n.º 4177

HORIZONTAIS: 1 — Asma. Atar. 2 — III. Ora. 3 — Maiorca. 4 — India. 5 — Ba. Cãs. Pã. 6 — Irmã. Cáos. 7 — Zé. Rua. Rã. 8 — Pária. 9 — Gasosas. 10 — Lar. Rum. 11 — Asas. Pola.

VERTICAIS: 1 — Aí. Ibiza. Lá. 2 — Sim. Are. Gás. 3 — Miai. Para. 4 — Inçaras. 5 — Boda. Uros. 6 — Riscais. 7 — Toca. Aaro. 8 — Ara. Pôr. Sul. 9 — Ra. Casal. Má.

A manifestação dos municípios

em frente do Palácio de S. Bento

(Continuação da 1.ª página)

cortejo, um locutor da Emissora Nacional, utilizando o camião sonoro do Batalhão de Telegrafistas, disse para a multidão:

— Família, unidade, religião e Pátria são quatro pontos sobre os quais nós, Portugueses, não admitimos discussão!

E ergueu «vivas» a Portugal, ao Presidente da Republica e ao Presidente do Conselho, que os manifestantes repetiram com entusiasmo.

Na Praça do Município, a edilidade lisboeta, com a bandeira da cidade, ostentando os laços da Torre e Espada, aguardava o cortejo, ao qual se juntou formando-lhe o couce. Com a vereação seguiam milhares de funcionários de todas as categorias e dos vários serviços camarários, juntando-se-lhe mais gente.

Da Camara, sobem depois a Rua Nova do Almada e o Chiado, onde o transito parou completamente.

Passou ao Largo do Camões e ao Calhariz, descendo depois á Calçada do Combro, para estreitar na Rua dos Poiais de São Bento. Das ruas e ruelas próximas, muita gente observava a passagem dos manifestantes.

A chegada dos milhares de manifestantes, de todas as raças e cores, vindos dos vários cantos do País desde Melgaço a Timor, com bandeiras desfraldadas e erguidas, constituiu espectáculo de rara beleza.

Os manifestantes, ao chegarem á Rua de S. Bento metiam á direita e iam desembocar no largo fronteiro da Assembleia, ao fundo da grande escadaria. Era um mar de gente.

Os porta-estandartes e seus acompanhantes, subida a rampa da Calçada da Estrela, inflectiam á direita para o largo e, entre aclamações a essas bandeiras, chegados a meio da frontaria, subiam o primeiro lanço da escadaria da Assembleia indo colocar-se, a um lado e outro, nesa mesma escadaria do edifício.

Por entre essas filas de bandeiras, subiram então, os presidentes dos vários municípios ou os seus representantes. Foram atravessando o átrio, subiram as grandes escadarias onde sobressaem as mil luzes dos lustres, como sois, projectando-se sobre os painéis grandes onde se figuram camponeses, homens de guerra, pescadores, conquistadores de além-mar e lavradores da terra.

Os presidentes das várias edilidades subiram até o salão nobre. Ficou repleto com muitas centenas de pessoas.

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho chegaram ao salão nobre cerca das 16 e 30.

O discurso do presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Diante dos presidentes dos Municípios ou seus representantes, dos Presidentes da Republica e do Conselho, de muitos ministros, deputados, homens publicos, usou da palavra o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa que, falando em nome de todos os municípios do País, desde o Minho a Timor, saudou o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e todo o Governo, dizendo a seguir:

— Aqui se concentram os srs. presidentes e vereadores das Camaras Municipais, para, por si e pelas populações que representam, afirmarem o seu protesto e o firme propósito da sua repulsa, á ideia de esbulho ou roubo que se pretende fazer ao País, não esquecendo a ofensa que já se fez a todas as sucessivas gerações que numa luta titanica de séculos, conseguiram construir uma Pátria honrada digna e cristã. E' preciso na verdade estar senhor de uma sólida razão, para se poderem enfrentar sem temor, todos aqueles que nos ameaçam e nos atacam. Mas a alma dos Portugueses é também uma grande força e, quando apoiada na justiça que lhe assiste, não desiste do seu propósito de resistência, nem tem duvida da certeza da sua vitória.

Recordou, depois, os acontecimentos dos ultimos anos, relacionados com o Estado da India, que entretanto, continua a sua resistência pacifica.

Afirmando que todo o Mundo português continua a viver em ordem e em paz, referiu-se ás circunstancias em que se desenrolou a presente ofensiva contra Portugal.

Disse que o País «demonstra com todo o seu passado e com toda a sua vida presente, que usa, difunde, difunde e pratica em todo o pedaço de terra onde tremula a bandeira, a mais pura expressão dos mais elevados sentimentos: consideração, interesses materiais, ajuda, cooperação, amparo sob todas as formas, igualdade de direitos perante a lei, respeito e fraternidade por toda a pessoa humana». E prosseguiu:

— A Portugal interessa, sim, a alma dos homens e não a cor da sua pele, porque toda a alma é igual na sua sensibilidade e ninguém tem culpa de ter nascido num invólucro material diferente.

Pondo em relevo o facto de estarem presentes homens vindos de todos os recantos do Mundo português, numa forte afirmação de unidade, afirmou que a unanimidade do protesto é «porque não se praticam em Portugal distinções raciais» o País foi o primeiro que aboliu a escravatura e a pena de morte, sintetizando:

— Porque ele foi o primeiro a não reconhecer a escravatura branca que se pratica nos nossos dias: continuamos unidos e confiados em que todas as formas de colonialismo e de escravatura desapareçam do Mundo, mas não de Portugal, onde não existem.

O sr brigadeiro França Borges afirmou que é da responsabilidade do comunismo toda a perturbação do Mundo de hoje, e disse que, «o velho e grande Portugal era um baluarte de paz-cristã, digno e justo» se pretende «acabar com esse baluarte da civilização ocidental que se consegue impor por espírito e não pela força, pela justiça e consciência, e não pela violência».

Aludindo ás necessidades dos países cujos representantes atacam Portugal, recordou o exemplo dos Portugueses que deram a sua vida pela pátria e terminou por afirmar:

— Hoje, aqui se encontram norteadas pela mesma decisão de integridade, as Camaras Municipais de todo o País. Os Municípios de Portugal aqui reunidos confiam nos seus historiadores, nos seus investigadores, nos juristas e diplomatas. Confiam na alma honrada e no patriotismo dos Portugueses de todas as cores, espalhados pelo Mundo.

Confiam na resistência moral daqueles que hão-de ser desinquietados, tentados e subornados pelos sabotadores que estão sendo especialmente treinados nas escolas comunistas, para provocarem a rebelião e na repulsa que hão-de afirmar de consciência, que todos os Portugueses do Ultramar hão-de fazer, e na repulso que hão-de afirmar perante a eventualidade das mais tentadoras promessas que lhes hão-de fazer os traidores, como os que surgiram no caso de Goa. Confiam na razão histórica e nas razões de direito. Confiam na justiça internacional. Confiam em que a bandeira nacional não descerá dos seus mastros em nenhuma parcela de Portugal. Confiam no Governo da Nação. Mas, acima de tudo, confiam na inteligência invulgar e na clarividência desse homem providencial para o futuro de Portugal e do Mundo que é Salazar, e em V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica. Viva Portugal!».

Palavras do Chefe do Estado

A seguir, falam os srs. drs. Caetano Dias, presidente do Senado de Goa, e Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

O sr. Presidente da Republica dirá, por ultimo, algumas palavras de agradecimento pela manifestação de solidariedade com o governo, por parte de todas as Camaras Municipais da comunidade portuguesa.

O banquete no Pavilhão dos Desportos

Terminada a cerimónia no palácio da Assembleia Nacional, foram recolhidos os estandartes das Camaras Municipais e das agremiações regionalistas e transportados, depois, para o Pavilhão dos Desportos, onde se realiza, á noite, o banquete que reunirá cerca de 500 convivas, incluindo os governadores civis do continente e os presidentes dos Municípios do continente, das ilhas e do Ultramar. Presidirá o sr. ministro do Interior, que usará da plavra, falando, também, o sr. brigadeiro França Borges, presidente da edilidade lisboeta, em nome de todos os Municípios.

Os Afro-Maometanos de Moçambique repudiam as acusações contra Portugal

LOURENÇO MARQUES, 12. — No Palácio do Governo, esteve esta manhã uma numerosa representação da Associação Afro-Maometana, que foi junto do governador-geral, em nome dos seus associados, juntar a sua voz de protesto á de toda a Nação Portuguesa, contra os ataques de que foi alvo na O. N. U.

Usou da palavra o sr. Abdulremane Daude Carimo, presidente da referida Associação, que disse:

«E' preciso que façamos ouvir a nossa voz, para provar que os Portugueses, tanto da cor branca, amarela, parda ou negra, nutrem os mesmos sentimentos de amor pela sua pátria. Não se pode ficar indiferente quando se acusa falsamente a nossa pátria, principalmente quando essas acusações dizem respeito a uma hipotética falta de liberdade para os Portugueses ultramarinos, e se inventam maus tratos que nós próprios não conhecemos».

O sr. Abdulremane Carimo concluiu, afirmando:

«Somos, portanto, Portugueses e como Portugueses queremos viver, e estamos dispostos a dar o nosso sangue se necessário for para a defesa da nossa pátria. Viva o Estado Novo! Viva Portugal!». — (L.).

QUATRO DESASTRES de viação

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, por terem sido colhidas por automóveis as meninas Maria da Assunção Paulino Martins, de 5 anos, moradora na Calçada da Barroca, n.º 20, em Vila Franca de Xira, que fracturou uma perna; e Jesuina Morais Pires, de 15 anos, residente na Quinta «José Lourenço», em Almada, que ficou muito contusa, e a sr.ª D. Maria Helena Martins Coelho, de 23 anos, moradora na Avenida João XXI, n.º 9, 7.º, Dt.º, que ficou muito ferida na cabeça. A sr.ª D. Maria Amélia de Meneses Ferreira de Castro, de 37 anos, também residente naquela avenida, no n.º 66, 3.º, Dt.º que seguia num automóvel que embateu noutro, na Rotunda do Aeroporto, deu também entrada naquele hospital e morreu pouco depois.

A delegação portuguesa nunca esperou que esta Comissão desse o passo que deu - disse na O. N. U. o dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

bia, Mali, México, Marrocos, Nigéria, Noruega, Paraguai, Peru, Filipinas, Arábia Saudita, Somália, Suécia, Tailandia, Togo, Tunísia, Turquia, R. A. U., Venezuela e Jugoslávia, num total de 45 países.

Votaram contra: Bélgica, Brasil, França, Portugal, Espanha e União da Africa do Sul.

Abstiveram-se: Albania, Austrália, Austria, Bulgária, Bielorussia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Checoslováquia, Republica Dominicana, Hungria, Itália, Japão, Holanda, Nova Zelandia, Paquistão, Panamá, Polónia, Roménia, Ucrania, Russia, Inglaterra e Estados Unidos.

Estiveram ausentes: Camarões, Republica Central Africana, Ceilão, Congo (Brazzaville), Costa Rica, Dahomé, El Salvador, Gabão, Honduras, Islandia, Costa do Marfim, Jordania, Laos, Luxemburgo, Madagascar, Nepal, Nicarágua, Niger, Senegal, Sudão, Alto Volta, Uruguai e Iemen, num total de 23 países.

A moção declara ter o «Governo português obrigação de comunicar á O. N. U. informações acerca de nove dos seus territórios ultramarinos — Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Príncipe, S. João Baptista de Ajudá, Angola e Cabinda, Moçambique, Goa, Macau e Timor — e que deverá cumprir, sem tardar, com essa obrigação». Por outro lado, solicita ao secretário-geral da O. N. U. que tome as disposições necessárias em consequência da declaração do representante do Governo espanhol segundo a qual está pronto a dar informações ás Nações Unidas sobre alguns dos territórios ultramarinos que administra.

DERROTADA UMA MANOBRA SOVIÉTICA CONTRA A ESPANHA

O texto original da resolução pedia, igualmente, á Espanha para dar informações. Sublinhou, nomeadamente, os territórios de Ifni, Sahara Ocidental, Fernando Pó e Rio Muni. Mas depois de Manuel Aznar e Felix de Lequerica, terem afirmado que «o Governo de Espanha resolveu transmitir ao secretário-geral informações relativas aos territórios a que se refere o cap. 11.º da Carta», os autores da resolução declararam-se satisfeitos e eliminaram do texto a menção dos territórios espanhóis.

Uma manobra do bloco soviético, sob a forma de uma série de emendas apresentadas pela Ucrania, com o fim de pôr a Espanha novamente em causa, foi rejeitada por grande maioria, tendo-se os países do bloco afro-asiático, com excepção da Guiné, dessolidarizado dos países comunistas.

O delegado da Espanha recusou-se a dar a lista dos territórios acerca dos quais o seu Governo prestaria formações. Sublinhou, nomeadamente, que alguns desses territórios são objecto de negociações bilaterais com Marrocos e rejeitou, como «um insulto a todo o povo espanhol», a menção das Canárias, contida numa emenda ucraniana.

PORQUE PORTUGAL VOTOU CONTRA A MOÇÃO

O delegado de Portugal tinha declarado, antes, que votaria contra a resolução, porque a considera «discriminatória» em relação ao seu país, atendendo a que dá uma interpretação errada das obrigações contidas na Carta das Nações Unidas, e, enfim, porque o Governo português recusa á Assembleia o direito de obrigar Estados membros a comunicarem informações sobre o seu território.

A INDONÉSIA CONSIDERA «INTRANSIGENTE» A ATITUDE PORTUGUESA

O primeiro orador da sessão foi o delegado espanhol, Manuel Aznar, que reiterou a posição da Espanha, segundo a qual o Governo de Madrid está pronto a fornecer dados, de acordo com os pedidos que lhe sejam dirigidos pelo secretário-geral.

A Roménia, entretanto, pedia que a Espanha indicasse, especificamente, quais os territórios sobre que dará informações e insistiu para que a Comissão apoiasse as emendas da Ucrania.

O delegado da Indonésia, ao intervir no debate, considerou «intransigente» a posição assumida por Portugal.

O delegado albanês exprimiu a necessidade de um «completo apoio» ás emendas apresentadas pela Ucrania.

O DR. FRANCO NOGUEIRA PROTESTA CONTRA A APROVAÇÃO DA MOÇÃO

O delegado de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, declarou, uma vez conhecida a votação, que «reserva categóricamente a posição do Governo» do seu país. O delegado português, que expressou o protesto do seu país, afirmou que «nunca a delegação portuguesa esperou que esta Comissão desse o passo que deu».

Portugal afirma que, nos termos das emendas introduzidas em 1951 á sua Constituição, todos os territórios indicados na resolução constituem províncias ultramarinas de Portugal e, portanto, não estão incluídas na categoria de territórios sem governo autónomo, tal como estes são definidos na Carta das Nações Unidas.

A Comissão de Curadorias deve iniciar, na próxima segunda-feira, o debate sobre o Sudoeste Africano. — (R., F. P. e A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

A jornada de hoje do campeonato de reservas

Sporting—Sacavenense

Jogo no campo de treinos de Alvalade, dirigido por José Vitorino.

SPORTING — Carvalho; Morais e Pedro Gomes; Ferreira Pinto, Lucio e Alexandre Baptista; Romeu, Monteiro, C. Manuel, Casaca e João Baptista.

SACAVENENSE — Lino; Jerónimo e Vaz; Sorrilha, Félix e Belmiro; Malveiro, Rocha, Macedo, Abreu e Azevedo.

Aos 5 minutos, Carlos Manuel fez o primeiro golo do Sporting; 10 minutos depois, Monteiro elevou a conta para 2-0; 5 minutos volvidos, coube de novo a Carlos Manuel desfeitear o guarda-redes sacavenense.

Precisamente á meia hora, João Baptista pôs a marca em 4-0.

Aos 13 minutos, da segunda parte, Lucio, de grande penalidade, fez 5-0.

Aos 17 minutos, Carlos Manuel fez o sexto tento dos «leões». Três minutos decorridos, Rocha, de «penalty» reduziu a diferença para 6-1.

Aos 34, 35 e 40 minutos, respectivamente por Monteiro, Ferreira Pinto e Carlos Manuel, o Sporting fez mais três golos.

No final: Sporting, 9-Sacavenense, 1.

Atlético—Oriental

Jogo no campo da Tapadinha, dirigido por Manuel Ferreira.

ATLÉTICO — Fura; Correia e Ricardo; Barbosa, Gonzalez e Candeias; Diamantino, Gralho, Pinho, Amador e Teixeira.

ORIENTAL — Soares; Morais 2.º e Ciborro; Cordeiro 2.º, Correia e Cruz; Postiço, Guerreiro, Vasco, Nogueira e Honório.

Aos 4 minutos, Pinho, de grande penalidade, colocou o Atlético a vencer por 1-0. Aos 18 minutos, Amador elevou a conta para 2-0.

Na segunda parte, Oliveira tomou o lugar de Fura, nas balizas do Atlético.

Aos 12 minutos, Vasco reduziu a diferença para 2-1; e três minutos depois, Postiço igualou o marcador.

Aos 38 minutos, Pinho fez o terceiro tento dos alcantarenses.

No final: Atlético, 3-Oriental, 2.

Benfica-Alhandra

Jogo no Campo Grande, sob a direcção de Manuel Luís. As equipas:

BENFICA — Barroca; Amandio e Saraiva; Mário João, Inácio e Maximiano; Moreira, Mendes, Torres, Jorge e Palmeiro.

ALHANDRA — Eduardo; Marciano e Paulo; Gonçalves, Boloca e Martinho; Calçada, Peniche, Avelino, Humberto e Antunes.

A' primeira parte, um a zero a favor do Benfica. O tento foi obtido aos 4 minutos, por Mendes.

Na segunda parte, aos 15, 18 e 28 minutos, Torres pôs o resultado em 4-0, favorável ao Benfica.

Aos 32 minutos, Amandio, nas próprias redes, fez 4-1. Três minutos depois, aquele jogador elevou a conta para 5-1. Aos 40 m., Torres obteve o sexto tento dos «encarnados» e desperdiçou, pouco depois, um «penalty». Aos 42 minutos, Torres foi o autor do seu quinto golo. No final: Benfica, 7-Alhandra, 1.

Estoril—Olivais

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Agostinho Costa. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Ferreiro e Matos; Helder, Aragão e Palmiro; Espanhol, Brandão, Monteiro, Pinto e Lachever.

OLIVAIS — Baldi; Guerreiro e Aníbal; Frutuoso, Xico e Carlos; Mordido, Oliveira, Magalhães, Armé e Humberto.

Magalhães, aos 21 minutos, abria o activo. Aos 33 minutos, Lachever empatou. Aos 39 minutos, Monteiro colocou o Estoril a vencer por 2-1.

Aos 4 minutos, Lachever pôs a marca em 3-1, para o Estoril, resultado que se mantinha a dez minutos do final.

INQUÉRITO EM ESPANHA sobre o tratamento de presos políticos

MADRID, 12. — O Conselho de Ministros, reunido ontem, sob a presidência do general Franco, decidiu enviar ás Cortes um projecto de lei regulamentado o «direito de petição» reconhecido na «Carta dos Espanhois», promulgada em 1945 e estabelecendo «poderem os Espanhois dirigir individualmente petições ao chefe do Estado, Cortes, e autoridades».

Um grupo de cinco advogados estrangeiros — um norte-americano, outro inglês, e três sul-americanos — procede em Espanha a um inquérito sobre a administração da justiça e o tratamento dos presos políticos. — (F. P.).

NUMERO 122
12 DE NOVEMBRO DE 1960

magazine

As "histórias aos quadradinhos" influenciaram Hollywood

Os «comics» são a literatura específica dos Estados Unidos.

Dick Tracy tem um prestígio mais sólido que William Faulkner. Popeye não necessitaria de uma lata de espinafres para bater John Steinbeck. Entre Flash Gordon e Truman Capote vai toda uma distância de anos-luz de prestígio.

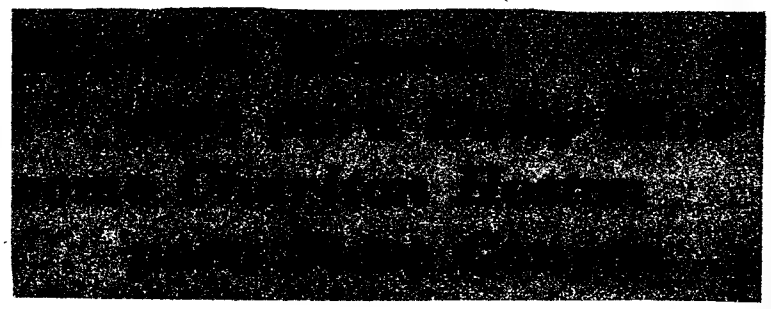
As eleições norte-americanas podiam ter-se decidido de outra forma se o Superman (na vida privada o míope Clark Kent) assumisse uma posição. Os «comics» começaram por ser uma evasão mas tomaram uma força muito séria. Devorar torradas e engolir um copo de leite é um «breakfast» insuficiente. Os «comics» estão para o primeiro almoço do norte-americano médio como o «spaghetti» está para o italiano.

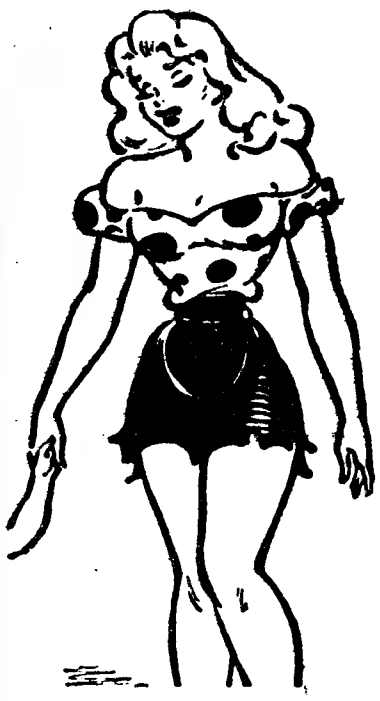
Projecção em imagens dos desejos e dos temores de todo um país, os «comics» passaram de consequência a causa. As desventuras de Aninhas atrás de quem trota, o felpudo «Ró-ró» (na versão luso-brasileira) comovem cento e oitenta milhões de «yankees». Fundam-se orfanatos e asilos destinados mais a Annie que ás crianças de carne e osso. Roy Rogers, dos «westerns», foi largamente excedido pela sua réplica dos «comics».

Daí, a influência da tira de quadradinhos no «star system» de Hollywood. Mandrake e Rip Kirby movem-se em composições cinematográficas, pelos planos, os corte, o ritmo. Mas eles próprios, de cartola e bigode fino, á Vincent Price, ou de óculos espessos e eruditos, ultrapassam a estatura de Gary Grant, Douglas Fairbanks, Charles Boyer. O cinema é uma religião, mais ou menos pagã. Mas Dick Tracy, Mickey Mouse e Flash Gordon estão mais próximos. Penetram todos os dias nos lares americanos, dobrados nos jornais diários que são introduzidos por debaixo das portas, sob o braço dos chefes de família que voltam dos empregos de «metro» ou no «Ford» utilitário. Invadem a vida familiar com a mesma impertinência irresistível da TV. São implacáveis caixeiros viajantes que batem a todas as portas e acabam por vender todos os aspiradores, as escovas de dentes e as cortadoras de relva. São quotidianos, próximos, amigos, chefes espirituais.

Elizabeth Taylor está longe, no

(Continua na 5.ª página)





Marilyn Monroe, aqui á esquerda, é o resultado das fabulosas tiras de quadradinhos que têm por heroina Daisy Mae. E a popularíssima Daisy Mae não é, senão, o desenho de Marilyn Monroe

O MUNDO PRECISA DE AGUA PARA BEBER!

25 % dos leitos dos hospitais são ocupados por doentes vítimas de água poluída...

E' verdade que há milhões de pessoas no Mundo que não conhecem o sabor da água potável! Gente infeliz essa, sujeita a toda a casta de nefastas consequências. Gente que gera e cria os seus filhos em atmosferas onde a salubridade deixa muito a desejar. Povos aptos a contrair todo o tipo de pestes. Nada custa a compreender a alegria das populações rurais que recebem o benefício de uma simples fonte de onde a água pura jorra sem parar...

A propósito, é de grande oportunidade reproduzir a emocionante narração da inauguração do Grande Aqueduto da Apúlia, no Sul da Itália, no período entre as duas guerras mundiais, feita pelo prof. Girolamo Ippolito, da Universidade de Nápoles:

— Aquela falta de água era dramática. Não havia mais rio porque o sol absorvia a chuva com a mesma rapidez com que esta caía. Aliás, as chuvas eram raras. O leito dos rios estava sempre seco, salvo quando havia temporal. As águas subterraneas eram bem raras também. Durante a seca quase não havia água nem para as necessidades mais elementares. Pràticamente, ninguém se lavava. Os trabalhadores amigos da higiene tinham imensa dificuldade em conseguir uns pingos. Essa tarefa cabia ás mulheres, que rebuscavam água em fontes, poços ou cisternas longínquamente situadas. A água que se bebia tinha mau gosto. Era perigosa. Não havia flores nem jardins, porque não era possível regá-los. A poeira invadia tudo porque não se podia lavar as ruas...

E o prof. Ippolito prossegue:

— E' difícil imaginar que acontecimento era para uma cidade ou uma aldeia a chegada da água, que, trazida pelo aqueduto, jorrava pela primeira vez de uma fonte improvisada... As gerações futuras não saberão jamais o que significavam, naquele tempo, nas nossas

(Continua na 12.ª página)

O bairro ideal de Berlim

satisfaz plenamente os seus habitantes

Por ocasião da exposição internacional de arquitectura em Berlim, em 1957, construira-se na Alemanha um bairro inteiro segundo os mais modernos ditames da arquitectura e do urbanismo contemporaneo. O «Bairro Hansa» devia ser um exemplo de uma boa arquitectura funcional. Nada menos de 53 arquitectos de renome executaram este grande projecto. Todos eles tinham de se adaptar ao plano urbanístico estabelecido previamente e manter-se dentro dos limites do sistema da «habitação social».

Desde a construção do «Bairro Hansa» já decorreram três anos e, entretanto, não se criou nenhum conjunto semelhante, nem na Alemanha nem em outros países da Europa. O «Bairro Hansa» constitui uma atracção de Berlim para todos aqueles que se interessam pela arquitectura moderna ou que tenham problemas habitacionais a resolver. Para aqueles que vivem em habitações adequadas ou dispõem apenas de um quarto mobilado, o «Bairro Hansa» é uma espécie de sonho. Há, porém, motivo para se perguntar: como se apresenta a realidade? Quais as experiências colhidas pelos moradores do célebre bairro?

O Ministério Federal da Habita-

(Continua na 10.ª página)

PARA OS MAIS PEQUENOS

O homem dos carapuços

Havia um homem que negociava em carapuços. Mandava-os fazer todos bonitos, com uma grande borla; arrumava-os muito bem arrumadinhos dentro de um cesto; enfiava o cesto no braço, e lá ia ele por essas terras fora, a apregoar:

— Quem quer carapuços!

Uma vez o homem resolveu ir fazer o seu negócio a uma aldeia que ficava muito longe. E pôs-se a caminho.

Era no Verão, o dia estava quente, o Sol queimava como lume. A certa altura, cansado e cheio de calor, o homem resolveu parar um bocadinho, para fazer uma soneca.

Sentou-se debaixo de uma árvore, pôs o cesto ao lado e enfiou um carapuço na cabeça para evitar o sol que podia passar pelos ramos. Mal fechou os olhos, adormeceu.

Quando acordou, e agarrou o cesto para continuar o seu caminho, viu que os carapuços tinham desaparecido. Ficou espantado e muito aflito, sem perceber como aquilo tinha acontecido. Quem lhe teria roubado os seus ricos carapuços?

Pôs-se a olhar, á procura do ladrão. Nisto, ainda mais espantado ficou, quando descobriu, em cima da árvore, uma grande quantidade de macaquinhos, todos de carapuço na cabeça.

Furioso, o homem começou a ralhar, a barafustar. E, lá no alto da árvore, os macaquinhos abriam muito os olhos e imitavam-no, repetindo todos os gestos que ele fazia.

Como não conseguia nada, o homem, cada vez mais zangado, tirou o carapuço da cabeça e arremessou-o ao chão. E logo todos os macaquinhos fizeram o mesmo: tiraram os carapuços e arremessaram-nos ao chão.

Então, claro está, o homem não esperou por mais: apanhou muito depressa os carapuços, meteu-os dentro do cesto, e continuou o seu caminho

(Conto tradicional, contado por Maria Lúcia)

A consulta foi demorada.
Mas doeu?
Não. Não doeu nada
Quem foi consultada?
— Fui eu.

Simpatizam com o especialista?
— É homem com quem a gente simpatiza
Disse-lhe que era pianista.
E comuniquei-lhe também que era poetisa.

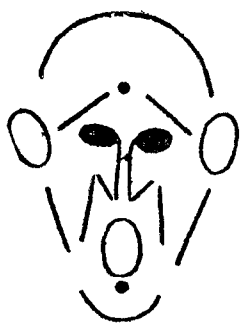
Fez-me uma cuti-reacção.
É muito inofensiva.
Talvez fosse em vão.
Quem sabe se será negativa?

Ainda apareceu
O boneco articulado.
Esse foi
O nome que me foi chamado,
O boneco fui eu!

Inquieta, a fazer choradeira,
O boneco articulado
Articulou-se de tal maneira,
Que o nome lhe foi apropriado.

O especialista
É uma simpatia.
E eu à primeira vista
Já o sabia.

MARIA TERESA
aos 8 anos



Vêem? Era assim o desenho do Zeca, que o Jané inutilizou. Mas, com paciência, o Zeca reconstituiu-o. E os meninos também, não é verdade?

Agora, para experimentarem a habilidade dos nossos amigos, podem apresentar-lhes este mesmo problema.

Quem é capaz?

Vamos ver quem é capaz de dizer, muito depressa, sem se enganar:

— Debaixo da pipa está uma pinta. A pinta pia, a pipa pinga.

E, agora, que já riram bastante, vejam se são capazes de dizer, ainda mais depressa, esta frase:

— Debaixo da sebe sêca, papa a pêga a fava sêca.

I

A' meia-noite se levanta o francês;
Conta as horas, não conta o mês;
Traz esporas, não é cavaleiro;
Tem sêrra, não é carpinteiro;
Tem picão, não é pedreiro;
Cava a terra, não ganha dinheiro.
O que é?

II

Qual é a casinha branca
Que não tem porta nem tranca?

III

Qual é a coisa, qual é ela
Que, quanto maior é,
Menos se vê?

Mandem as soluções destas adivinhas para a Tia Luísa, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, até ao dia 19 do corrente. Não se esqueçam de assinar o vosso nome, indicar a idade e a morada. Temos lindos livros e brinquedos para sortear pelos amiguinhos que mandarem as soluções certas.

Acham graça?

O encarregado de certa obra muito importante mandou colocar á entrada o seguinte aviso: «E' proibida a entrada a pessoas estranhas ao serviço desta obra. Quem não souber ler, pergunte ao guarda».

*

— Sabes onde mora o Lopes?

— Sei. Mora na Rua de S. Bento.

— Em que numero?

— Ah! O numero não sei! Mas tu logo o vês por cima da porta.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

De uma semana para a outra

EM PORTUGAL — Em Lourenço Marques houve grande manifestação de solidariedade com o Governo pela atitude tomada na O. N. U. ✻ Na Costa da Galé, perto de Setubal, desapareceram duas embarcações com os seus tripulantes. ✻ No Norte do País verificou-se um abalo sísmico, não havendo desastres pessoais ✻ No Porto e em Estarreja foi comemorado o centenário do dr. Bento Carqueja. ✻ Foi inaugurado o ano lectivo no Instituto Técnico Militar.

NO ESTRANGEIRO — Nikita Kruchtchev reapareceu em publico, no Kremlin, durante a recepção em honra do presidente da China comunista. ✻ O presidente Kasavubu do Congo disse que iria a Nova York protestar contra a intromissão da O. N. U. nos assuntos internos do Congo. ✻ No julgamento de Paris, La Gaillard disse: «Não renego nenhuma das minhas crenças e sou partidário da Argélia Francesa». ✻ Morreu o almirante Erich Raeder que foi substituto de Hitler no começo da guerra

EM PORTUGAL — Em Viseu o sr. ministro da Justiça inaugurou as novas instalações do Instituto de S. José, destinado ao internamento de menores sujeitos á jurisdição dos tribunais competentes. ✻ O ministro da Presidência visitou o Vale do Limpopo. ✻ Em muitas terras do País foi celebrado o centenário de Nun'Alvares. ✻ O Benfica venceu o campeão da Hungria em futebol, Ujpest, por 6-2.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris diz-se que a França pode pedir auxílio se o bloco comunista apoiar activamente os rebeldes argelinos. ✻ Antigos colaboradores de Fidel Castro foram presos quando pretendiam sair de Cuba.

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica assistiu á abertura do novo ano na Academia Militar. ✻ A assembleia geral do Banco de Portugal aprovou o novo contrato com o Estado. ✻ O ministro da Presidência foi recebido na Beira onde chegou acompanhado do governador-geral comandante Correia de Barros. ✻ O tenente-coronel João da Luz Cunha foi nomeado adido militar no Rio de Janeiro.

NO ESTRANGEIRO — O Governo americano informou os seus aliados de que não tolerará a intervenção comunista na Argélia. ✻ Os serviços secretos americanos informam que, na explosão de um míssil, morreram o chefe dos foguetões soviético e cerca de 100 técnicos. ✻ Os Estados Unidos vão instalar um centro de armas submarinas nas Bahamas. ✻ Num túnel de comboio entre Cuenca e Valência morreram asfixiados 5 passageiros e uns quarenta ficaram feridos e intoxicados.

EM PORTUGAL — Um decreto-lei tornado publico amnistia vários crimes e manda arquivar muitos processos comuns e políticos. ✻ Entregou as credenciais o novo embaixador da Venezuela, coronel Perez Morales. ✻ A Lisboa chegou o general Garoud, chefe da 3.ª repartição da Shape. ✻ Chegou a Lisboa a delegação da India Portuguesa que vem participar na manifestação de protesto contra os ataques a Portugal na O. N. U. ✻ O ministro das Comunicações inaugurou a nova ponte-cais de Cabo Ruivo.

NO ESTRANGEIRO — Nos Estados Unidos, o candidato democrático, John Kennedy, foi eleito presidente da Republica. ✻ Demitiu-se o secretário-geral da administração francesa na Argélia, André Zacomet, como protesto contra a orientação seguida. ✻ No aeroporto de Barcelona despenhou-se um avião, mas salvaram-se os 71 passageiros.

EM PORTUGAL — Passou por Lisboa o presidente eleito do Brasil, dr. Jânio Quadros. ✻ Chegou a Lisboa, o general Norstad, comandante supremo da N. A. T. O. ✻ Tomou posse o director-geral da Justiça do Ministério do Ultramar, dr. Honório José Barbosa. O cargo foi criado recentemente.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se ter sido descoberta em França nova rede de espionagem comunista. ✻ Uma patrulha da O. N. U. caiu numa emboscada no Nordeste da Katanga: quatro mortos e seis desaparecidos. ✻ Na conferência político-económica da E. F. T. A., que terminou em Londres, foi criada uma comissão permanente para promover a cooperação mais íntima das actividades económicas dos sete membros.

EM PORTUGAL — De Londres regressou a Lisboa o secretário do Comércio, dr. Correia de Oliveira. ✻ Uma camioneta militar matou, perto de Vila Nova da Barquinha, o dr. Lourenço Fernandes Tiago e sua esposa dr.ª Maria Celeste Pontes Tiago. ✻ O presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Castro Fernandes, foi recebido na cidade da Beira. ✻ O ministro da Presidência chegou a Luanda.

NO ESTRANGEIRO — O Banco federal alemão reduziu a taxa de desconto para 4 por cento. ✻ Adenauer disse, numa declaração á Imprensa, que a N. A. T. O deve continuar a ser dirigida pelos Estados Unidos. ✻ De Gaulle decidiu enviar á Argélia, Pierre Messmer para evitar um levantamento. ✻ Sara Churchill foi julgada no tribunal da polícia de Londres pela 7.ª vez. Fica sob vigilancia de um agente da Scotland Yard, a filha do antigo primeiro-ministro. ✻ Houve um golpe de Estado no Saigão.

EM PORTUGAL — Em todo o País foi comemorada a data do armistício. ✻ Morreu o lireiro Augusto Sá da Costa. ✻ O vice-cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, João José Dinis, foi homenageado com um almoço pela Casa de Trás-os-Montes. ✻ A Feira da Golegã esteve muito concorrida.

NO ESTRANGEIRO — O delegado geral do Governo na Argélia, Paul Delouvrier, foi vaiado em Argel. ✻ O jornal «France-Soir» diz que terá lugar um referendo sobre a Argélia até 15 de Dezembro

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Um telegrama de Edimburgo noticiava, no princípio da semana, haver sido transplantado com êxito um rim de um homem são para um seu irmão gémeo, vítima de uma afecção renal mortal. Foi o primeiro enxerto de um rim efectuado na Grã-Bretanha. Anteriormente, havia tido êxito raras operações deste tipo nos Estados Unidos, em 1955 e 1959, e em França, desde Maio do ano passado.

O rim é um órgão vital, mesmo mais que o coração. Há animais já bastante evoluidos, como o ouriço do mar por exemplo, que não têm necessidade de uma bomba para alimentarem o seu organismo com um líquido oxigenado e nutritivo. Mas a função de excreção é essencial — é inconcebível um ser vivo que não fabrique a sua própria substancia a partir de produtos exteriores e que não lance fora as substancias inuteis ou prejudiciais. Se um ser vivo deixa de excretar, morre envenenado. A paragem do coração provoca, no homem, uma morte quase imediata; a paragem do sistema renal não é menos mortal, embora a morte só sobrevenha alguns dias passados.

Por um processo de defesa indispensável, o organismo rejeita todo o tecido estranho, todo o invasor que tenta a sua colonização. O organismo opõe-se a todos os enxertos, não só entre espécies diferentes, como entre indivíduos da mesma espécie. São possíveis apenas os auto-enxertos, quer dizer enxertos feitos num indivíduo com tecido do mesmo indivíduo. Assim, nos grandes feridos e nos grandes queimados, os enxertos realizam-se pelo transporte do tecido vivo de um ponto do corpo para outro: a pele proveniente de outro indivíduo seria irremediávelmente rejeitada pelo organismo receptor. Dir-se-ia impossível, portanto, «convencer» o nosso corpo a aceitar, em certas circunstancias e para seu bem, um intruso. O problema fundamental nos enxertos são realizados a partir do próprio indivíduo receptor é, então, conseguir enganar ou reduzir a vigilancia dos mecanismos fisiológicos, desviar as defesas que o organismo lhes opõe.

As investigações sobre o enxerto do rim iniciaram-se pós-guerra. Os médicos que assistiam impotentes ao inelutável caminhar para a morte que começava quando os rins deixavam de eliminar os dejectos azotados, imaginaram o rim artificial — solução provisória, mas que permite aguardar a melhoria de um dos rins, e testar a transplantação de um rim, que tomaria, definitivamente, o lugar do rim doente. O enxerto do rim tentou-se, primeiro, no ambito da cirurgia experimental nos cães. Os delicados problemas cirurgicos que suscitava a junção dos sistemas sanguíneos e urinário do operado com o rim transplantado foram resolvidos, mas os cães morriam todos: o organismo do cão receptor recusava o rim transplantado.

Apesar do insucesso das experiências em cães, passou-se ao homem em casos desesperados. As famílias dos operados sabiam que a esperança era quase nenhuma, mas sabiam, também, que, sem a intervenção, a morte era segura. A primeira destas intervenções data de Janeiro de 1951, no Hospital Necker, em Paris, numa rapariga que sofria de uma lesão renal grave e que possuia, por defeito congénito, um unico rim. Os dadores eram, então, condenados á morte: logo após a sua guilhotinagem procedia-se á ablação de um rim, que era transportado a toda a velocidade, num aparelho que essegurava a sua alimentação por um líquido quente e oxigenado, para o Hospital Necker. Esta primeira operação resultou, sob o ponto de vista cirurgico; mas as reacções do organismo contra o corpo estranho foram rápidas e brutais. Operações identicas foram então realizadas em Chicago e Boston, nos Estados Unidos, mas terminaram, também, num fracasso.

Microfotografia (ampliação de 350 000) de um glomérulo de rato. Trata-se de um elemento essencial do rim, seja o filtro pelo qual chega o sangue que deve ser purificado, dele saindo depois o líquido urinário que leva os dejectos

Estas tentativas falhadas permitiram, no entanto, encontrar os princípios que facilitaram os progressos posteriores e os êxitos actuais. Em primeiro lugar, verificou-se a não existência de um paralelismo total entre os enxertos de pele e do rim, uma vez que aqueles eram recusados, automáticamente, ao cabo de dez dias, enquanto a reacção ao rim transplantado variava de caso para caso, indo desde o próprio dia da intervenção até dezoito dias depois. Em segundo lugar, verificou-se que as reacções eram tanto menores quanto há mais tempo se encontrava doente o paciente — o organismo defende-se menos quando se encontra num estado de grave deficiência. Em terceiro lugar, confirmou-se que um enxerto é tanto melhor tolerado quanto maior é a semelhança entre o dador e o organismo que recebe o tecido transplantado.

Em Janeiro de 1953, reforçou-se a convicção de que era necessário procurar o parentesco mais próximo possível entre o dador e o receptor. Um moço de pedreiro, Marius Renard, caiu de um andaime. Foi necessário fazer a ablação de um rim. Verificou-se, depois, que o rim deixou de funcionar e a percentagem de ureia começou a subir inelutávelmente.

Verificara-se, apesar do insucesso, que a probabilidade de sucesso aumentava com o grau de parentesco.

Dois anos depois, em Janeiro de 1955, aconteceu o que parecia um desafio ás probabilidades. Num hospital de Boston, onde já haviam falhado oito intervenções, efectuou-se uma transplantação entre dois gémeos verdadeiros. Foi o primeiro êxito. Vários outros casos de gémeos verdadeiros foram, posteriormente, operados no Peter Bent Brigham Hospital, de Boston: em sete operações, houve quatro sucessos. Permanecia por resolver, no entanto, o problema dos enxertos entre gémeos não verdadeiros, entre indivíduos, genéticamente diferentes.

Ao mesmo tempo que prosseguia a investigação sobre os caracteres que deveria possuir o dador para que fossem maiores as probabilidades de êxito, a investigação debruçou-se sobre as violentas reacções do organismo que recebe o enxerto.

O objectivo a alcançar era que o organismo invadido por um tecido estranho não se defendesse. Em Boston, verificara-se que uma longa evolução de nefrite era, por si só, um elemento favorável, enfraquecendo as reacções do organismo. Uma arma poderosa e brutal fora descoberta: a irradiação de um organismo diminuia, ou mesmo aniquilava, as reacções de defesa— as células encarregadas de defender o organismo são especialmente sensíveis ás radiações.

Tendo-se verificado que os enxertos resultavam durante longos meses nos animais irradiados, tentou-se, em Janeiro de 1955, a primeira experiência no homem. Dois gémeos ingleses, conhecedores dos bons resultados obtidos em Boston, dirigiram-se aos Estados Unidos para tentar um enxerto. Verificou-se, porém, não se tratar de gémeos verdadeiros. O chefe da equipa de Boston, o dr. J. P. Merrill, propôs quando já se preparavam para regressar, desalentados, á Grã-Bretanha, tentar a nova técnica de irradiação. A operação resultou. O enxerto ainda não foi recusado, quase dois anos decorridos.

Três meses transpostos, nos fins de Abril de 1959, surge um caso semelhante em França. Mas ainda menos favorável, uma vez que os gémeos não se pareciam. O gémeo que se encontrava doente, um verificador dos correios, foi submetido a uma irradiação geral e o mais homogénea possível. A dose de irradiação era quase mortal. A função de defesa imunológica está, de facto, disseminada por todo o organismo, desde a medula óssea aos ganglios e aos tecidos intersticiais. A operação efectuou-se em 29 de Junho do ano passado. Demorou quatro horas e meia. Depois, o doente foi levado para um quarto com ar condicionado, especialmente preparado: temperatura constante, ar filtrado, assepcia geral das pessoas e objectos, que deviam passar, ainda, através de um quarto totalmente asséptico. E' que o doente sofrera uma irradiação tão forte que se tornara uma presa fácil para qualquer germe. Na terceira semana, tudo pareceu perdido; mas hoje, decorridos dezoito meses, o rim continua a trabalhar satisfatóriamente.

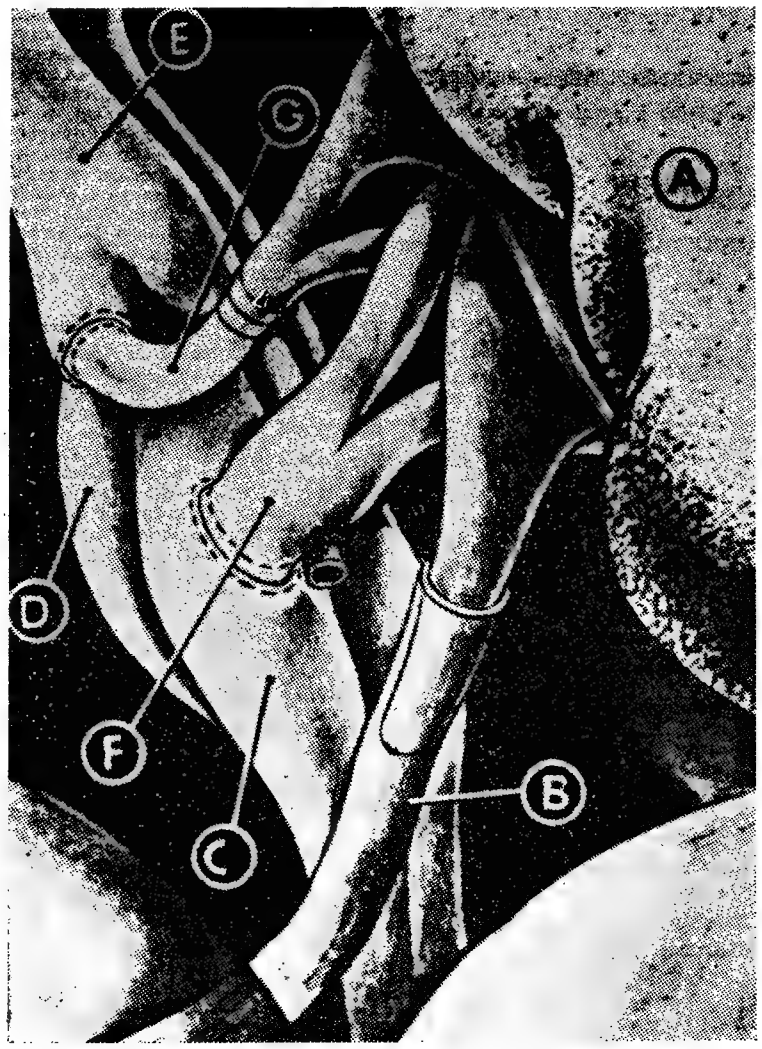
Houve, assim, nos ultimos anos, uma progressão contínua: Os verdadeiros gémeos de Boston, em 1955; os falsos gémeos ingleses de Janeiro de 1959; os falsos gémeos franceses, sem nenhuma semelhança particular, em Maio de 1959. O passo a seguir seria a transplantação de um rim entre irmãos ou irmãs com constituição genéticas diferentes.

O primeiro caso data de Janeiro deste ano. Um doente com um cancro renal recebeu um rim de uma irmã. Sob o ponto de vista renal a operação foi um êxito, pois o doente morreu cinco meses depois, mas de uma generalização de um cancro.

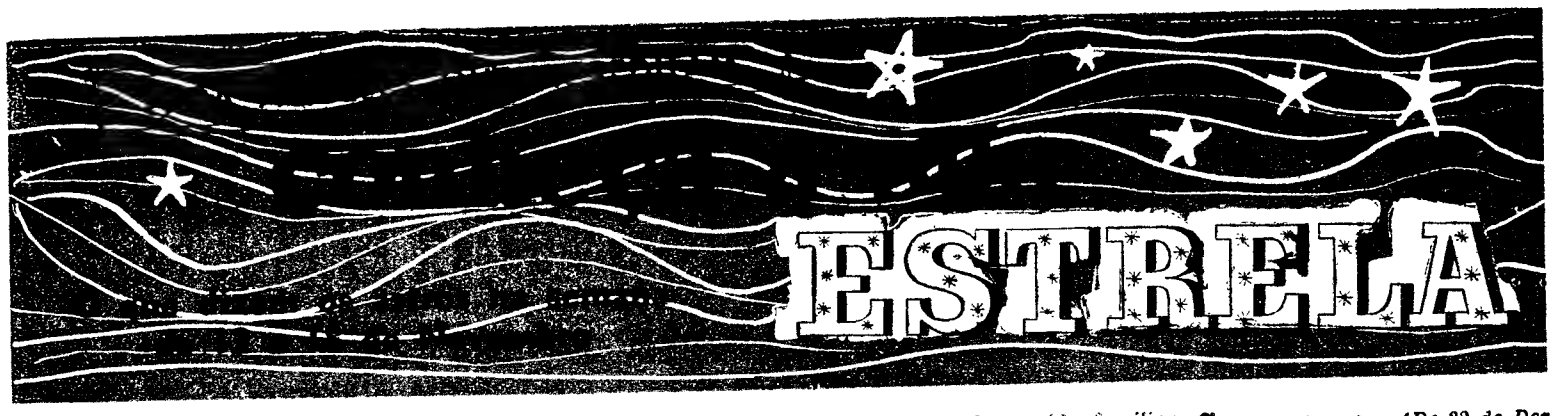
Em Maio passado outro êxito. Uma rapariga de 22 anos, com uma nefrite já antiga, recebeu um rim de uma irmã dez anos mais nova, o membro da família com maior semelhança genética, segundo revelaram os testes com glóbulos brancos. Três meses depois da operação a doente casou-se.

Finalmente, a vitória definitiva. Também foi alcançada pela Medicina francesa, através da equipa Kuss-Legrain, em colaboração com o Serviço de Neufrologia do Hotel-Dim, de Paris. Em meados de Junho passado, foi enxertada a uma rapariga um rim e um cunhado — uma irmã e um irmão seus não puderam ser dadores por razões genéticas e médicas. Até agora, tudo corre bem.

A esperança de progressos futuros no campo do enxerto de órgãos parece, assim, bem justificada. Há, actualmente, vários rapazes e raparigas que permanecem vivos graças ao enxerto do rim. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas nunca a medicina, como toda a ciência, progrediu a passos mais acelerados.



As dificuldades cirúrgicas do enxerto renal, que não são tratadas neste artigo, são postas em evidência por este esquema: Numerosas suturas devem ser realizadas para ligar os sistemas arterial, venoso e urinário do doente ao novo rim. Assim: A) o rim enxertado; B) a uretra do doente a quem é feito o enxerto ligada á uretra do dador; C) a veia ilíaca do receptor; D) a veia ilíaca interior do dador; E) a veia ilíaca primitiva; F) a veia renal; G) a veia ilíaca exterior do dador



TIPOS ASTROLÓGICOS — (4)

Características do Caranguejo

Este signo é governado pela Lua e o seu elemento é a Água. É através da Lua que passam todos os elementos fluídicos nas incidências cósmicas dos corpos celestes. As suas emanações, que geram e destroem no seu movimento periódico, fizeram dela o símbolo da mãe fecundante do Mundo, síntese do Universo. No seu fluxo e refluxo é ela que preside á fecundação e ao nascimento de uma criança. Sem o seu ciclo se completar não pode haver «délivrance», o que nem sempre coincide com o período normal de gestação. Em astrologia, o ascendente marca a posição da Lua na concepção, o que leva ás vezes uma a duas semanas.

O signo do Caranguejo é um dos mais fracos do zodíaco e os nativos enganam pela aparência de robustez, principalmente a parte do busto e o abdomen. As particularidades do Caranguejo são: corpo pequeno e grosso com os membros inferiores magros e delgados, que fazem lembrar as pernas do animal. As crianças deste signo são tímidas e precisam de carinhos especiais, pois têm menos vitalidade que quaisquer outras. Os nativos gostam do conforto da sua casa, são pacatos e reservados, de trato fácil. As suas cóleras duram pouco tempo e não são rancorosos. Se bem que não sejam fortes fisicamente, não são cobardes e têm sempre a coragem das suas convicções, que defendem até ao fim. Se o Sol estiver no ascendente, a vitalidade será maior, mas a Lua dar-lhe-á sempre um carácter instável, sujeito a mudanças de vocação, de situação e residência. Contudo, são persistentes nos seus empreendimentos e tenazes nas suas ambições. O efeito de um complexo psíquico dá-lhes, por vezes, um carácter retraído, hesitante em tomar decisões, ao mesmo tempo que, cheio de presunção e vaidade, se julga uma personalidade excepcional.

O tipo Caranguejo é facilmente influenciável, desde que saibam falar-lhe ao sentimento, criar-lhe um estado de alma propício que o faça agir segundo o propósito desejado. Querer impor-lhe uma ideia ou uma decisão pela força será inútil; fechar-se-á numa toca inacessível. Só os seus estados de alma o podem fazer mudar de opinião e até de princípios a que estava fanaticamente apegado. A imaginação tem grande importância no seu carácter maleável, que faz dele um ser original. A sua vida é sempre bastante agitada, deixando-se levar pelos impulsos. Só adquire alguma estabilidade já na idade madura. A sua facilidade de adaptação ás circunstâncias da vida fazem-no conciliador, cordial; sem que seja excessivamente sociável, pode ser um belo companheiro de viagem pela conversação agradável. Os saltos do humor, porém, podem provocar-lhe uma mudança brusca, insuportável, tornando ineficaz toda a sua faculdade de adaptação. Por contraste da sua natureza sentimental e romanesca, o tipo Caranguejo procura possuir bens materiais, acumular riquezas, quando não se deixa arrastar pela vida de luxo e pelas viagens, que são o seu fraco. Mesmo no casamento, encerra-se na sua torre de marfim, ocultando o seu íntimo ao próprio cônjuge.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Deve procurar resolver os problemas de sucessão amigavelmente; reorganizar as actividades profissionais com realismo e eficiência, principalmente os interesses em comum com associados. As relações mais afastadas estão em boa posição e favorecem as viagens de negócios e de estudo relacionado com as artes. Vida sentimental com harmonia e surpresas agradáveis. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

As boas relações sociais facilitam o casamento, com o Sol na casa VII. Assim como os contratos com associados. Vida conjugal harmoniosa, bem como nas relações com parentes próximos. Os empreendimentos serão impulsionados com energia, que dará resultados vantajosos. Não manifeste mau humor nas pequenas contrariedades da correspondência com os seus associados. Saúde estacionária. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Enquanto o Sol estiver na casa VI, o seu influxo proporcionar-lhe-á saúde e, juntamente com Neptuno, uma percepção inspiradora nos empreendimentos científicos. Dar-lhe-á o discernimento necessário para realizar os seus projectos, se evitar as discussões com pessoas que possam prejudicar os seus interesses. Vida sentimental agradável. Evite as despesas excessivas. Cuidado com a tendência para o alcoolismo. Neptuno dá uma aceleração vibratória. Perigo de «delirium tremens». Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Belo aspecto para os que exercem um cargo governamental ou pedagógico. As iniciativas têm o seu êxito assegurado. Felicidade no amor e no casamento. A vitalidade será estimulada, mas evite as grandes comoções. Não seja vulnerável nem cruel na vida familiar, e as influências planetárias o ajudarão. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A vida familiar pode trazer-lhe grandes satisfações, se souber reprimir o egoísmo feroz dos Leoninos, tanto em casa como com os colegas e, de um modo geral, nas relações sociais. Deve combater a mania de querer ser sempre o primeiro entre todos. Tome em conta as aspirações dos seus colaterais. Faça um esforço para se adaptar ás circunstâncias sem hostilizar ninguém. Vénus, que favorece a vida sentimental, promete-lhe êxitos com o sexo oposto. O mal-estar com a saúde tende a desaparecer. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Se tiver de se deslocar para contactar com os seus superiores, tome cuidado com o meio de transporte e seja reservado, reflita antes de tomar uma decisão. Nas transacções conte com a demora, pois Mercúrio está estacionário e dificulta, mesmo, a correspondência e as publicações. Não desperdice as energias nervosas e evite as operações bancárias. Dia desfavorável: 15

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A situação profissional tende a modificar-se para melhor, se procurar ser persuasivo. Pode realizar as suas aspirações no plano social. Os aspectos planetários favorecem as pretensões, mas sem exageros nem megalomanias que ponham em risco o seu prestígio intelectual. Evite as inovações literárias e os litígios de ordem judicial. Os ganhos podem ser aumentados, se bem que as especulações sofram atrasos enquanto Mercúrio estacionar na casa II. Saúde com alternativas imprevistas. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A personalidade do Escorpião encontra-se favorecida pelo Sol em pleno ascendente; por isso, deve tirar partido de todo o magnetismo deste signo, cuidar da sua reputação e prestígio perante os outros. Poderá pôr em dia os seus projectos profissionais, mas evite a impulsividade se quer que os amigos lhe sejam fiéis. Viagens proveitosas para os negócios e aspirações elevadas. A saúde está estabilizada pela influência de Marte, que governa este signo. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

As solicitações serão favorecidas e o rendimento das actividades profissionais dará bons resultados. Seja generoso e altruista, visto que recebe também os benefícios destas influências planetárias. A posição de Vénus neste signo contribuirá com as suas graças para uma vida sentimental cheia de sedução e atractivos, assim como a vida familiar. Cuide da saúde e procure aumentar a sua resistência física. As vias respiratórias são sensíveis aos resfriamentos. Precisa de evitar, também, as afecções de origem nervosa. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

As relações com o próximo, colaboradores e associados, serão cordiais; mas evite as discussões partidárias, que podem susceptibilizar os amigos. Saturno, que governa Capricórnio, em trânsito neste signo, diminui a vitalidade e dá o perigo de reumatismos articulares nas pessoas idosas. Felizmente que outras influências benéficas virão contrabalançar este aspecto, com êxitos e prestígio social. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Terá de vencer algumas dificuldades para conseguir realizar as suas ambições. Não lhe faltam qualidades. Evite a timidez excessiva, se não quer retardar o seu casamento. O bom aspecto do Sol na casa X deve proporcionar-lhe uma posição social vantajosa com melhoria de situação profissional. Vida sentimental caprichosa e fantástica. Não precipite os acontecimentos. Evite querelas com subordinados. Doenças bruscas. Trate do estômago. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Êxitos brilhantes, aptidões estéticas, espírito de análise e de crítica autorizado. Evite uma certa inquietação de espírito que inclina ao pessimismo com tendência contemplativa. Não crie inimizades por excesso de orgulho. Tome cuidado com o seu estado psíquico. Urano pode dar-lhe momentos de depressão que precisa combater. Suprima o alcool e durma o mais que puder. Dias desfavoráveis: 12, 14 e 15.

Aumentam as probabilidades de curar a cirrose

Na Semana Alemã de Terapia, realizada recentemente em Karlsruhe, dois médicos berlinenses, o dr. Hötzel e o dr. Laudahn, causaram sensação com a sua comunicação sobre os primeiros casos de cura da cirrose atrófica. Há cinco anos, quando a discussão da terapia de células do prof. Niehans atingiu o seu auge, não se conhecia a acção das células injectadas no organismo do paciente. O dr. Hötzel e o dr. Laudahn iniciaram então os seus trabalhos.

Já em 1913, o Prémio Nobel alemão Otto Warburg descobrira que os mitocóndrios, ou sejam pequenos granulos do líquido celular, não despendem apenas energia mas agem, ao mesmo tempo, como órgãos respiratórios da célula orgânica. Mais tarde verificou-se que estes granulos incham assim que se manifestem doenças crónicas. O dr. Hötzel e o dr. Laudahn concluiram que devia ser possível curar a cirrose hepática injectando soluções de grânulos obtidos dos fígados de animais absolutamente sãos.

Os dois médicos berlinenses conseguiram as primeiras curas em experiências com animais. Além disso, acompanharam o caminho dos granulos injectados. Por meio de um contador Geiger localizaram os mitocondrios ligados com átomos de fósforo radioactivo. Chegaram á conclusão de que em animais sãos os granulos são captados pelo baço e provávelmente destruidos. Além disso o baço captava também os granulos danificados pelas radiações de fósforo. Injectando os mesmos granulos em animais doentes, a maioria dos granulos intactos passaram o baço e chegaram ao fígado

Na Semana de Terapia o dr. Hötzel, médico-chefe de um hospital de Berlim Ocidental e o seu colega dr. Laudahn comunicaram que curaram 99 de 231 pacientes tratados com injecções de mitocondrios. Nos 99 casos obteve-se funcionamento normal do fígado e a secreção de fermentos importantes. Em 120 casos verificou-se uma melhoria considerável da produção de fermentos do fígado. Quase todos os pacientes sentiram melhoras logo depois do início do tratamento, recuperando o apetite e dormindo melhor.

Com as injecções de granulos curaram-se não só casos de cirrose atrófica, mas também inflamações crónicas do fígado, em parte consequências de icterícias.

CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Sem cafeína

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0260

artis

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

Hollywood

e as "histórias aos quadradinhos"

(Continuação da 1.ª página)

interior de um cinema ou nas páginas escaldantes de intriga do «Confidential». Flash Gordon custa os centimos do preço de um jornal e tem como acessórios o noticiário e a publicidade. É mais económico e quase sempre mais emocionante. A tela de cinema e de TV é mais vasta que os rectangulos dos «comics» e o movimento é negado a Rip Kirby e a Mandrake. Mas toda uma técnica de desenho, incisivo, ágil, realista dentro da síntese, um estilo literário na legenda, vigoroso e eficaz, que já ultrapassou o absurdo do «Ai, que estou morto!», comunicam ao universo dos «comics» uma agitação, um frenesim empolgante, cortado em tiras diárias, convertido em folhetins. O «continua no próximo numero» impossível no cinema (porque as séries «Miniver», «Frankenstein», etc., não são a mesma coisa, pela unidade de cada pelicula) faz vibrar os cento e oitenta milhões de norte-americanos. Até porque os «comics» não se deixam ultrapassar. Viveram a época da lei seca, a segunda guerra mundial, a Coreia, e prevêem já a alunagem, a viagem espacial. Respondem ás duvidas do homem médio e criam uma humanidade de herois, para todas as idades, desde o Pat Donald da fábrica Walt Disney, até ao intelectual Rip Kirby, com os mesmos óculos usados em Harward e Columbia.

Hollywood, mesmo antes do movimento de recuo causado pela TV, reconhecia nos «comics» um poder verdadeiramente monstruoso. Só os «comics» tinham força para se oporem á industria. Os Samy Glick curvavam-se diante de Mandrake, aparentemente inofensivo na imobilidade da zincogravura. O cinema não se submeteu a Superman, mas reconheceu a sua invencibilidade passando-o á tela.

Os «comics» são responsáveis por um vasto numero de vedetas. A capitosa Marilyn Monroe, de início uma melancólica «pin-up», é consequência directa da magnifica Daisy Mae, de ombros descobertos, blusa ás bolas, saia esfarrapada. Charlton Heston, bíblico por decisão de De Mille tem a mesma cabeça, a mesma expressão decidida, o mesmo queixo de Steve Canyon, o aviador indomável, que se bate no Oriente e esmurra exércitos de comunistas chineses. Estes e outros, na obediência ao voto da multidão. Os «comics» são uma das unicas coisas em que os quarenta e nove estados estão de acordo.

A mesma cabeça, a mesma expressão decidida, o mesmo queixo — Charlton Heston parece ter sido criado pelo lápis que desenhou Steve Canyon

OS MAIORES ÊXITOS EDITORIAIS DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

APARIÇÃO

romance de VIRGÍLIO FERREIRA
PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO
(a sair a 3.ª edição)

UMA FENDA NA MURALHA

romance de ALVES REDOL
(brevemente 2.ª edição)

SUÃO

romance de ANTUNES DA SILVA

IDA E VOLTA

impressões de viagens
por ILSE LOSA

HISTÓRIAS DE MULHERES

contos de JOSÉ RÉGIO

AS MONSTRUOSIDADES VULGARES

romance de JOSÉ RÉGIO

PORTUGÁLIA EDITORA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Aumenta a população mundial, mas aumentam, também, os alimentos, mantendo-se assim um plano de equilíbrio. Segundo o relatório da F. A. O., referente a este ano, até fins de Junho ultimo, o aumento anual da população era calculado em 1,6 por cento. Simultaneamente, os excedentes de cereais armazenados atingiam o volume «record» de 126 milhões de toneladas, isto é, quatro vezes mais do que em 1952.

*

A reprodução de vacas leiteiras na América do Norte está a fazer-se artificialmente, em larga escala. Em 1958 e 1959, a concepção de um terço das vacas leiteiras existentes no país operou-se por tal sistema.

*

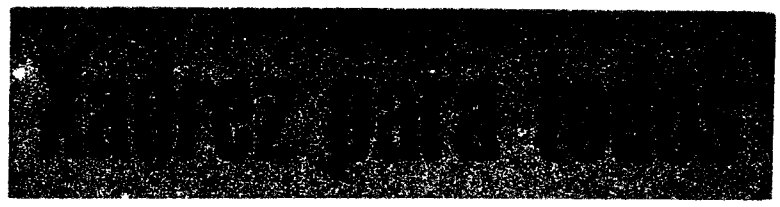
Aplicado ás linhas férreas na Grã-Bretanha, um sistema geral de modernização e segurança, as vítimas de desastres ali ocorridos diminuiram em 50 por cento, depois da guerra; houve uma redução de 30 por cento nos choques e descarrilamentos; e baixaram para menos de metade, em relação ao ano de 1946, acidentes vários resultantes de deficiências técnicas.

*

Um avião a jacto de passageiros norte-americano, «DC-8» estabeleceu um «record» vencendo o percurso Lima-Buenos Aires em 3 horas e 12 minutos. Esse mesmo voo entre as capitais do Peru e da Argentina demora, normalmente, 3 horas e 50 minutos.

*

Enquanto o numero de cavalos diminuiu pelo menos em 30 por cento, na ultima década, aumentaram em mais de 50 000 os tractores nas fazendas da Holanda, cuja mecanização reduziu, considerávelmente, o trabalho manual. No entanto, o salário horário dos trabalhadores aumentou cerca de 150 por cento, o que é compensado pelo volume de produção resultante do progresso da maquinaria agrícola largamente empregada naquele país.



Portugal na XVI Olimpíada

Terminou a XVI Olimpíada de Xadrez, disputada em Leipzig, com a vitória da Russia pela quinta vez consecutiva.

A equipa portuguesa classificou-se em 30.º lugar, á frente da França, da Itália, da Bélgica, da Tunísia, da Grécia, da Bolivia, do Mónaco, da Irlanda, de Malta e do Líbano.

Os nossos representantes — como se informou nesta secção de «Magazine» em crónica anterior — terminada a primeira fase da XVI Olimpíada, jogada em «poule», ficaram apurados para disputar a final no grupo «C». Quer isto dizer que lutou, na segunda e ultima fase, por uma classificação entre os 25.º e 40.º lugares.

Porque no grupo «C» participavam 16 equipas (mais do que os outros dois — «A» e «B» — ambos com 12) não se jogou em «poule», mas sim pelo chamado «sistema suiço», em onze jornadas. Este processo poderá ter conduzido a uma ordenação de posições que não exprima, exactamente, a verdadeira força relativa das equipas que estiveram empenhadas na prova.

Apenas com os elementos de que dispomos no momento em que escrevemos, não nos é possivel fazer uma análise suficientemente profunda, que permita classificar o comportamento dos xadrezistas portugueses em Leipzig. Parece-nos, todavia, que os resultados obtidos pelos nossos representantes na fase final da prova não foram tão brilhantes como os conseguidos na «poule» inicial, se tivermos em conta a diferença de categoria dos adversários que Portugal teve de enfrentar numa e noutra.

Esse abaixamento de forma, embora se verificasse perante xadrezistas menos fortes do que os grandes mestres que nos defrontaram na «poule», é, aliás, natural, pois os nossos jogadores não estão preparados para aguentar provas tão duras como esta, sem quebra de força. Para se fazer uma ideia ainda que pálida do esforço exigido por uma Olimpíada de xadrez, basta referir que há jogos todos os dias, das 16 ás 21 horas, com as manhãs reservadas para continuar os jogos suspensos á hora regulamentar.

Um dos componentes da nossa equipa teve actuação brilhantissima na primeira fase da prova — Daniel de Oliveira. Sem se impressionar com a categoria extraordinária dos adversários que defrontou, em oito partidas alcançou quatro vitórias, cedeu dois empates e sofreu duas derrotas. Na fase final, acusou o esforço dispendido anteriormente, mas o brilhantismo dos primeiros resultados que obteve, esse ficou intacto como afirmação de valor do xadrez nacional.

JOSÉ ESTÊVÃO

MOVIMENTO DAS PEÇAS

Os leitores conhecem já o tabuleiro, as peças e a notação que permite aos cursistas seguir as partidas pelo texto. Vamos agora ver como as peças se movem, ou melhor, quais os movimentos que cada uma pode executar. E não será difícil fixar estes movimentos, pois, como já verificaram, há apenas seis classes de peças diferentes. Começaremos pela que, normalmente, menos fácil parece aos principiantes, de movimentar — sua excelência o *Cavalo*.

Quando mais para diante observarmos que a *Dama* é a peça de ataque mais importante, também verificaremos que o *Cavalo* tem extraordinário valor por ser a unica peça que ataca aquela sem ser por seu turno ameaçado por ela. É que o *Cavalo* possui o exclusivo de caminhar aos saltos pelo tabuleiro, mercê de um movimento que algumas pessoas compreendem imediatamente e a outras parece muito complicado.

Há várias definições, isto é, diversas maneiras de explicar o movimento do *Cavalo*. Vamos expô-las para que cada leitor adopte a que se lhe afigurar mais fácil de fixar.

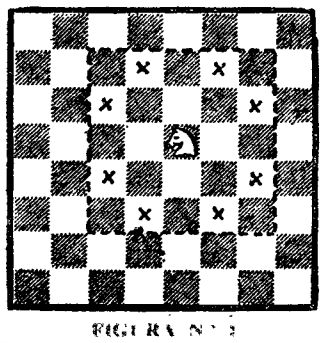


FIGURA N.º 1

O *Cavalo* move-se saltando sobre uma das casas que rodeiam a sua, e sempre para uma casa de cor diferente daquela em que se encontra (se estiver em casa negra, salta para uma de cor branca e vice-versa), como a figura n.º 1 permite verificar. Ficamos assim a saber que o *Cavalo* salta de uma casa negra para uma branca e de uma casa branca para uma negra, e nunca de uma negra para uma negra e de uma branca para uma branca.

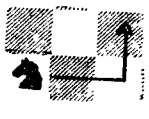


FIGURA N.º 2

O *Cavalo* move-se duas casas na direcção vertical ou na direcção horizontal e imediatamente para uma casa que faça angulo recto com aquelas.

FIGURA N.º 3

O *Cavalo* move-se uma casa na direcção vertical ou na direcção horizontal e imediatamente outra casa em diagonal.

Escolhido um destes três métodos para aprender a mover o *Cavalo*, devem esquecer-se os outros dois, evitando-se deste modo possíveis confusões que prejudicariam a aprendizagem.

Como muitos principiantes têm dificuldade em mover com segurança tão preciosa peça, aqueles que desejarem progredir rápidamente devem exercitar-se sem perda de tempo, pois quanto mais cedo se familiarizarem com ela, mais vantagem terão quando jogarem com adversários que a utilizam pouco por recearem as surpresas que possam resultar do seu andar caprichoso.

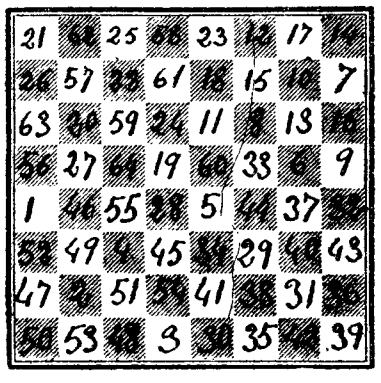


FIGURA N.º 4

O problema da marcha do *Cavalo* (jogar esta peça de forma que ela ocupe sucessivamente todas as casas do tabuleiro) tem diversas soluções. A gravura n.º 4 mostra a solução de Euler. Os cursistas devem segui-la atentamente, colocando o *Cavalo*, na casa n.º 1 e levando-o, pela ordem numérica, até casa n.º 64. Constituirá um excelente exercício que muito contribuirá para a compreensão do valor desta peça do jogo do xadrez.

Dubout e o seu barroquismo reduzem o homem a unidade de uma multidão empilhada e caótica

Entre Siné e Vilhena vão mais que os dois mil quilómetros que separam Paris de Lisboa. E' toda uma técnica e uma distancia larga na escala da eficácia. Vilhena significa uma evolução que o tempo, o publico e os problemas do nosso tempo exigiam. Entre Stuart e Vilhena há uma intermitência, tão nítida como entre este e Bosc. A caricatura, o desenho de humor, não evoluiram entre nós com a velocidade que permitiu a passagem de Caran d'Ache a Trez.

A caricatura não é uma arte menor. O Goya dos «Desastres de Guerra», o Daunûer do «Massacre da Rua Transnonain», o Doré ilustrador dos «Contes drolatiques» de Balzac, preparam a obra de Steinberg, o Picasso da caricatura. Steinberg que contém Paul Klee Dufy e Miro. O renovador da caricatura, que a reduziu ao traço e negou o texto. Steinberg destroi uma caricatura pobre, medíocre, apoiada á muleta da legenda. E' ele que inicia o movimento de humor gráfico.

A caricatura está ligada ao riso e á sua genealogia. O riso é invencível mas efémero. O século XVIII ria mas de outra forma e por outros motivos. O humor britanico deixou-nos indiferentes e o humor espanhol ensurdece-nos. A caricatura tem a idade do Mundo. A palavra é originária de Itália. «Caricare» significa exagerar. O processo não tem nacionalidade. Hokusai, Brenghel, Mingote e Peter Arno são planetas do mesmo sistema solar, separados pelas fronteiras do espaço.

A caricatura medieval está ligada ao fantástico e á diabologia. O diabo surge, troçado ou trocista. E com ele uma nova zoologia, híbrida e monstruosa. Os alvos da caricatura são, sobretudo, duas classes: clero e nobreza. A Reforma marca o início da caricatura política. Lutero e Calvino são protagonistas de centenas de desenhos de uma ironia sangrenta. No século XVI, a caricatura torna-se «militante». Acompanham-na panfletos. Torna-se uma arma política com Henrique IV que a utiliza contra os seus inimigos. Callot é o primeiro grande nome da caricatura. Seguem-se-lhe Le Mire, Chardin, Christophe Huet, Guélard e Walteam. A Revolução Francesa assinala uma fase de fecunda produção. A caricatura é a arma de republicanos e realistas. Maria Antonieta e Robespierre são os mais atingidos na troca de fuzilaria satírica. Napoleão passa para primeiro plano no universo da caricatura. Não é apenas a Home Fleet que ameaça o Corso. O lápis agudo dos caricaturistas britanicos desfere golpes violentos no prestígio do Imperador. Luís Filipe, Napoleão I, o Kaiser, Hitler, Estaline, Churchill, de Gaulle, Kruchtchev, sucedem-se como alvos.

Os «incroyables» foram protagonistas da caricatura no período que sucedeu ao eclodir da Revolução de 1789

Bordalo Pinheiro ocupa todo o século XIX. É o Ramalho da caricatura. O «António Maria» ilustra «As Farpas». É o processo do Constitucionalismo.

Do Paris «fin du siécle», cancaneante e ofenbáchico, Leal da Camara trouxe a mancha de cor, densa, vigorosa, por vezes dramática, e uma consciência europeia e esclarecida.

Como Almada, Barradas, Leonardo Marques, lançados pela primeira página então inteiramente nova do «Diário de Lisboa», Stuart iniciou uma carreira que seria a de pintor se ele não insistisse no desenho de humor. Valença será o fisionomista. Stuart é Lisboa, a sua melancolia crepuscular, o seu tipicismo, a sua atmosfera.

A Carlos Botelho pertence essa contra-capa do «Sempre Fixe» verdadeiramente histórica na evolução do desenho de humor português. Lisboa humana e grotesca, a cidade que ocupa os quilómetros de tela da sua obra, invade as contra-capas do «Sempre Fixe», ruidosamente, na violência da troça e a objectividade de uma reportagem exemplar.

João Abel Manta verá Lisboa de outro angulo, vindo de um grafismo que é desvio de uma obra sólida. João Abel Manta é o ilustrador do Leitão de Barros cronista da cidade.

Com o rigor de Doubout, mas mais sintético, talvez mais ágil, João Abel Manta ultrapassa os tipos de Stuart e só muito episódicamente traça fisionomias (Manuel Mendes, Nikias Skapinakis, etc.), João Rodrigues quebra o sintétismo de João Abel e retira-lhe a claridade, a bonomia, mesmo a benevolência. Há no seu desenho um silêncio inquietante, lucido e cruel, um humor negro que não atinge os limites do mundo que anuncia.

Benjamim Marques, na linha de João Rodrigues e de António Alfredo, utiliza um barroco de extrema violência. Luís Jardim, no seu processo ao amor português, nas ilustrações do «Itinerário Romantico de Portugal», destroi toda uma mitologia. A caricatura portuguesa válida não é a dos profissionais. Divertimento, amadorismo que se desenrola numa linha quebrada, a caricatura perdeu o contacto com a multidão.

Rafael Bordalo Pinheiro é o Ramalho Ortigão da caricatura. O «António Maria» tem a mesma força das «Farpas»

HO

Vivemos no século dos misseis. Mas, para a maior parte da população do Globo esses engenhos nucleares são ainda um grande mistério. Na verdade — que são, onde estão e quem os controla?

Segundo a publicação da NATO a estas três perguntas deve juntar-se uma quarta: teremos necessidade dos misseis?

Dizem os homens responsáveis pela segurança deste nosso pobre Mundo que os misseis cumprem o papel para que foram concebidos: pronta e eficaz resposta em caso de ataque nuclear. As armas mais perigosas constituem uma salvaguarda para a paz desde que elas se encontrem em mãos seguras. Aqueles que essas armas protegem — diz a mesma revista — têm razões para se sentirem em segurança. Aqueles que ameaçam, hesitam em atacar. A agressão deixou de ser rendosa...

As bombas tornaram-se motivo de interminável controvérsia. Mas, elas não são mais que «pivots» de uma vasta rede de homens e de máquinas, que constitui o dispositivo preventivo e cuja finalidade é a de desencorajar todo e qualquer eventual agressor.

60 mísseis «Thor» dispersos pela Inglaterra

Do ponto de vista estratégico, a máquina preventiva da NATO compõe-se de forças terrestres, navais e aéreas que formam, por um lado, o «escudo» e, por outro, a «espada». Esta ultima reside, actualmente, em grande parte, nas forças estratégicas anglo-americanas, dotadas de armas nucleares e de destruidores bombardeiros pilotados por homens. Os aparelhos americanos pertencem ao Strategic Air Command e têm as suas bases nos Estados Unidos, na Africa do Norte, na Espanha, na Arábia Saudita e na Grã-Bretanha. Os aparelhos ingleses pertencem á R. A. F. V Bomber Force. São aviões dos tipos «Victor», «Valiant» e «Vulcan», sob o «contrôle» da R. A. F. Bomber Command.

Além disso, existem cerca de 60 misseis «Thor», com um alcance aproximado de 2800 quilómetros, os quais estão espalhados pela Inglaterra, sujeitos ao comando anglo-americano. Os Estados Unidos contam dispor em breve de 45 submarinos nucleares aptos a lançar misseis contra ogivas nucleares e de 16 bases sobre o território nacional de onde possam partir misseis intercontinentais, enquanto os mísseis de alcance médio estarão estacionados em Itália e na Turquia.

Bastam 3 minutos para entrar em acção!

Os novos bombardeiros «Victor» que se encontram nas bases inglesas têm quatro turboreactores que lhes dão um poder superior ao de 10 bombardeiros da ultima guerra! Voam a 16 000 metros de altitude e mais rápidos que o som. Fazem o trajecto Grã-Bretanha-Malta em menos de 2 horas e o de Goose Bay-Vancouver em 5 horas. As suas bases estão em

Os gatos de Siné ou a irritação felina de um dos mais admirados e temidos caricaturistas franceses

MENS E MÍSSEIS

lerta constante. As equipagens de serviço podem passar á acção no espaço de 3 minutos! Cada avião tem o seu próprio plano de operação e em caso de guerra cada piloto tem o seu objectivo determinado, para o que o respectivo aparelho dispõe de armas nucleares. Só a energia produzida por cada um destes aparelhos, para fazer funcionar a sua instalação electrónica, daria para satisfazer as necessidades duma cidade de 12 000 habitantes...

Um comandante de «Victor» tem de contar pelo menos, 1750 horas de voo como primeiro piloto e uma longa experiência com os bombardeiros bi-reactores «Camberra». Sobre ele recai uma responsabilidade capital, pois os «V» podem largar, com uma impecável precisão e com todas as condições atmosféricas, bombas termonucleares sobre alvos situados em qualquer parte do Mundo. Os «V» — «Victors», «Valiants» e «Vulcans» — podem, por outro lado, transportar misseis de acção automática destinados a serem lançados fora da zona de defesa inimiga, perfeitamente dirigidos ao alvo, enquanto que o aparelho transportador estará longe da área de perigo...

Os «Valiants» são também utilizados como reabastecedores no ar, o que permite aos outros bombardeiros estender o seu raio de acção. Graças a esse sistema, é possível um «V», equipado com armas nucleares, voar de Marham a Singapura, ou seja, uma distancia superior a 13 000 quilómetros, sem interrupção!

Trabalho delicadíssimo o da instalação dos instrumentos científicos nominiatural e esférico satélite...

Os satélites americanos

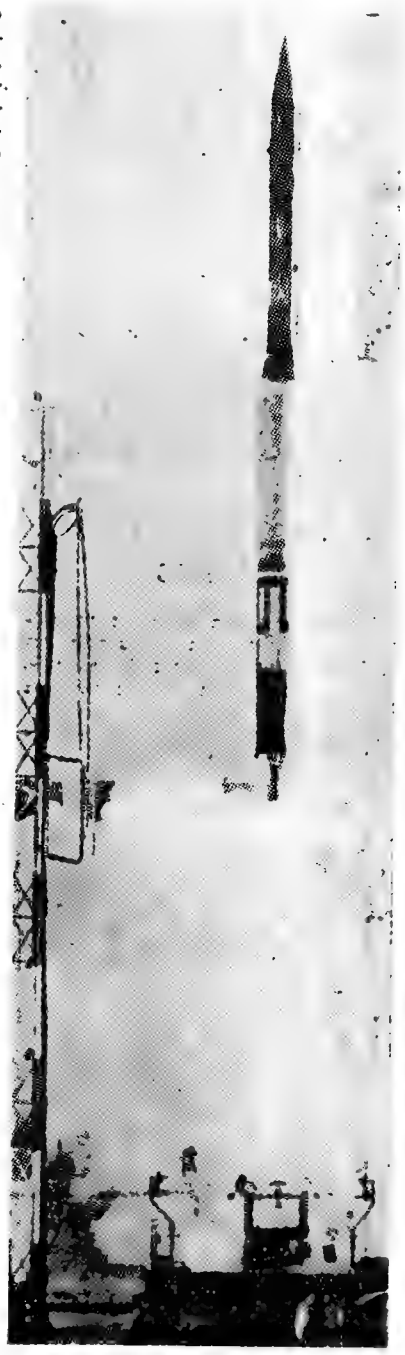
Em Julho de 1955, a Casa Branca anunciava que os Estados Unidos iam realizar um programa de investigações com o fim de lançar para o espaço um satélite, integrado no Ano Internacional Geofísico. Àquele programa sucedeu outro de grande intensidade, e estimulado pela competição com a Russia, e cujo fim, além de profundamente científico, tinha também acentuado cunho de contribuição para a defesa e a segurança do Mundo Ocidental.

As pesquisas dos cientistas americanos obtiveram o primeiro êxito em 31 de Janeiro de 1958, quando o primeiro satélite, o «Explorer-I», entrou em órbita. Sete semanas depois, a Marinha dos Estados Unidos pôs o «Vanguard-I» a circular em volta do Mundo. Desde então, pormenores sobre todos os satélites artificiais americanos têm sido conhecidos por toda a gente.

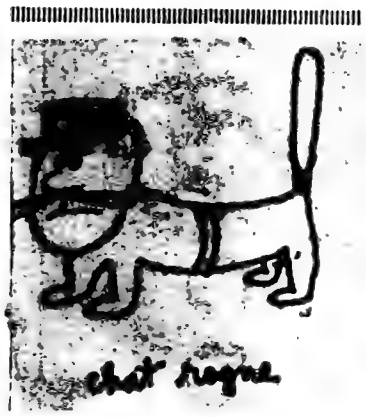
O «Vanguard-I», foi, talvez, o mais completo satélite até agora lançado e o mais rápido. Tinha 22 metros de comprido, pesava mais de 10 toneladas e voava a cerca de 30 mil quilómetros por hora. Mas o satélite colocado no cone era um verdadeiro milagre de miniaturização, não excedendo os 10 quilos...

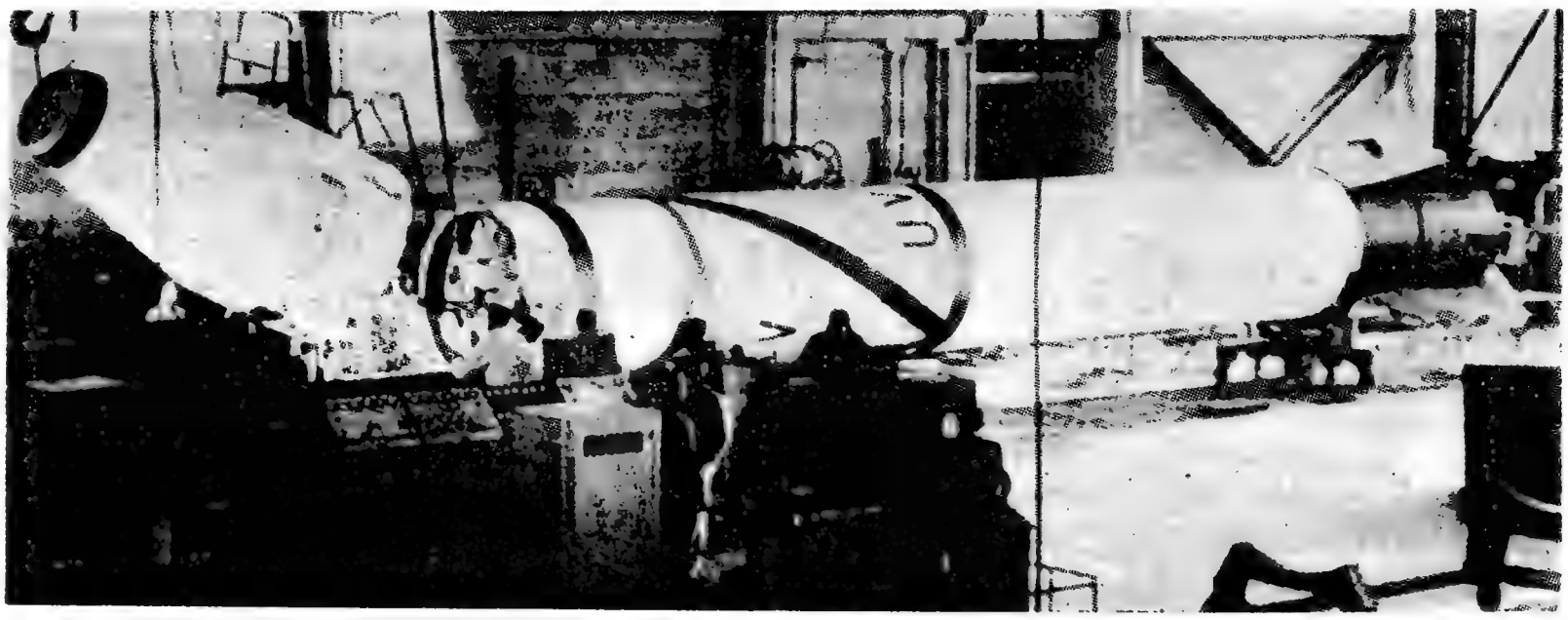
Todos esses engenhos têm contribuído para um conhecimento superior das características físicas do nosso planeta e cada êxito no seu lançamento constituindo um estímulo para a conquista de outros planetas ou satélites naturais, cujo mais ambicionado, para já, é a Lua. Cada um dos seus movimentos foi controlado pelas estações radiofónicas de Washington e Savannah, na Georgia; Havana, em Cuba; Antigua, nas Indias Britanicas; Quito, no Equador; Lima, no Peru; Antofagasta e Santiago, no Chile; San Diego, na Califórnia; e Woomera, na Austrália; e pelas estações ópticas de Novo México e da Florida, nos Estados Unidos; Maui, no Haway; Mitaka, no Japão; Naini Tal, na India; Shiraz, no Irão; Cadiz, em Espanha; Santa Bárbara, no Curaçau; Arequipa no Peru; Villa Dolores, na Argentina; Johanesburg, na Africa do Sul; e Woomera, na Austrália.

E quanto melhor for conhecido o Mundo em que vivemos, mais possibilidades de defesa e de segurança têm as sus populações — dizem os responsáveis.



O imponente «Vanguard»





Os técnicos reunem-se em torno do corpo de um foguetão transportador de satélite

— Eu queria uma coisa assim ..

Revoada de graças

CABELOS

Aparecem agora algumas raparigas com uma cabeça muito alta, fora de todas as marcas e de todas as medidas, mas cada vez se verifica mais que tudo aquilo é só cabelo.

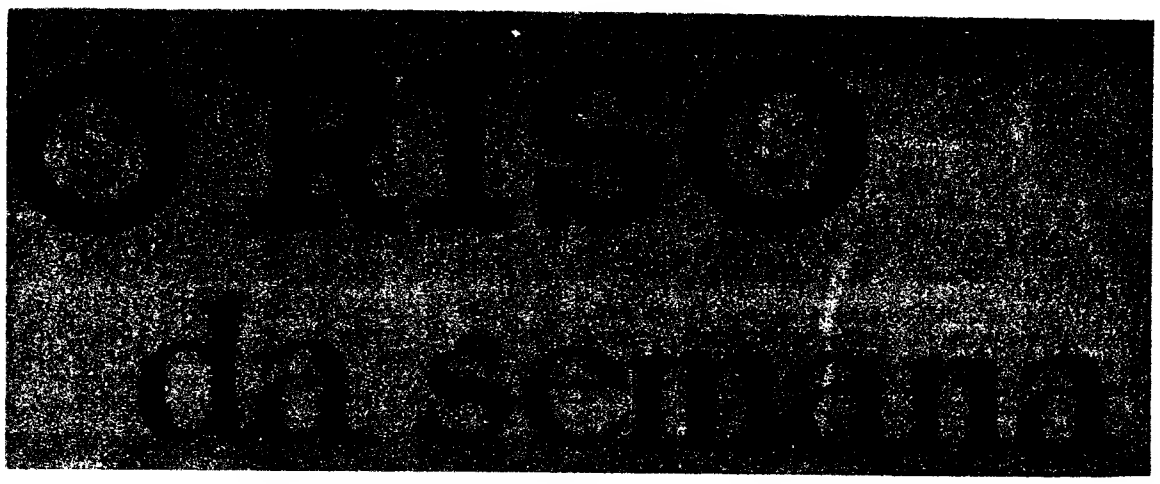
Ah! que se tudo aquilo tivesse alguma coisa dentro, até podia acontecer que tivesse um bocadinho de juizo!...

A UNICA VERDADE

Só existe uma unica coisa verdadeira neste mundo — a mentira.

INOCÊNCIA

Era uma pessoa tão inocente que quando viu passar Lady Godiva só viu o cavalo.



Conhecimentos geográficos

RIO — são duas grandes porções de terra separadas por muita água corrente.

ILHA — um enormíssimo mar com um bocado de terra no meio.

PENINSULA — uma ilha, ou talvez não.

MONTANHA — uma planície marreca.

VALE — uma terra medrosa que se encolhe entre duas montanhas.

CATARATA — uma espécie de automóvel de água que cai por uma ribanceira.

RIBEIRA — uma correntezita de água muito pretenciosa que anda a fingir de rio.

MAR — a casa dos peixes.

VULCÃO — um furunculo da Terra.

CRATERA — a cicatriz do furunculo.

LAVA — uma mentira: não lava, suja.

LAGO — uma grande porção de terra cheia de água.

PRADO — a casa de jantar das vacas.

GOLFO — água entornada pela terra dentro.

ISTMO — cordão umbelical dos continentes.

DUNA — «La dona é mobile qual piuma al vento».

ESTUARIO — sítio que não se sabe se é o rio a fingir de mar, se o mar a fazer de rio.

DESERTO — sítio que o homem ainda não conseguiu deturpar. Plateia de certas fitas.

Perguntar por perguntar

Um tenente pode fazer pé de alferes?

As relações internacionais podem ser ilicitas?

Pode-se fulminar uma pessoa da nossa particular embirração com os raios da bicicleta?

O guarda-chuva está sujeito às leis militares?

Essa nova taxa dos senhorios serve para pregar as solas das botas?

A voz da consciência também dá fifias?

As folhas dos livros também caem no Outono?

Quando não há Sol, como é que o girasol sabe quem é?

E' preciso ter uma chave para abrir um parentesis?

Como é que se há-de saber quem é o pai dos filhos de Zebedeu se ele próprio não sabe?

O céu da boca tem nuvens?

Para que é que os serrotes têm dentes se não comem?

Se matar é um crime, porque é que é uma virtude matar a fome dos outros?

Quem se agarra á ultima esperança salva-se?

Pode-se ser sócio de uma associação de ideias?

ANEDOTAS

VÍCIO DA PROFISSÃO

✻ Era um advogado tão viciado pela sua profissão que quando qualquer pessoa lhe perguntava: — «Como passou?» apresentava logo a conta da consulta.

O CHEFE E A DACTILÓGRAFA

✻ A dactilógrafa escreveu parecença com ç numa linha e na outra com s.

O chefe chamou-a, descompô-la e mandou emendar.

— Veja lá isso! Como escreveu parecença.

Momentos depois ela voltou sem a emenda feita e perguntou:

— Mas onde é que eu devo emendar? Na primeira ou na segunda linha?

— Emende onde estiver errado que eu agora já não me recordo qual está mal.

MAIS OU MENOS?

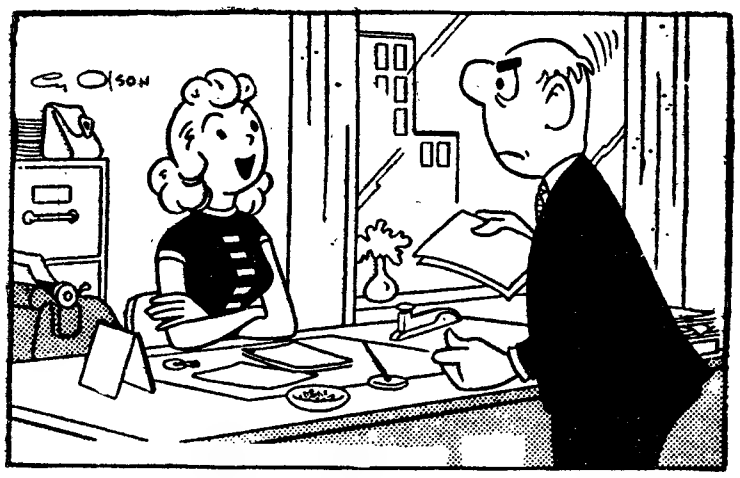
✻ Dizia aquele apaixonado ao objecto dos seus sonhos:

— Gosto hoje mais de você do que gostava ontem e menos do que gostarei amanhã!

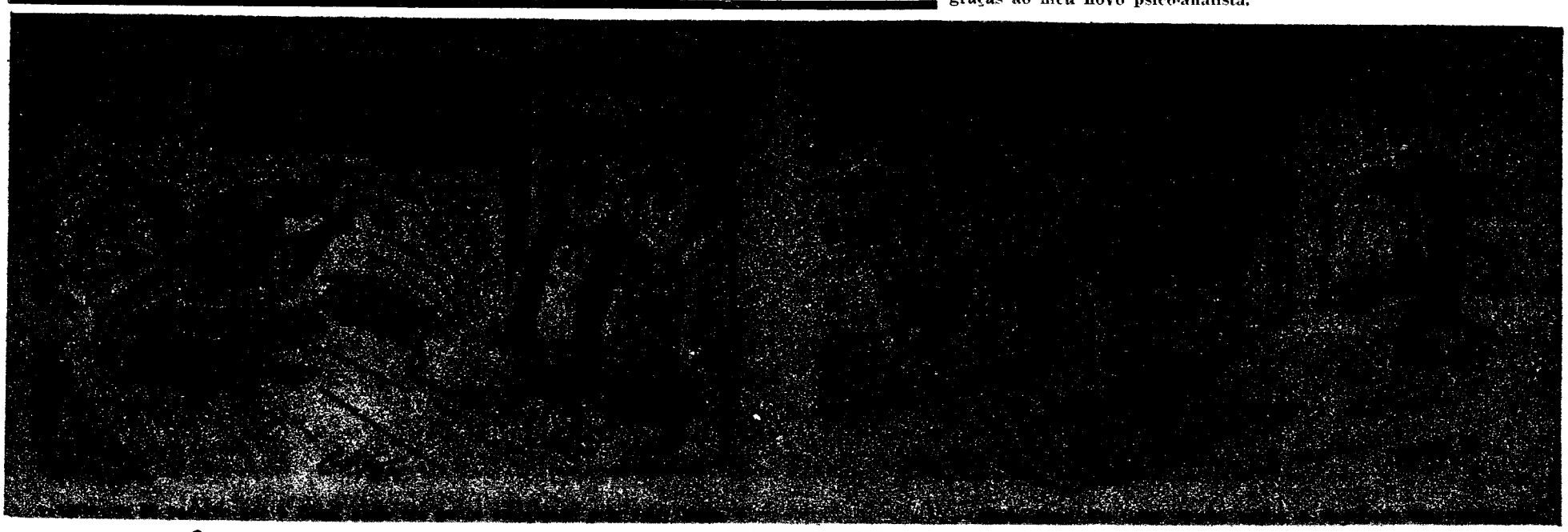
— E então porque não casamos já?

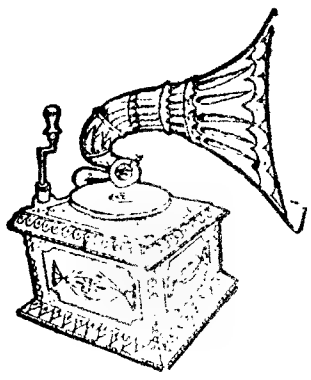
— Porque não sei o que aconteceria depois de amanhã.

— Ah! bem sei — fez ela — é um amor de pouco mais ou menos.



— As suas tiradas sobre os meus enganos já não me amedrotam, graças ao meu novo psico-analista.





NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Mitropoulos sobreviverá através das suas gravações

A dois de Novembro, em Milão durante o ensaio de uma sinfonia de Mahler, no Scala, o maestro Dimitri Mitropoulos, era atingido por um colapso cerebral. Transportado imediatamente ao hospital, ainda murmurou: «a máquina não está a funcionar bem, mas ainda trabalha». Foram as ultimas palavras de um dos grandes chefes de orquestra do nosso tempo.

Mitropoulos contava 64 anos e atravessava talvez agora o período áureo da sua brilhante carreira. Nascido em Atenas, de uma família composta em grande parte por sacerdotes e monges, Mitropoulos sentiu desde a infancia uma forte influência religiosa, que cedo também se partilhou com uma poderosa atracção pela musica. Esta tornou-se tão forte, que o levou mesmo a abandonar a ideia de se fazer monge, em virtude da igreja grega proibir o uso de musica instrumenta nos seus ritos.

Esta paixão musical, foi cultivada com a necessária preparação escolar. Aos 12 anos entrava para o Conservatório de Atenas, aos 14 começava a compor, e, aos 23 anos, em 1919, a sua ópera «Irmã Beatriz», mereceu os melhores elogios de C. Saint-Saëns.

Por essa época Mitropoulos abandona a Grécia e dá início á sua carreira no estrangeiro. Primeiro em Berlim, exerce o cargo de acompanhador ao piano e ocasionalmente, e convidado para dirigir orquestras de teatro musicado. Por fim, em 1921, é maestro-assistente da ópera de Berlim. Pouco depois vaga o lugar de chefe da Orquestra Nacional de Atenas e Mitropoulos vem a ocupar esse lugar. Este preâmbulo marca apenas a preparação da carreira verdadeiramente sensacional de Mitropoulos que tem o seu início em 1930, em Berlim: o maestro grego dirige a Filarmónica de Berlim e no programa inclui-se o 3.º concerto, de Prokofieff, como o pianista designado para o tocar, na ultima hora adoece, Mitropoulos ocupa o seu lugar e executa e dirige o concerto. O êxito foi total. Agora as «tournées» por toda a Europa sucedem-se. Mitropoulos viaja da Russia até Monte Carlo. Em 1936 Koussevitzky leva-o pela primeira vez á América e dois anos depois é contratado para a direcção da Orquestra Sinfónica de Minneapolis, á frente da qual fica de 1938 a 1949. Viaja largamente pelos Estados Unidos e dirige as suas mais famosas orquestras. Em 1950, é a ultima consagração, pois é nomeado director permanente da Filarmónica de Nova York, cargo que exarceu até á sua morte.

Aplaudido pela qualidade dramática das suas interpretações e pelo rigor de execução que conseguia dos seus musicos, Mitropoulos foi um excelente arauto da musica moderna, tendo prestado um largo serviço aos jovens musicos americanos.

Mas se se distinguiu particularmente como chefe de orquestra, Mitropoulos não interrompeu a sua actividade de compositor, salientando-se entre a sua produção «Electra e Hipólito», segundo Eurípedes, um *concerto grosso* o quarteto «Os faunos», uma sonata para piano e outra para violino e piano, numerosas canções, etc.

DIMITRI MITROPOULOS

Nunca tivemos a oportunidade de assistir a um concerto dirigido por Mitropoulos, mas através do disco, muitas vezes nos deliciara, como na sua vibrante interpretação do «Petrouchka», de Stravinsky, e será graças ao disco que Mitropoulos continuará bem vivo junto de todos nós, para nos transmitir com particular veemência uma grande herança musical.

Breve discografia de Mitropoulos

E' na Philips que se encontra a maior parte da discografia de Mitropoulos, particularmente como dirigente da Filarmónica de Nova York. Dessa discografia seleccionámos algumas das suas mais memoráveis gravações:

Berlioz — Sinfonia Faustática — 835512 A Y (Stereo).

Bordine — Sinfonia n.º 2 — A 01227 L.

Dukas — O aprendiz de feiticeiro — 409094 A E.

Lalo — Sinfonia espanhola — A 01361 L.

Mendelsshon — Sinfonias n.ºs 3 e 5 — G 03542 L.

Prokofieff — Romeo e Julieta — A 01380 L.

Chostakovitch — Sinfonia n.º 10 — A 01175 L.

Stravinsky — Petrouchka — G 05620 R.

Tchaikosky — Sinfonias n.ºs 5 e 6 — 04605 L e A 01366 L.

Na Columbia (FCx154-158) existe a unica gravação feita até á data do «Wozzeck» de Alban Berg, que se encontra esgotada e incompreensivelmente não foi ainda reeditada, apesar de se tratar de uma obra basilar da musica moderna e de uma interpretação excepcional.

NOVIDADES

- Yehudi Menuhin apresenta musica clássica da India, que é interpretada por K. S. Narayanaswami, Narayana Menon e Palchat Raghu — DECCA LXT 5600 (MONORAL) E SXL 2245 (STEREO).
- «Concerto n.º 1», para piano e orquestra, de Chopin, por Maurizio Pollini e a Orquestra Filarmónica dirigida por Paul Kletzki — H. M. V. ALP 1794 (MONORAL) E ASD 370 (STEREO).
- «Sinfonia, em ré menor», de Cherubini, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Carlo Zecchi e «Sinfonia n.º 2, em dó maior», de Weber, pela Orquestra Filarmónica de Haia dirigida por Willem van Otterloo. — PHILIPS A 00526L (MONORAL).
- «Concerto P 120, em sol maior», pelo violoncelista Enrico Meinardi e Orquestra do Festival de Lucerna dirigida por Rudolf Baumgartner. — ARCHIVE EPA 37185 (MONORAL).
- «Maurice Chevalier sings Broadway»—M. G. M. EP733 (MONORAL) E ES — 350 (STEREO).
- «Ee-o Eleven», canta Sammy Davis — H. M. V. 45 — POP 777 (MONORAL).
- «The fabulous Josephine Baker» — RCARD — 27177 (MONORAL) E SF — 5065 (STEREO).
- «Dance along with Basie», Count Basie e a sua orquestra — COLUMBIA SX 1264 (MONORAL) e SX 3333 (STEREO).

FISCHER DIESKAU CANTA Schubert e Othomar Schoeck

Parece-nos que é o primeiro disco completamente preenchido por canções de Schubert sobre Goethe, que Dietrich Fischer Dieskau, acompanhado pelo pianista Jorg Demus, agora gravou, para a Deutsche Grammophon (LPM 18167), e por isso (como se a simples qualidade dos intérpretes não bastasse já!) nos parece necessário chamar especialmente a atenção para a série de «lieder» incluídos neste disco e que é bem revelador das relações poético-musicais em Schubert e Goethe. Trata-se das canções «Wandrers Nachtlied», «Ein Gleiches», «Ganymed», «Jagers Abenlied», «An Schwager Kronos», «Meeres Stille», «Prometheus», Gesange des Harfners», «An deu Mond», «Auf dem See», «Erter Verlust» e «Der Musensolm».

E' também interpretada por Fischer Dieskau, desta vez acompanhado por Margrit Weber, esta outra gravação de Deutsche Grammophon (138013 SLPM) que constitui igualmente uma raridade discográfica: «15 «lieder» de Othomar Schoeck».

Othomar Schoeck, compositor suíço nascido em 1886, inscreve-se no movimento do pos-romantismo alemão, sendo influenciado por Max Roger, de quem foi aluno. A sua obra rica e variada, não teve no entanto uma grande aceitação junto do publico e os poucos discos existentes com peças suas constituem valiosos testemunhos da sua arte. Compôs mais de 400 «lieder» e os que aqui registamos foram escritos sobre versos de Eichendorf, Goethe, Keller, Morike, etc.

Um belo trio de Dvorak

E' uma obra de uma rara sensibilidade e de uma habilíssima escrita o trio com piano, op. 90, de Dvorak conhecido pelo «Trio Dumky» por a sua estrutura assentar sobre seis «dumka» (melodia checa de carácter melancólico). No entanto, esta obra é muito pouco tocada e dela existe apenas uma interpretação registada em disco. Trata-se, aliás, de uma execução excelente pelo trio formado pelo pianista Jan Panenka, o violoncelista Milos Sádlo e o violinista Josef Suk, editada pela Deustene Grammophon (DG-17 150). E se na devida altura saudámos a saída deste disco, cumpre-nos agora chamar a atenção para o aparecimento de uma versão estereofónica desta peça gravada pelo mesmo trio (133003 SL PE).

Mais uma vez nos cabe, com prazer, encarecer os altos serviços prestados á musica e aos melómanos pelo disco, pois sem ele este belo trio de Dvorak estaria perdido para quase todos nós.

JARDINAGEM

O cravo simboliza a estima e isso nos impõe a obrigação de o tratar com o esmero e o carinho que nos sugere o sentimento que inspira. Continuemos, pois, a dedicar a nossa atenção a simpática flor, que colheremos durante todo o ano se soubermos cuidar dos craveiros.

Plantação em vasos

Dissemos na semana anterior que os alporques do craveiro estão pegados ao cabo de cinco a seis semanas. Há vantagem, todavia, em aguardar entre quarenta a sessenta dias, conforme as variedades, para permitir um enraizamento perfeito — que se verifica pelo crescimento de novas folhas — antes de se proceder á primeira plantação. Passado este período, que porá o cultivador ao abrigo de qualquer surpresa, separam-se então as novas plantas, da planta-mãe, e coloca-se cada pé em seu vaso, que deve ter de oito a dez centímetros de diametro.

A separação dos alporques é uma operação muito delicada, pois todo o cuidado não será demasiado para evitar ferir as raízes. A *emancipação* da nova planta deve fazer-se lentamente, aprofundando-se de dias a dias o golpe que a separará da planta-mãe, para assim se reduzir gradualmente a quantidade de seiva recebida pela planta-filha. É prática aconselhável, até, manter no mesmo lugar durante uns dias a nova planta depois de emancipada.

Os vasos para a primeira plantação dos pés enraizados, cujo diametro mais aconselhável acima referimos, devem ser cheios de terra apropriada, que se pode comprar num horto ou preparar do modo seguinte: terra de jardim, duas partes; areia fina (do rio), uma parte; estrume de cavalo (bem decomposto), uma parte. A mistura assim conseguida não é susceptivel de amassar quando regada, e ao craveiro não convém terra compacta.

Obtida essa mistura ideal, enchem-se os vasos, sem esquecer a conveniência de os lavar bem, se não forem novos, e de colocar no fundo caços moídos ou areia grossa. No meio do vaso, põe-se o pé do craveiro, e só depois se acaba de encher aquele, calcando-se levemente a terra em volta da haste. Rega-se em seguida e deixa-se a planta á meia-sombra durante oito dias. Findo este período, muda-se a planta para um local mais exposto ao Sol. Deve então observar-se o maior cuidado na rega, como já tivemos ocasião de aconselhar, pois, de contrário, corre-se o risco de perder o trabalho todo. A rega deve fazer-se apenas quando a terra estiver bem seca, se possível, de manhã, e nunca de forma que a terra fique inundada (para isso colocamos os caços miúdos ou areia grossa no fundo dos vasos).

Quanto á exposição do craveiro ao Sol, devemos observar que ela é aconselhável porque estaremos então no Outono. Na estação calmosa, como escrevemos a semana passada, há toda a vantagem em conservar a planta á sombra, pois a intensidade dos raios solares ser-lhe-ia fatal.

A primeira transplantação

Nos ultimos dias do mês de Novembro, procede-se á primeira transplantação dos craveiros para vasos maiores, de preferência com doze a quinze centímetros de diametro e cheios de terra de mistura idêntica á que obtivemos para a plantação, á qual convém, no entanto, adicionar mais um pouco de estrume. Os craveiros animarão extraordináriamente se forem regados, nesta fase, com água em que se tenha diluído bosta de vaca. Esta rega, porém, só é aconselhável de quinze em quinze dias.

Nesta altura deve também mudar-se os vasos para uma bancada construida no jardim, nunca virada ao Norte e, sempre que possível, protegido por um muro. O objectivo é evitar que as águas pluviais encharquem demasiadamente a terra, obstando-se deste modo a que façam apodrecer as raízes. Se a cultura se fizer em janela de sacada, devem abrigar-se os craveiros dentro de casa.

A segunda transplantação

A segunda e ultima transplantação faz-se, em fins de Fevereiro ou principios de Março, para vasos de vinte a vinte e cinco centímetros de diametro. O composto de terra deve ser então alterado, para se obter o melhor desenvolvimento do craveiro. A mistura ideal obtém-se do modo seguinte: terra de jardim, três partes; terriço de folhagem, duas partes; estrume de cavalo (bem curtido) duas partes; areia fina, uma parte; chifres ou ossos moídos, meia parte.

Transplantados definitivamente, os craveiros devem voltar para o Sol morno da Primavera. A rega com o adubo de vaca diluído em água deve então fazer-se de oito em oito dias.

A fechar esta segunda nota sobre a cultura do craveiro, apenas um conselho: ao plantar e ao transplantar os pés enraizados, executa-se a operação com o máximo cuidado, mudando-se as plantas sempre com as raízes envolvidas num torrão.

O segredo era uma verdade elementar

Numa travessia do Atlantico, o escritor Erskine Caldwell contou ao comandante do «Queen Mary» a seguinte história: Um jovem faz-se ao mar como camaroteiro. Sobe aos poucos, graças ao seu esforço, até se tornar comandante de um grande transatlantico, o homem mais respeitado na sua profissão. O subcomandante, ansioso por seguir-lhe os passos, observa que o seu chefe tem um hábito invariável. No começo de cada dia vai para a cabina, abre a gaveta da escrivaninha, tira um pedaço de papel, lê com intensa seriedade o que nele está escrito, depois torna a pôr o papel na gaveta, tranca a escrivaninha. Quando o comandante morre, já bem velho, o primeiro acto do seu sucessor é abrir a escrivaninha, encontrar o papel e ler ansiosamente. Contém apenas o seguinte:

«O lado esquerdo do navio é bombordo; o lado direito do navio é estibordo».

MACKENZIE KING

que haveria guerra na Coreia três anos antes de ser declarada

Geraldine Cummings, a «medium»

Os Canadianos continuam a perguntar a si próprios se durante vinte e um anos, isto é, no lapso de tempo em que MacKenzie King foi primeiro-ministro, o seu país foi governado por espiritas. E esta pergunta fazem-na ainda estupefactos por só quatro anos depois da morte de MacKenzie King, que ocorreu em Julho de 1950, terem começado a ouvir dizer que o seu chefe estivera ligado a espiritas da Europa e da América.

Em 1954, o segredo do dirigente de uma das maiores nações do Mundo, conservado ciosamente pelos mais íntimos colaboradores tornou-se objecto de uma aturada investigação por parte da Imprensa e da oposição do seu país. Os jornalistas ouviram todos os «mediuns» consultados por MacKenzie King e informaram-se junto dos que com ele de perto conviveram no sentido de colher elementos sobre a sua mania. A princípio, os seus amigos e familiares tentaram ainda iludir a atenção dos curiosos negando a veracidade das afirmações que consideravam como boatos, mas, depois ante a acumulação de provas, nada puderam fazer para conservar intocável a memória do grande estadista.

Muito se soube então, mas nunca se chegou a averiguar até que ponto MacKenzie King seguia as opiniões dos seus interlocutores de além-tumulo, nem de que modo estas interferiram nos seus pareceres. Conta-se, no entanto, um caso revelador, que para muitos é indício seguro da «influência do Além» na política canadiana.

Em 1947, durante um encontro com a «medium» inglesa Geraldine Cummings, MacKenzie King entrou em comunicação com Franklin Delano Roosevelt, seu grande amigo, morto havia já dois anos, que o advertiu da fogueira que dentro de três anos poderia atear-se na Asia se as duas grandes nações norte-americanas não tomassem as devidas providências. Imediatamente a seguir, o ministro canadiano envia um mensageiro a Truman para o avisar dos perigos que podiam advir da Asia e informando-o de que ia tentar desligar o Canadá da comissão das Nações Unidas encarregada de resolver o litígio fronteiriço entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, pois receava que o seu país fosse arrastado para uma guerra naquela região. Os seu temores não foram tomados em consideração e o próprio gabinete canadiano não viu motivos para afastar o Canadá dos seus compromissos internacionais. A verdade é que, em 1950, se declarava a guerra na Coreia e os soldados do Canadá, integrados nas forças da O. N. U. estavam na frente do combate.

O conhecimento deste caso deve-se ao facto de Geraldine Cummings escrever as mensagens que lhe são ditadas do outro mundo, em vez das recitar como é do ritual, e a ter sido encontrado o texto da «comunicação de Roosevelt», entre as muitas mensagens que MacKenzie King conservou numa sala a que só ele tinha acesso e onde guardava tudo o que dizia respeito á sua estranha actividade.

A autenticidade do documento foi confirmada pela «medium», que revelou também as condições do seu primeiro enconaro com King em Londres. Diz ela, que aquele homem de Estado apareceu em sua casa sem se dar a conhecer e que foi só após a sessão que soube estar na presença do ministro canadiano. O chefe da oposição canariana, o Prémio Nobel da Paz Lester Pearson, confirma também que, antes de se poder prever o desenlace fatal da Coreia, MacKenzie King se mostrava já particularmente preocupado com a questão coreana.

O primeiro-ministro canadiano recusou-se sempre a tornar publica a sua crença, embora os espiritas insistissem para que o fizesse, pois assim poderia contribuir para uma boa propaganda da sua causa. As pessoas que conviveram com MacKenzie King recordam agora que muitas vezes foram surprendidas nas suas conversas com o estadista por frases como «o meu pai disse-me ontem que», lançadas naturalmente, apesar do pai de King ter morrido há já bastantes anos. Os seus interlocutores, julgaram sempre tratar-se de uma confusão, pois King continuava a sua exposição, como se não tivesse aludido á conversa com um defunto.

Muitas surpresas nos estão ainda reservadas no que respeita a actividade espirita de MacKenzie King, que confiava todas as suas impressões a um diário que ainda não foi tornado publico e que apesar das disposições testamentais do seu autor, não chegou a ser destruido. Um secretário particular de King, que já o leu, afirma que as revelações nele contidas espantarão os Canadianos e o Mundo, mas não respondeu ainda á pergunta por todos formulada: MacKenzie King servia-se realmente dos espiritas como conselheiros políticos e administrativos?

(Continuação da 1.ª página)

ção procedeu recentemente a um inquérito nesse sentido. Pretendia-se saber como os habitantes do «Hansa Viertel» se adaptaram ás várias soluções e quais as conclusões a tirar das suas experiências. Dos 50 edifícios do bairro, habitados por cerca de 5000 pessoas escolheram-se alguns edifícios para o inquérito: as casas, em série, de um andar, do arquitecto berlinense Guenther Gottwald; os edifícios de três andares de Max Taut (Berlim), Paul G. R. Baumgarten (Berlim) e Kay Fisker (Dinamarca): os edifícios de quatro andares de Wassili Luckhardt-Hubert Hoffmann (Berlim), Hans Mueller (Berlim), Paul Schneider-Esleben (Berlim) e Otto H. Senn (Suiça); os edifícios de oito a dez andares de Alvar Aalto (Finlandia), Walter Gropius (E. U. A.), Fritz Jaenecke-Sten Samuelsen (Suécia), Oscar Niemeyer (Brasil) e Pierre Vago (França), assim como os edifícios de 16 e 17 andares de Raymond Lopez-Eugène Baudouin (França), Mueller-Rehm-Siegmann (Berlim) e Hans Schwippert (Duesseldorf).

Resultou do inquérito que 91 % dos inquilinos se sentem bem nas suas respectivas habitações; 95 % estão satisfeitos com o numero de quartos e 80 % com o seu tamanho. (A área habitacional é, em média, de 30,4 metros quadrados por pessoa). Por outro lado, fizeram-se ouvir queixas sobre determinados erros cometidos no planeamento, como por exemplo os armários embutidos demasiado pequenos ou a posição pouco favorável de radiadores da calefacção e de algumas portas. 45 % dos inquilinos indicaram que desejavam mais espaço para arrumações e armários maiores nas cozinhas, louvadas, no demais, pela sua extraordinária eficiência.

A grande sala de estar, proposta por arquitectos finlandeses e suecos, foi motivo de certas críticas por dar azo a «fricções». O tipo da «maisonette» de Pierre Vago, com uma escada na própria habitação, não mereceu apoio dos inquilinos. As salas de reuniões criadas em alguns dos grandes edifícios não deram grande resultado.

Resumindo os resultados do inquérito, poder-se-á dizer que não há habitação ideal, mas que no «Bairro Hansa» se realizou, em todo o caso, trabalho exemplar.

Quanto á rentabilidade dos edifícios, verificou-se que os imóveis de quatro andares são efectivamente os mais económicos. Os «arranha-céus» são 35 % mais caros e, por isso, de menor rendimento. Como era de prever, verificou-se também que a construção e instalação em série reduz consideravelmente as despesas de construção. As variantes individuais significam sempre encargos maiores. O ideal devia estar na síntese entre a construção e instalação em série e a feição individual.

SIGRID VON VOSS

Aqui entre nós...

(Conversa intima)

CONSULTA

O meu problema é terrível, Telma. Sou casado e tenho duas filhas já senhoras. Minha mulher foi sempre uma companheira exemplar, não tenho uma censura a fazer-lhe, e, até há pouco, considerava-me feliz. Mas, o Verão passado, conhecemos na praia uma rapariga de 19 anos, companheira das minhas filhas, que, de regresso a Lisboa, começou a frequentar a nossa casa. E, de repente, passei a encarar tudo sob um aspecto inteiramente novo. Hoje não sinto o menor interesse por minha mulher porque esta rapariga me despertou a maior paixão da minha vida. Juro-lhe que não houve da minha parte nenhuma leviandade. Aproximei-me dela como um pai se aproxima de uma filha. O que senti e sinto é sincero, espontaneo, absolutamente alheio á minha vontade. Não quero defender-me, Telma, digo apenas a verdade. Nada se passou entre nós, mas uma paixão assim aos 49 anos é mais exigente e dominadora do que aos 20, e eu ando perfeitamente louco. Ajude-me, peço-lhe. Ora me parece que estou á beira do mais maravilhoso paraíso, ora me parece que estou á beira de um abismo.

RESPOSTA

O que se passa consigo é vulgar, meu amigo. No limiar dos 50, o homem começa a temer o declínio, que não quer aceitar, e procura convencer-se de que permanece jovem. Então surge uma rapariga e, perante a graça e frescura dessa juventude, é como se um perfume de Primavera o penetrasse. A imagem juvenil começa a persegui-lo como a sedução do primeiro amor, do unico. E o orgulho masculino fica satisfeito porque julga ter obtido a prova de que, afinal, nem de longe se aproxima da velhice.

Este mecanismo, que os psicólogos explicam e o observador experiente da vida verifica a cada passo, este mecanismo actua inconscientemente, e daí a «sinceridade», a «espontaneidade» de que o meu amigo fala.

Que fazer, em tais circunstancias? Tomar consciência do que se passa, dominar a situação, para não cair na tragédia ou no ridículo. Porque, não tenha duvida: ou o meu amigo se deixa ficar preso a essa rapariga, o que o pode levar ás piores consequências em relação a si mesmo e á sua família, e é a tragédia; ou começa a andar de nariz no ar, feito basbaque atrás de todas as mocinhas, e é o ridículo.

Pense que o ligam a sua mulher 25 anos de amor, de horas felizes e amargas. Pense que tem para com a sua mulher uma dívida de gratidão por tudo o que ela lhe deu e sacrificou ao longo desses 25 anos. Pense que ela ainda está jovem, gentil, e que o adora. E que também ela se aproxima da idade em que muito precisa da sua ternura e da sua compreensão. Pense nos momentos de inexcedível doçura e encanto que os esperam se souberem continuar de mãos dadas, amando-se ainda e sempre com um amor dia a dia renovado e enriquecido por todo um passado de harmonia como é o vosso.

Pense nas suas filhas que dentro em breve vão casar, que precisam de continuar a sentir pelo pai a ternura feita de admiração e confiança que hoje lhe dedicam. Pense que o seu exemplo sem mancha, de chefe de família, lhes é necessário para apoio firme da esperança com que encaram o casamento: que a sua conduta seja sempre tal, que nela os seus genros se possam mirar.

Pense, finalmente, nessa rapariga mais nova do que o meu amigo 30 anos!! Ela tem direito a um companheiro jovem e livre, que partilhe plenamente os seus sonhos e o seu futuro. Não queira perturbar com problemas intrincados, confusos e talvez insoluveis, o curso normal de uma vida que mal desabrocha, cheia de esperanças tão justas e dignas de respeito.

Exactamente. Respeite nessa jovem que tem a idade das suas filhas, o direito á felicidade e á tranquilidade de espírito, que é um dos seus maiores bens.

TELMA

Há trinta e cinco anos, o pastor norte-americano da paróquia de Canton Jesse Alonzo Burrell, disse á mulher que ia comprar qualquer coisa á loja do lado e não mais apareceu. Agora, o filho Boyd Burrell, tendo ido á Califórnia, ao descer do comboio na estação de Verónica, meteu-se num «taxi» colectivo com mais dois passageiros, os quais deram ao motorista a mesma morada para onde ele ia. Isso foi motivo de conversa, e um deles disse-lhe o nome, daí resultando o reencontro do filho com o pai, após tão longa separação e por um singular capricho do acaso.

Andava o motorista George Guyan, de Aberdeen, na Escócia, enfeitiçado pelos encantos da namorada, com a qual falava á antiga, de «gargaréjo» para a alta e romantica sacada, até que conseguiu levá-la a passear de automóvel. A certa altura, furtou-lhe um beijo e perdeu o «contrôle». O carro foi esbarrar numa árvore e a moça, que mal teve tempo de saborear o beijo, mais gostoso por ter sido roubado, ficou com quatro dentes partidos e a linda boca como uma sangrenta romã estalada.

Na próxima Conferência das Mulheres Asiáticas e Africanas, que se reunirá no Cairo, vão elas pedir uma lei para todo o mundo muçulmano, a qual lhes permita a livre escolha de maridos, quando as famílias não consigam arranjar-lhos até completarem os trinta anos — pois não querem ficar para tias ou para heroínas de romances balzaquianos.

Na cidade de Los Angeles, na Califórnia, há mais de 1400 templos judaicos, protestantes e católicos.

Nas pradarias de um criador de Birmington, uma vaca de raça frísia, com quatro anos e meio, bateu o «record» mundial da produção de leite (12 021 litros num ano, isto é, mais 140 litros do que o anterior record). Pertence-lhe, ainda, outro «record»: 50 litros de leite em 24 horas.

Acusando o marido, um multimilionário de Nova York, por tê-la «enganado, vergonhosamente, pelo menos com umas dez mulheres», Mrs. Huntington Hatford pôs em tribunal o pedido de divórcio, exigindo a soma de vinte e cinco milhões de dólares, ou seja metade da fabulosa fortuna do voluvel argentário.

Para terem sempre presentes as principais virtudes morais proclamadas pelo sábio e judicioso Confucio, jeu (humanidade), y (justiça), ly (ordem), tche (prudência) e sin actividade), os Chineses usam apenas, e inalterávelmente, cinco botões nas suas vestimentas.

Um siciliano, chamado Giullio Barino, foi preso por se ter casado cinco vezes, sem se divorciar de qualquer das mulheres. Ao ser interrogado, o bígamo alegou em sua defesa uma completa falta de memória, que o faz esquecer-se no dia seguinte das coisas, boas ou más, feitas na véspera...

Algumas das espécies vivas do reino vegetal mais antigas á face do planeta erguem-se nas florestas da Califórnia. São as gigantescas e veneráveis Sequoias («Sequoia sempervirens»), que chegam a atingir noventa metros de altura. Têm mais de quatro mil anos de existência e, segundo os botanicos, nasceram antes da construção das piramides do Egipto.

PANORAMA INTERNACIONAL

O novo presidente americano e os seus planos de acção

Está eleito o novo presidente dos Estados Unidos o qual exercerá o seu mandato durante o período mais crítico da História, depois da ultima guerra. Recaiu a escolha do eleitorado americano no senador John Kennedy, o que quer dizer que o Partido Democrático volta á Casa Branca depois de uma ausência de oito anos. Em seguida ao prolongado consulado de Roosevelt, a quem sucedeu outro elemento daquele Partido, Harry Truman, os republicanos, que durante duas décadas os não tinham vencido na contestação presidencial, conseguiram fazê-lo, graças ao prestígio pessoal do candidato que escolheram em 1952 o qual era um herói nacional consagrado pela simpatia popular. Sem isso, o seu Partido estava condenado a uma prolongada quarentena e, talvez, a um desaparecimento próximo. Eisenhower salvou-o do transe.

Entre o candidato eleito e o seu competidor vencido havia profundas diferenças de critério e de método. E' errado dizer que ambos tinham os mesmos objectivos e apenas divergiam na maneira de o conseguir. Kennedy é um democrático da ala liberal e, mesmo radical ,e Nixon, que veio do campo do maccartismo, é um republicano conservador ligado aos meios do «big business» que pratica um oportunismo que o levou mais de uma vez, a posições contraditórias. Na perspectiva do passado recente, pode dizer-se que a sua competição ressuscitou a de Roosevelt com o senador Taft no decénio de 1940-50.

Nixon na Casa Branca seria, apesar do que disse durante parte do tempo na campanha eleitoral, a continuação da era Eisenhower-prosperidade interna, baseada no equilíbrio orçamental sem aumento de impostos, imobilismo externo prosseguindo na guerra fria. Kennedy anunciou a intenção de pôr de parte essas constantes da vida americana nos ultimos tempos. Para fazer sair os Estados Unidos das dificuldades em que se encontram, o presidente eleito apelará para as energias e para a imaginação dos seus compatriotas. Exigir-lhes-á novos esforços e novos sacrifícios. Dir-lhes-á que é arriscada a época em que vivemos e que, se quiserem conservar no Mundo a posição de prestígio que alcançaram, terão de trabalhar para isso com os olhos postos no futuro e a vontade orientada no sentido de agir infatigávelmente. Numa palavra: com o senador Kennedy o povo americano deixará de viver descuidadamente, gastando um capital acumulado para acumular novos capitais de riqueza, energia, perseverança e dedicação.

Como vão traduzir-se, em factos, as suas intenções? O novo presidente tentará recuperar o caminho perdido pelos Estados Unidos na corrida espacial, de forma a redourar o brasão da sua ciência e da sua técnica; esforçar-se-á para que diminua o «gap» dos mísseis, de forma a enfrentar a ameaça dos foguetões soviéticos; gastará mais nos serviços publicos, especialmente na instrução e formação de especialistas em que está atrás da União Soviética; aumentará o ritmo da produção para que o rendimento nacional cresça em percentagem anual maior do que aquela que se registou na era do seu antecessor.

Na realidade não é um presidente novo que entra em funções, é uma sociedade americana que terá de refazer as bases em que viveu nos ultimos tempos para corresponder ás exigências da sua posição no Mundo. Não é do senador Kennedy que se tratará, a partir de Janeiro do ano próximo, mas do povo dos Estados Unidos e das suas «elites» não apenas dos dirigentes políticos mas dos cientistas e dos técnicos, dos engenheiros e dos operários, dos professores e dos estudantes. Esta tarefa é quase a de fazer uma sociedade nova e diferente daquela que conhecemos desde que Eisenhower entrou em funções há oito anos.

Conseguirá ele esse milagre? Sem o conseguir não haverá negociação diplomática válida com os aliados dos Estados Unidos, por um lado, com os seus adversários, por outro. E o risco de guerra não desaparecerá do horizonte com as suas consequências. A América precisa de criar uma nova imagem da sua estrutura e da sua acção no Mundo. Consegui-lo-á Kennedy?

A figura da semana

John Kennedy

O futuro presidente dos Estados Unidos que assumirá as suas funções no próximo dia 20 de Janeiro tem um passado em que não avultam as situações políticas preponderantes para traçar dele uma biografia sugestiva. De origem irlandesa e fé católica, é bastante novo para poder falar-se, com fundamento, da sua experiência mas está e em grande parte substituida por uma tenacidade e espírito de luta de que acaba de dar sugestivas provas na campanha eleitoral. Nessa luta emergiu do quase anonimato para uma celebridade em que dificilmente poderão equiparar-se a ele os nomes mais fabulosos da vida internacional.

De uma família muito rica, seu pai foi embaixador em Londres durante a primeira fase da ultima guerra e a sua acção nas horas críticas da «blitz» precipitaram a sua demissão desse cargo apesar de estar ligado ao então presidente Roosevelt por uma profunda amizade. Nessa altura John Kennedy manifestou divergências com ele e foi dos mais entusiásticos partidários da intervenção dos Estados Unidos no conflito, apesar de bastante novo. Foi esse o prólogo da sua entrada na política onde rápidamente talhou para si uma carreira de êxitos no Partido Democrático.

Oficial de Marinha, no Pacífico, distinguiu-se pela bravura e decisão. Terminadas as hostilidades ingressou definitivamente na carreira politica e foi eleito para diversos cargos e finalmente para o Senado pelo seu Estado natal que tem representado com brilho. E' orador

JOHN KENNEDY

eloquente. Fala com facilidades e convicção. Essas qualidades contribuiram para o êxito que coroou os seus esforços, entrando na Casa Branca e com ele regressando ao poder o seu partido. Entre os seus colaboradores conta-se gente nova e dinamica. Kennedy é, do ponto de vista político, um liberal e mesmo um radical, ao contrário de seu pai. A escassa maioria por que foi eleito deveu-se, sobretudo, á sua fé religiosa pois se fosse protestante teria alcançado mais alguns milhões de votos em vários Estados da União.

de
recheio
caramelos
licores
peppermint
recheio de cafe
SO

alta qualidade
esmerado fabrico
valor alimentar

ETP-3

Um grande êxito
da literatura
brasileira!

histórias do
Des
en
con
tro
de
LYGIA
FAGUNDES
TELLES

Quem poderá alguma vez esquecer a história de «Biruta», um dos mais belos contos da língua portuguesa?

edição de

Notícias ainda não publicadas

Dois nomes estão indicados para dirigir a Secretaria de Estado com o novo presidente americano! Adlai Stevenson e o antigo senador e governador de Connecticut, Chester Bowles. Ambos são elementos destacados da escola rooseveltiana. O primeiro foi candidato duas vezes derrotado á presidência. O segundo exerceu, entre outras funções, a de embaixador na India.

A evolução próxima da política, interna e externa, da França é um motivo de graves preocupações para os seus amigos aliados. O presidente de Gaulle reconheceu a impossibilidade de fazer a política da Argélia argelina com os partidários da Argélia francesa. De aí falar-se, com insistência, numa mudança da equipa ministerial e de parte do pessoal dirigente do degaullismo e das forças políticas em que este se tem apoiado desde o regresso ao Poder do general de Gaulle, em Maio de 1958.

O senador Kennedy suscitou, há anos, grande celeuma a propósito da sua intervenção no Senado sobre o caso da Argélia. Na sua opinião, os Estados Unidos deviam fazer o que fosse necessário para pôr termo á guerra argelina, a qual constitui um risco de guerra generalizada a que era preciso pôr fim. Elevado ás responsabilidades de chefe de Estado, mantem ele ainda as mesmas opiniões e está disposto a concorrer para que sejam prostas em prática?

Os jornais americanos referem-se, insistentemente, á luta de bastidores entre os chefes militares da União Soviética divididos em grupos opostos dirigidos pelo ministro da Defesa marechal Malinovsky e pelo antigo comandante dos engenhos balísticos, marechal Nedeline. Este morreu misteriosamente num desastre de aviação, segundo a versão oficial do seu desaparecimento, havendo indícios de que, de facto, o seu destino foi decidido pelo resultado daquela luta.

Os Russos estão decididos a abandonar a ideia de substituir o secretário-geral da O. N. U. por um triunvirato em que estejam representados os três blocos actualmente existentes naquele organismo — ocidental, comunista e afro-asiático. Aguardarão até que o actual secretário-geral abandone as suas funções e farão tudo para que o seu substituto seja recrutado no campo neutralista ou, se o não conseguirem, entre os representantes das nações latino-americanas. Não querem ouvir falar de novo num europeu ocidental.

Liu Shau Shi, que dirigiu a delegação chinesa a Moscovo para assistir ás comemorações do aniversário da revolução comunista de Novembro de 1917, visitará brevemente o Japão a convite dos partidos e organizações de esquerda deste país. O Governo de Tóquio não pôs, até agora, qualquer objecção á visita, a primeira de uma alta personalidade política chinesa depois da ultima guerra.

O presidente Eisenhower, até o ultimo momento, esteve convencido da vitória do candidato republicano, com a qual contava. A impressão produzida pela derrota de Nixon foi profunda nos meios que lhe são afectos. Pessoalmente, o presidente não ocultou o seu desapontamento. O motivo é simples. Eisenhower pensa que o regresso dos democráticos ao Poder abre caminho a um prolongado afastamento dos republicanos, idêntico ao que se deu entre 1932 e 1952.

Se Nixon tivesse triunfado, na terça-feira, o secretário de Estado para servir durante o seu mandato seria o actual subsecretário Douglas Dillon que é um especialista das questões económicas, conhecido pelas suas opiniões conservadoras e pela sua hostilidade a qualquer negociação com o bloco comunista.

O Mundo precisa de água

Procurando água sob o gelo

(Continuação da 1.ª página)

povoações, essas palavras tão simples: «Chegou a água!»...

A emocionante descrição continua:

— Quem não viu cenas de sede, quem não se lembra das coisas que aconteciam em redor dos poços e das cisternas no tempo das secas, quem não conheceu o martírio de toda uma população quando o céu negava a chuva, não pode dar o seu real valor ás modestas fontes de hoje.

«Na véspera da inauguração do aqueduto, a vida paralisou-se para todos verem a água jorrar da primeira fonte... O povo acorreu dos cantos mais afastados. A multidão comprimiu-se nos telhados e empurrou-se nas ruas. E quando, por fim, a água brotou, assistiu-se a uma indescritível explosão de alegria!».

Esta dramática exposição foi feita em Amalfi, também na Itália, quando ali se reuniu uma comissão de técnicos de saneamento dos países mediterranicos. Essa reunião constituiu a primeira medida prática tomada pela Organização Mundial da Saúde após a resolução aprovada no ano passado, em Genebra, pela Assembleia Mundial da Saúde, para que a O. M. S. promovesse um programa de choque destinado a atender ás imensas necessidades de água potável no Mundo.

Poligamia justificada pela falta de água...

A ausência de água potável tem as seguintes consequências da mais profunda gravidade para a saúde das populações:

- Calcula-se que 25 por cento dos leitos dos hospitais do Mundo inteiro são ocupados por doentes vítimas de água poluída.
- Nas crianças, são as diarreias, principalmente no Verão, que se tornam mais mortíferas. 30 a 60 por cento dessas mortes poderiam ser evitadas se as populações dispusessem de água potável.
- Na Ásia, a cólera grassa periòdicamente (em 1959 verificaram-se 42 mil casos). O encanamento da água potável permitiria a eliminação desse flagelo.
- Na América Latina, 39 por cento das populações que habitam cidades de mais de 2000 habitantes não têm sistemas de abastecimento de água, pelo que contraem todo o género de doenças que chegam a tornar-se contagiosas.
- Em algumas zonas de África a água é tão preciosa que muitas vezes é guardada em ovos de avestruz que são enterrados no solo...
- Ir buscar água a poços, fontes e cisternas é quase sempre tarefa das mulheres. Não é raro elas consagrarem mais de metade do seu tempo a esse trabalho exaustivo. Em certas regiões, chega a justificar-se a poligamia só pela necessidade de ter mulheres em numero suficiente para irem buscar a água necessária ao seu senhor e seu dono...

O programa de choque da Organização Mundial de Saúde intensifica-se em todas as frentes: na Africa e na Ásia, na América Central e na América do Sul, que são as partes do Globo mais necessitadas de redes de abastecimento de água potável ás populações. No dia em que um progresso absoluto deste cruciante problema social se verificar, haverá menos epidemias na India, menos promiscuidade na China e menos mortes devido á sede no Congo ou no Sudão...

Retrate a sua personalidade

Responda fielmente a este teste e ficará com uma ideia muito aproximada das características da sua personalidade:

1 — Acha que a vida merece ser vivida?
2 — Os seus amigos lembram-se de felicitá-lo pelo seu aniversário e no Natal?
3 — Tem confiança em si?
4 — Os seus amigos recorrem constantemente a si para lhe pedirem sugestões sobre modas, beleza, decoração, etc?
5 — Contam-lhe, igualmente, seus casos sentimentais e pedem-lhe o seu parecer?
6 — Seria capaz de falar durante meia hora sem mencionar a sua pessoa?
7 — Gosta de fazer novas amizades?
8 — E' dessas criaturas que nunca se apegam ao passado, que nunca olham para trás?
9 — Está em dia com a maioria dos acontecimentos internacionais?
10 — Está sempre pronto a experimentar uma ideia nova, certo de que esta enriquecerá a sua personalidade?
11 — Sabe receber com graça um elogio?
12 — Aceita uma crítica com bom humor?
13 — Sabe distrair uma criança?
14 — Acha o seu trabalho interessante?
15 — E' estimado por seus colegas de trabalho?
16 — Recebe, constantemente, convites para passeios, festas ou reuniões?
17 — Sabe o que quer e trabalha para atingir o seu objectivo?
18 — Em face de um problema difícil controla-se e encontra, calmamente, a solução satisfatória?
19 — Costuma fazer perguntas sem prestar atenção ás respostas?
20 — Sabe recusar um convite com delicadeza?
21 — Monopoliza uma conversa?
22 — Sabe ser espirituoso sem ser satírico?
23 — Irrita-se com facilidade?
24 — Tem admiração pela sua pessoa?

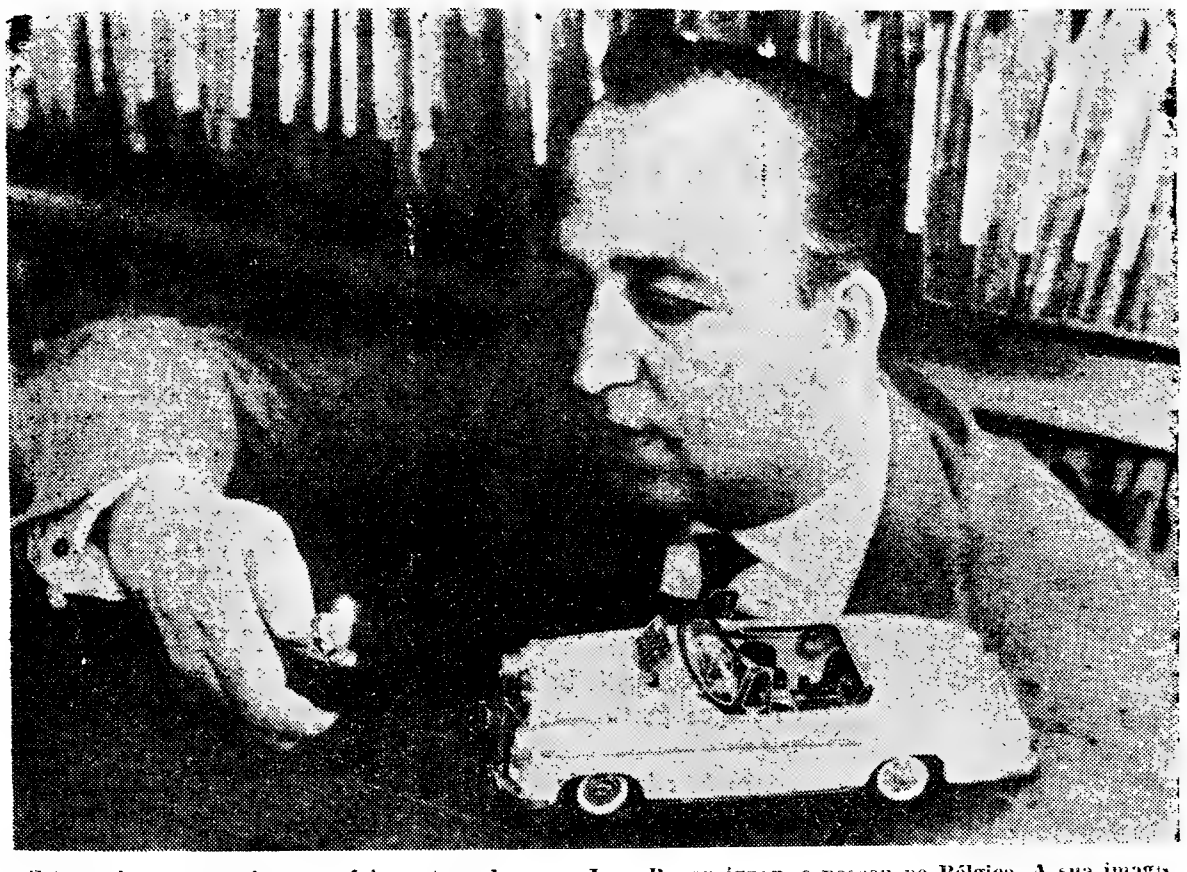
As respostas afirmativas para as perguntas 19, 21 e 23 são negativas e as restantes positivas.

Se respondeu afirmativamente a todas as perguntas, provàvelmente, não foi sincero. Seria demasiado perfeito e pouco espontaneo.

Se atingiu um total de 20 perguntas afirmativas, é uma criatura adorável, natural, humana e atraente. Se a par de um elevado numero de respostas afirmativas, você respondeu positivamente ás perguntas 3, 10, 17 e 18, felicito-o. Você tem uma sólida personalidade, mas, procure não ser muito dominador.

De 15 a 19, é uma pessoa encantadora, e poderá mesmo, obter grande êxito em algumas circunstancias, mas, precisa corrigir alguns pontos débeis de sua personalidade para ter possibilidades de vitória.

Menos de 15 respostas afirmativas, sua personalidade ainda não está amadurecida. E' provável que seja muito inseguro e sofra um complexo de inferioridade. Medite sobre as perguntas do teste, principalmente as de numero 3, 10, 17 e 18 e corrija-se. Reafirme sua personalidade esforçando-se para adquirir autoconfiança.



Este senhor que aqui vemos é inventor, chama-se Jean Bourguignon e nasceu na Bélgica. A sua imaginação levou-o a construir um modelo de automóvel que se move atraído pela chama de um isqueiro. Sob o «capot» da miniatura existe o mecanismo que capta o calor da chama e transforma esse calor em força. Aqui está um belo brinquedo para... os papás

disco da semana

ELZA SOARES

BOSSA NOVA
BOSSA NEGRA

Elza Soares vingou-se cantando, da vida adversa que levou até há bem pouco tempo. É ela mesma que o afirma:

—«Tenho 21 anos, sou mãe de seis filhos e trabalhei em muitas fábricas de sabão. Se não fosse alegre, que seria de mim?».

A razão da «bossa» de Elza, do seu ritmo e da sua voz de trombone, não têm porém uma explicação tão directa. Correm-lhe naturalmente nas veias do seu corpo ágil e agitado. Elza é musical, musical demais pod[illegible]rescentar, pois a sua musicalidade explode. Elza é a [illegible] de lixa com voz de passarinho sem nome. A sua alegria de cantar é autêntica porque encerra uma lição de vida.

Disco Parlophone publicado pelos ESTABELECIMENTOS **VALENTIM DE CARVALHO, LDA.,** RUA NOVA DO ALMADA, 95.

O ébrio e as aves

(Continuação da 1.ª página)

mem embriagado e, assim, não foi de espantar que logo ao começo se sentisse impotente para caminhar. Deixou-se cair num pedaço de solo terroso e olhou as mãos intactas. Ficou apoiado no braço direito. Com a outra mão deitou o chapéu velho para o lado e deixou de se apoiar. Então imobilizou-se. O seu olhar turvo concentrou-se no azul celeste. Já as primeiras estrelas cintilavam. Dir-se-ia que o ébrio ficara extasiado com a visão mas, passados alguns segundos, a sua convulsão retornou. Agarrou uma pedra e contemplou-a á luz do entardecer. Depois riu ainda mais. Apalpou-a com as duas mãos e voltou a rir. «Ah! Ah! Ah! És ainda mais dura do que o meu pão. Que engraçado! Agora quando comer pão seco não hei-de dizer que está duro. Ainda há coisas mais difíceis de trincar. É verdade, é. Eu bem sei!» Levou a pedra á boca e experimentou os dentes. Repetiu a operação duas vezes; depois, com força, atirou a pedra para longe e voltou a rir. «Logo hei-de dizer á Elsa que me dê pão duro com cebola. E ela rirá mas eu não me importo. Se disser que não tem, hei-de ir pedi-lo ao Julio. E todos rirão como eu!» Havia deixado o riso perder-se no ar. Contemplou a palma das mãos vazias e o seu semblante tornou-se sério. Permaneceu assim durante alguns segundos mas depois voltou a balbuciar: «Amanhã é domingo. E não beberei vinho nem nada. Eu sei que isto me faz mal. O médico já me disse. Mas isto é terrível. Hei-de proibir todas as tabernas de vender vinho. Sim, é melhor. E a Elsa não dirá que gasto todo o dinheiro em vinho. Vou juntar dinheiro e ser rico. Deve ser bem bom ser rico. Mas eu também posso ser. E serei. Se me dessem o dinheiro que até hoje gastei com o vinho, compraria uma casa p'ra mim e p'ra Elsa. Bem sei que não mo dão e se mo dessem diria que era bruxedo. E eu não acredito em bruxedos. Não, não. Isso é tudo uma aldrabice». Fechara as mãos e apertava-as com força. Os dentes fincados revelavam furia. Tentou levantar-se mas o esforço saiu futil. Apoiou a cabeça num pedaço de rochedo e fechou os olhos. «Eu vou dormir. Bem sei que esta cama é pior do que a minha, mas nada disso importa. Eu vou dormir. Vou, vou!» Aquietou-se e contemplou novamente as estrelas.

* * *

Quando acordou ainda o sol não nascera. Abriu os olhos e viu tudo o que queria ver. O efeito do alcool não desaparecera ainda. Perto dele as cotovias debicavam o chapéu. o homem viu isso e riu. Riu com gosto, distraido. Apoiou-se num braço e ficou assim vendo a luta das cotovias com o chapéu. Já roto e vergastado, ele ia fugindo com as aves. O homem quis seguir a marcha mas nada conseguiu. Apanhou uma pedra e atirou-a ás aves. Não se assustaram. Arremessou mais pedras e o efeito foi o mesmo. Depois fugiram-lhe de vista levando o chapéu roto e sujo. O homem voltou a rir. Fez um esforço. Nada. «Isto é tudo engraçado. É, que eu bem sei. E vou dar-vos a camisa, se quiserdes. Eu não a preciso!» Algumas aves aproximaram-se como se tivessem escutado o homem. Atabalhoadamente despiu a camisa e lançou-a para longe. Ouviu-se um chilreio e depois uma luta entre as aves. Rasgâram o pano e desfizeram-no em pedaços. Outras aves vieram e o ébrio viu. Olhou-se. Notou que ainda tinha as calças e despiu-as á pressa. Fez um rolo e lançou-o ás novas aves. Estas imitaram as outras, ajudadas por mais que vieram. Todas se foram embora em bandos alegres. Depois vieram mais aves e debicaram alguns restos que tinham ficado, mas o homem disse-lhes que os restos não se comem. E atirou-lhes as meias e as botas. As meias levaram-nas mas as botas ficaram por não poderem com elas. E o homem riu enquanto as aves se afastavam. Estava ele a ver a sua nudez quando outras aves apareceram. Sentiu uma espécie de aflição. Viu que nada tinha para dar. Encolheu-se mas as aves estavam junto de si. Esperaram; mas em vão.

Saltaram-lhe para o corpo e lutaram. O embriagado riu e chorou ao mesmo tempo, mas as aves, furiosas, debicavam-lhe a carne e rasgavam-lhe feridas em todo o corpo.

DEGOIS PEREIRA JORGE
(17 anos)

Colecção «ESTUDOS E DOCUMENTOS»
ROBERT JUNGK

MAIS BRILHANTE QUE MIL SÓIS

A história interna e dramática da construção da bomba atómica. A era das grandes transformações. Receio de uma bomba atómica hitleriana. A resistência dos físicos alemães. Atomistas contra a bomba atómica. Escrúpulos morais e tentação técnica. A Política contra a Ciência.

UM VOLUME DE 450 PGS. ..... 40$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
Envia-se pelo correio, á cobrança

Rua das Flores, 45 — **LISBOA - 2**

Envia-se o catálogo geral a quem o solicitar

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NUMERO 185: 12 DE NOVEMBRO DE 1960

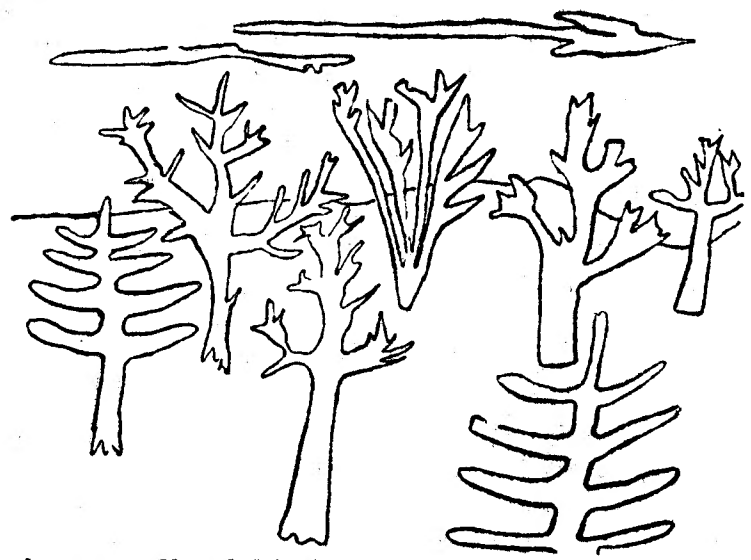
OS AMIGOS DO JUVENIL visitam o Museu de Arte Antiga no dia 20 às 11 e 30

É esta a segunda visita guiada de uma série promovida pelo «Diário de Lisboa Juvenil». O Museu Nacional de Arte Antiga, de que é director o dr. João Couto, ensaista e crítico de arte ilustre, autor de uma obra que não pode ser ignorada, foi escolhido pelos nossos jovens leitores como segundo local de encontro para uma visita guiada.

Depois do 3.º Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde se reuniram mais de uma centena de amigos do «Juvenil» para ouvir as explicações do crítico de arte Fernando Pernes, nosso colaborador e organizador das exposições itinerantes de arte moderna, os nossos jovens leitores pretendem visitar o Museu Nacional de Arte Antiga (Rua das Janelas Verdes), sem duvida um dos mais importantes do País.

O dr. João Couto, que tem desenvolvido uma larga e valiosa actividade na direcção do grande museu, organizou um serviço especial de visitas guiadas infantis, a cargo da sr.ª dr.ª D. Maria Madalena

(Continua na 4.ª página)



«Árvores» — Manuel João Dias Antunes, 15 anos, da Escola Técnica Francisco de Arruda

O ébrio e as aves

QUANDO ele saiu todos o vieram espreitar á porta. Ficaram a vê-lo afastar-se da taberna até que a sua cambaleante silhueta deixou de se recortar no crepusculo da tarde. Era um homem de meia idade, fato pobre, chapéu mal posto e barba já de alguns dias. Ia como se fosse louco e, ao caminhar, cambaleava como um homem atingido por um tiro. Estava bêbado. Era costume. Os outros não estranharam mas quiseram vê-lo caminhar para casa. Quando se sumiu, ao cabo de longo tempo, entreolharam-se numa muda interrogação, antes de entrarem novamente na casa onde o outro se entretera na beberagem. Meteu então pela azinhaga que o conduzia a casa. Ainda não parara de rir nem de bracejar. Pelo contrário: o alcool continuava a sua função, fazendo o homem cambalear cada vez mais. Ao contrário do que sempre fazia, atalhou por um caminho pedregoso e largo que, no Inverno, quase sempre era um ribeiro onde as mulheres lavavam a roupa e os mais novos punham a flutuar pequenos barcos de cortiça. Agora era um caminho para aqueles que o aproveitavam. Mas o caminhante, qualquer que fosse, era obrigado a fazer um autêntico treino de alpinismo para conseguir percorrer aquele caminho. Actualmente estava seco; o Inverno já se despedira. Mas o caminho era difícil de mais para aquele ho-

(Continua na ultima página)

Soluções do 4.º concurso

História

1.º — Batalhas da «Guerra da Restauração»: Montijo, Linhas de Elvas, Ameixial, Castelo Rodrigo e Montes Claros; 2.º — Padre António Vieira; 3.º — Em 1837, em Évora houve uma primeira revolta contra o domínio castelhano, que foi sufocada.

Arte e Literatura

1.º — «Guerras do Alecrim e da Mangerona», «A vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança», «As variedades de Proteu», etc.; 2.º — Por gralha, nesta pergunta, em vez de «cravista português contemporaneo de D. Scarlatti» (que foi Carlos Seixas) saiu o «cronista»; ninguém deu pelo lapso e, assim, considerámos certas todas as respostas que nos citaram «cronistas portugueses contemporaneos de D. Scarlatti»; 3.º — Amadeo de Sousa Cardoso que expôs pela primeira vez em Paris ao lado de Modigliani e foi seu companheiro de «atelier». O escultor Diogo de Macedo teve também relações de amizade com o grande pintor italiano.

Ciência e Técnica

1.º — Benjamin Franklin; 2.º — Newton está ligado á descoberta da lei da atracção universal e a determinação do espectro solar e da decomposição da luz branca; 3.º — A penicilina.

6.º concurso

História

1.º — O que foi o «tratado do mapa cor-de-rosa»?
2.º — Como reagiu Portugal ao «ultimatum»?
3.º — Quem governava a Inglaterra no tempo em que as relações com o nosso mais velho aliado se agravaram tristemente?

Arte e Literatura

1.º — Quem é o autor da ópera «Ouro não compra amor»?
2.º — Quem é o autor do poema que assim começa:

«Já tenho treze anos
que os fiz por Janeiro
madrinha, casai-me
com Pedro Gaiteiro».

3.º — Cite outras peças da autoria de Almeida Garrett, além do «Frei Luís de Sousa»?

Ciência e Técnica

1.º — Quais os principais inventos de Edison?
2.º — Porque se distinguiu Bell?
3.º — O que é um electroscópio?

LEONARDO DA VINCI
por
ANTONINA VALENTIN
obra-prima da biografia universal que os jovens devem conhecer
COLECÇÃO VIDA E CULTURA
Livros do BRASIL

Premiados e prémios do 4.º concurso

História

Manuel Pinto Ferreira (Miranda do Douro) — «A vida quotidiana em Roma no apogeu do Império» (Livros do Brasil).

Francisco Rego Chaves Fernandes (Lisboa) — «Que é o feudalismo» (Europa-América) e «Livro das lendas» (Livros do Brasil).

Maria Arlete dos Santos Silva (Porto) — «A revolução francesa» (Europa-América); «Discursos parlamentares» (Europa-América); «O vale de Deus» (Livros do Brasil).

Arte e Literatura

Maria José Saraiva Palla e Carmo (Algés) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

António José Pereira Andias (Porto) — «Iniciação Estética» e «Ballet» (Europa-América).

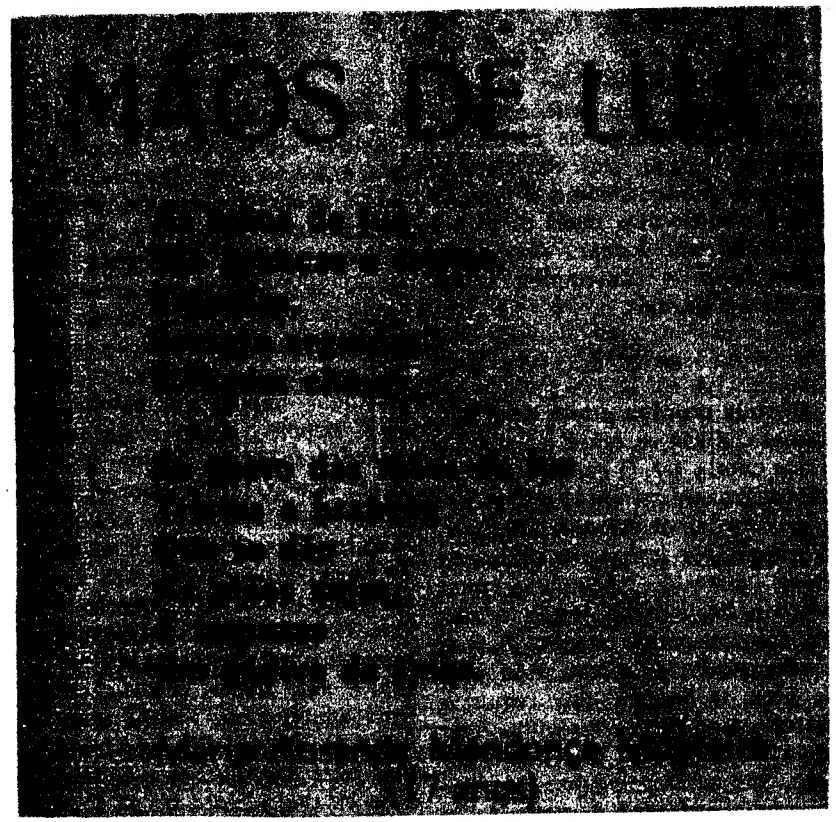
António Mauricio Esteves (Figueira da Foz) — «Nuno Gonçalves» e «A canção popular portuguesa» (Europa-América).

Ciência e Técnica

João Fernando Mendes (Estoril) — «A ciência ao serviço da industria» (Livros do Brasil).

Maria José A. de Brito e Cunha (Sintra) — «Nós e a medicina» (Livros do Brasil).

Artur Monteiro (Porto) — «O voo no espaço cósmico», «Albert Einstein» e «Do átomo á estrela» (Europa-América).



O meu professor tal...

(Continuação da página anterior)

era posta á prova toda a inteligência e cultura do aluno.

Além de tudo isto sempre se fizeram notar a educação e o respeito no trato com os seus pupilos, assim como a devida liberalidade e condescendência perante os atropelos ás leis habituais e vigentes em qualquer liceu.

Hoje, concluida a minha andança pelos bancos liceais, próprìamente ditos, debaixo da orientação dos mais variados mestres, senhores dos mais dispares critérios, julgo ter razões suficientes para considerar este o que mais saudades me deixou. Entretanto, penso ter apresentado nestas linhas algumas das características do «professor ideal», noção práticamente inatingível, é certo, mas susceptível de estar mais perto dos alunos dos liceus do que actualmente.

A. P.

Linóleo de Jeremias Antão, (13 anos) aluno da Escola Técnica Pedro de Santarém

Entre os professores que tens tido, há, com certeza, um que distingues entre todos, pelo qual te sentes atraído ou repelido. Porquê?

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam?

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.

Neste meu modesto contributo para tão louvável rubrica falarei, ou melhor, escreverei sobre certo professor que tive, homem inteligente e culto, dono de dons literários que a boa crítica já devidamente consagrou.

O caso do meu «professor-modelo» é bastante curioso, por uma razão muito simples: dentro da aula — aconteceu isto em todo o meu terceiro ciclo, na cadeira de História — havia quem o considerasse, inclusivamente eu, o melhor dos nossos professores; mas havia também colegas que afirmavam categòricamente toda a desconfiança pela sua competência. Qual dos dois partidos estaria dentro da verdade? Sinceramente, creio que o meu, e digo já porquê.

Em primeiro lugar por uma razão, quanto a mim, importantíssima: a inteira liberdade ideológica que sempre reconheceu a seus alunos, fosse qual fosse o assunto versado. Todos tínhamos o direito de pôr as nossas dúvidas a qualquer das suas afirmações, e era ele próprio, muitas vezes, que a isso nos incitava. Dizia mesmo que uma aula com discussões construtivas entre professor e alunos lhe era, por todos os motivos, muito mais agradável do que outra em que o papel dele fosse o habitual aos outros professores: exposição quase dogmática da matéria perante a receptividade passiva dos ouvintes.

Em segundo lugar porque, além de conhecer bem os meandros do programa a cumprir, expunha as suas ideias e teorias com grande isenção e clareza. Qualquer jovem de mediana cultura se sentia nas suas aulas extremamente interessado nos problemas expostos, porque estes, sem serem á margem da disciplina, tinham sempre alto valor humano e educativo. As suas tão características comparações com o presente, para bem se compreender o passado, ficarão para sempre gravadas na minha memória.

Acho que as duas razões apresentadas, coexistindo em determinado professor, como neste caso, bastarão, decerto, para fazer dele um dos preferidos pelos seus alunos. Mas há ainda outra sua faceta que, quanto a mim, também abona em seu favor — e que, principalmente, é que se estabeleceu o pomo da discórdia entre a «malta». Refiro-me, nem mais nem menos, ao desinteresse que ele sempre demonstrou pela célebre «nota». Na verdade, os valores exactos a atribuir ao aluno, assim como a letrinha respectiva a inscrever no frontespício da «folha de exercício», foram aspectos com que ele nunca mostrou preocupar-se demasiado. Porque, claro, sabia muito bem a contingência do saber do aluno perante este ou aquele «ponto», perante esta ou aquela «chamada». Destes elementos de informação, geralmente tomados pelos professores como únicos e exclusivos, ele apenas tirava uma ideia de conjunto, pouco pormenorizada, se bem que nunca desprezada. E, como bom psicólogo e «honesto pedagogo» (assim já alguém aqui lhe chamou), o seu conhecimento relativamente ao aluno tirava grande proveito de dados aparentemente insignificantes, mas de inegável valor, traduzidos por pequenas frases, expressões e reacções, adquiridos em amenas conversas ou nas aludidas discussões em que, insensìvelmente,

(Continua na página seguinte)

Linóleo de Nuno de Sousa, de 13 anos, Escola Técnica Eugénio dos Santos

OS MEUS PROBLEMAS...

CONSULTA

Somos duas grandes amigas de 15 e 16 anos. Andamos na mesma turma e entendemo-nos lindamente.

No fim do ano passado dois rapazes começaram a esperar-nos á saída do liceu, meteram conversa e nós começámos a responder por brincadeira. Passaram a acompanhar-nos até perto da nossa casa, ou íamos a pé ou de autocarro e, neste caso eles pagavam-nos os bilhetes. Algumas vezes fomos lanchar a uma pastelaria. Depois vieram as férias, estivemos fora, e agora quando reabriram as aulas apareceram de novo.

Eu e a minha amiga gostamos imenso deles, eles são jeitosíssimos, e tão engraçados e alegres! Gostávamos que tudo continuasse assim, mas a semana passada vieram esperar-nos de automóvel e queriam levar-nos a passear, mas nós não fomos. Eles então ficaram todos aborrecidos, e agora umas vezes vêm a pé outras de carro e nós não sabemos o que havemos de fazer. O que é que pensa, Tião.

RESPOSTA

Penso que vocês são duas raparigaiinhas imprudentes; mas suficientemente ajuizadas para terem recusado o carro desses rapazes que, afinal, vocês não conhecem. Peço com o maior empenho, que deixem imediatamente de andar com eles, seja de que maneira for. Porque se arriscam a ficar, quando menos esperarem, envolvidas numa situação desagadável e difícil.

Sou de opinião que as raparigas devem conviver muito com rapazes conhecidos, e em condições que os pais aprovem. Organizar — com conhecimento dos pais, repito — reuniões, passeios e outras distracções com rapazes da vossa família e das famílias amigas, acho excelente. Saindo do ambito familiar, nas associações de jovens — culturais, desportivas ou simplesmente recreativas — há possibilidade de se estabelecerem boas relações de camaradagem e amizade entre rapazes e raparigas, com a vantagem de uns e outras se dedicarem a actividades que favorecem o seu desenvolvimento físico ou intelectual, ao mesmo tempo que estreitam o conhecimento mutuo. Tudo isso está certo e é óptimo sobre vários aspectos.

Agora começar a conversar com rapazes que se encontram na rua e se não sabe de todo quem são, acompanhá-los, aceitar-lhes oferecimentos — isso, minhas amigas, é que eu reprovo em absoluto. Porque pode tratar-se de rapazes simplesmente atrevidotes, que se julgam irresistíveis e engraçados; mas também se pode tratar de aventureiros muito mal intencionados, sem escrupulos, com um plano preconcebido e condenável, prontos a executá-lo.

Portanto, torno a pedir que ponham imediatamente ponto final a tais encontros. E' muito fácil, se quiserem. E peço que voltem a escrever-me sem demora.

Linóleo, de José Basto Silva, de 14 anos, Escola Técnica Francisco de Arruda

Se andas preocupado com problemas que não sabes como resolver, escreve-me, diz-me sem receio o que se passa. Não preciso de saber quem és. Procurarei ajudar-te com toda a amizade e compreensão, e com a brevidade possível.

Dirige as tuas cartas a Tião, «Diário de Lisboa — Juvenil», Rua Luz Soriano, 44.

[illegible]

Uma incubadora eléctrica permite tanto uma interessante, e até rendosa criação de pintos (ou melhor de galinhas), como o apaixonante estudo do desenvolvimento do embrião.

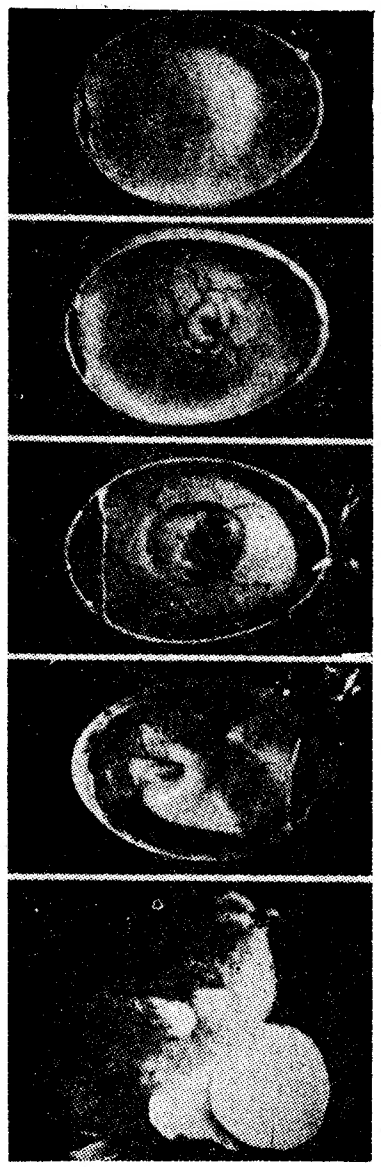
Necessitamos de duas caixas de cartão, uma grande e outra mais pequena. Corta-se uma das extremidades da caixa pequena e faz-se uma abertura, de 15 cm. por 15, num dos lados da caixa grande. Abre-se, em seguida, um fundo no topo da caixa pequena, por onde passará um fio eléctrico. Este fio deve ser bastante longo. Ligada ao fio, coloca-se, no interior da caixa pequena, uma lampada eléctrica.

Mete-se a caixa pequena no interior da grande e enche-se de papel amachucado o intervalo entre as duas caixas. Verifica-se se o lado aberto da caixa pequena se adapta á abertura realizada na caixa grande. Mete-se um termómetro na caixa, de modo o poder ler-se a temperatura através da abertura. Fecha-se a abertura com uma placa de vidro.

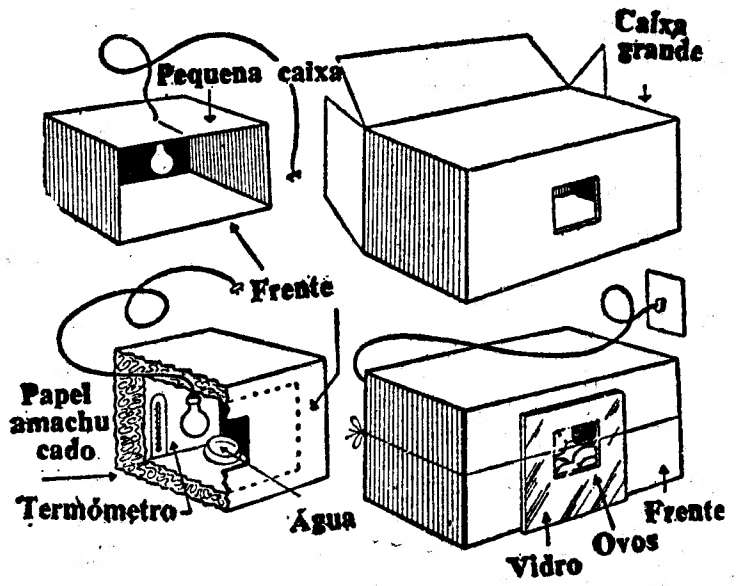
Para a incubação dos ovos de galinha é necessário mantê-los a uma temperatura constante de 40° C., noite e dia, durante vinte e um dias. Começamos, portanto, por regular a incubadora para esta temperatura: experimentando diferentes lampadas eléctricas e colocando mais ou menos papel amachucado entre as duas caixas, alcançaremos, ao cabo de algumas tentativas, a temperatura desejada. No interior, deve ser colocado um pequeno recipiente com água.

A nossa incubadora está pronta. Compramos uma duzia de ovos fecundados e colocamo-los no interior da caixa pequena. Ao fim de três semanas, os pintos partirão as cascas e sairão para a luz.

Se quisermos estudar o desenvolvimento do embrião, ao fim do terceiro dia tiramos um dos ovos. Parte-se com precaução, e deita-se o conteudo num prato pouco profundo. Geralmente, já se vê bater o coração no embrião de três dias; depois do ovo partido, o coração continuará a bater durante uma meia hora. Três dias depois, tira-se outro ovo e observa-se o estado de desenvolvimento alcançado pelo embrião. Três dias depois, ainda outro ovo, e assim sucessivamente. Vale sempre a pena, porém, deixar alguns ovos até final, quanto mais não seja para se assistir á emocionante saída dos pintos. Escusado será dizer que a observação do desenvolvimento do embrião tornar-se-á muito mais interessante se acompanhada do estudo da reprodução.



O ovo, desde que é colocado na incubadora, até que nasce o pintainho



POEMA

Hoje...
Homem!
Levanta teu olhar
Frio,
Brutal
Para os novos céus
e contempla o azul!...

Hoje...
Despreza o teu mundo
Imoral,
Imundo
Onde há apenas
Barulho,
Bebidas,
Luzes brilhantes
e mulheres elegantes!...
Então!
Hoje é o teu dia
De felicidade
E poesia
Só hoje...
Apenas... hoje!...

Teresa Graco

Última novidade

uma admirável obra
de ficção
de
LYGIA FAGUNDES TELLES
que obteve no Brasil
o grande prémio da novela
do **Instituto Nacional**
do Livro
COLECÇÃO
LIVROS DO BRASIL
Editorial

O Palhaço

Um grito ecoou pela grande sala apinhada de gente. As pessoas que assistiam á cena, de respiração suspensa, taparam os olhos horrorizadas. O corpo da trapezista descreveu uma série de circulos no ar enquanto debalde ela tentava agarrar-se ás cordas do trapézio. Depois precipitou-se no solo e ficou inerte.

*

O palhaço olhou a filha demoradamente. Estendida numa cama improvisada ela continuava imóvel. O corpo, até há pouco tão cheio de vida, lesado e ligeiramente arroxeada dava-lhe um ar de defunta. O rosto estava pálido e sereno.

No cérebro do palhaço os pensamentos agitavam-se num turbilhão louco. Iam, vinham, desfaziam-se, formavam-se, numa rapidez fantástica. As ideias mais desconexas vinham-lhe á cabeça. Parecia-lhe estar a viver um sonho, um sonho mau, um pesadelo. Mas quando pousava os olhos no corpo da filha a verdade horrível, inflexível, aparecia ante os seus olhos esgazeados: ela, a razão de toda a sua vida, estava ali, ali naquela cama, imóvel, morta! Sim, ela estava morta. Aquele corpo azulado... aquela expressão angelical... só de uma morta. Pois bem: estava morta. Ela... a sua filha... morta... Uma angustia terrivel apossou-se-lhe da alma. Os olhos ardiam-lhe na ansia de chorar. Mas não chorava. Nunca chorava, o palhaço. Ele só sabia rir, rir para divertir o publico, rir porque lhe pagavam para isso. E era também essa a razão porque o empresário o fixava tímido mas insistentemente. O palhaço voltou o rosto e olhou-o com mágoa. Sim, era preciso ir distrair o publico, era preciso fazê-lo esquecer o triste espectáculo que presenciava; mesmo que quem o fosse fazer estivesse intimamente ligado ao acontecimento e sofresse. O publico pagara para se divertir e não para ver tragédias. Um suor frio escorria-lhe pelas faces. Então, sem uma palavra saiu do aposento.

Quando entrou no palco, a cara coberta por uma máscara amarga e patética, o palhaço era a própria imagem da alegria dolorosa. Por momentos ficou silencioso e imóvel. Mas, de subito, foi acometido de uma louca vontade de rir. E, curvado sobre si, apertando a barriga com as mãos riu, riu desvairado, dolorosamente. O publico contagiado por aquele riso histérico em breve ria. E sonoras gargalhadas ecoavam pela imensa sala. Ninguém saiba porque ria. Mas depois de tão dramática cena era necessário rir. Mas... e o palhaço? Saberia ele também porque ria? Não, ele não ria: ele chorava, chorava perdidamente, no meio daquela multidão delirante.

MARIA MARGARIDA
DIAS DA SILVA
(14 anos)

[illegible] Museu de Arte Antiga

(Continuação da 1.ª página)

Cabral. A experiência desta estudiosa de arte em matéria de visitas guiadas no Museu Nacional de Arte Antiga e o interesse dos amigos do «Juvenil» por esta iniciativa do «Diário de Lisboa», permitem-nos esperar para o dia 20 mais um grande e util encontro de jovens.

Museu unico no País, um dos mais ricos da Europa, o Museu Nacional de Arte Antiga não pode ser ignorado ou mal conhecido pela juventude portuguesa, toda uma geração excepcional e surpreendentemente atenta, com um interesse muito grande pelos problemas de arte. Assim, no dia 20, ás 11 e 30, os nossos jovens leitores reunir-se-ão no átrio do Museu Nacional de Arte Antiga, onde a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Cabral iniciará a visita guiada. Acompanharão a visita reporteres do «Diário de Lisboa» que, no jornal do mesmo dia, farão uma reportagem completa sobre o encontro dos nossos jovens amigos.